

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Haiti parece ceder no conflito com o Governo da República Dominicana

PORTO DO PRÍNCIPE, 7. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti, René Chalmers, declarou hoje que será garantido um salvo-conduto a todos os refugiados políticos actualmente instalados em várias embaixadas do Porto do Príncipe, o qual lhes permitirá abandonar o país.

Esta concessão haitiana parece poder evitar uma possível invasão do país pelas Forças Armadas da República Dominicana. — (A. N. L.).

A POSIÇÃO DE SÃO DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 7. — O presidente da República Dominicana, Juan Bosch, telegrafou a Gonzalo Facio, presidente do conselho da O. E. A., afirmando que só recorrerá à força se persistisse o cerco à Embaixada do seu país em Porto do Príncipe.

O Gabinete de Porto do Príncipe decidiu conceder salvo-conduto a todos os refugiados políticos em Embaixadas latino-americanas.

O presidente Juan Bosch só recorrerá à força se persistir o cerco à Embaixada dominicana no Haiti.

O presidente Bosch declara que aquela Embaixada continua cercada por soldados haitianos armados

com metralhadoras e rodeada por vedações de arame farpado, receando-se, por isso, pela vida dos 22 refugiados políticos haitianos que ali se encontram. Depois de lembrar que todas as forças dominicanas estão mobilizadas, conclui que «os preparativos com vista à defesa dos legítimos interesses dominicanos não significam de modo algum que o seu Governo pense em transgredir as obrigações decorrentes da carta da O. E. A.».

(Continua na 16.ª página)



O «sr. gorila» vai residir nos jardins do Palácio de Cristal de Londres. Trata-se de uma escultura de David Wynne, encomendada pela comissão municipal de Londres. Na foto, vemos a última fase da colocação da nova estátua decorativa do belo parque da capital britânica.

Eleva-se a cerca de 2000 o número de negros presos no Estado de Alabama

BIRMINGHAM (Alabama), 7. — Começaram ontem à noite novas manifestações nesta cidade: centenas de negros, partindo de quatro igrejas diferentes, encaminharam-se para a cadeia local onde estão encarcerados perto de 2000 camarádas seus.

A Polícia interveio e anunciou que a «marcha» havia sido contida. Na realidade, foi suspensa pelo pastor negro Martin Luther King, depois de obter a garantia de que as centenas de crianças de cor detidas estão a ser bem tratadas. Não houve incidentes de maior.

Entretanto calcula-se que 800 pessoas — 90 por cento das quais jovens — foram presas durante a noite ao continuarem as manifestações contra as barreiras raciais nesta cidade sulista.

O reverendo Shuttle Sworth, um

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA



O passado e o presente, o antigo e o moderno estão simbolizados nesta imagem curiosa. Uma senhora de 77 anos, tia de «lord» Shuttleworth, examina com curiosidade (e certa angústia...) uma escultura moderna, durante a visita que fez à exposição de Verão da Real Academia.

A reunião da E. F. T. A. em Lisboa

tratará da situação dos países menos avançados

Como temos noticiado, começa depois de amanhã em Lisboa, prolongando-se até sábado, a reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., cuja presidência cabe, agora, a Portugal.

Hoje, no Instituto Nacional de Estatística, sob a presidência do embaixador sr. dr. Rui Teixeira Guerra, houve uma reunião preparatória, para ultimar as discussões sobre a alteração do anexo que trata dos problemas agrícolas.

Também se encontram já em Lisboa, para conversações bilaterais entre Portugal e a Inglaterra, no âmbito da E. F. T. A., na sequência das conversações que o sr. dr. Correia de Oliveira teve há dias em Londres, representantes do Tesouro e do Banco de Inglaterra, que ainda hoje terão conversações com a delegação portuguesa na Associação Europeia do Comércio Livre.

A E. F. T. A., praticamente só se tem preocupado com a redução das taxas alfandegárias. Por proposta da delegação portuguesa, na última reunião, efectuada em Genebra, entendeu-se que aquela organização, para reforçar as relações económicas entre os países que a constituem, devia completar a política de reduções aduaneiras com a política de cooperação económica e financeira, por forma a ter em conta o desenvolvimento económico dos países membros, menos avançados.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

CULTURA POPULAR

Durante muitos anos, desde que o Teatro Nacional de S. Carlos foi consideravelmente beneficiado e abriu as suas portas para sucessivas temporadas de ópera e de «ballet», não se pouparam críticas, mais ou menos surdas, mais ou menos pertinentes, à circunstância de se despendem importantes verbas para custear espectáculos destinados a classes privilegiadas, e que não beneficiam a cultura popular.

É possível que os críticos tivessem alguma razão, embora existam em todos os países, por uma questão de prestígio e para defesa da cultura musical, teatros de ópera que não poderiam viver sem subsídio do Estado. Sem falar em teatros de declamação que não poderiam cumprir dignamente a missão que lhes compete, numa época em que o público parece desinteressado do Teatro, se lhes faltasse o apoio oficial. As críticas que se faziam ao Teatro de S. Carlos perderam, porém, uma parte da sua validade desde que a Direcção teve a feliz iniciativa de levar os seus espectáculos ao Coliseu dos Recreios, que é a casa mais popular de Lisboa, tornando assim extensivos às camadas menos favorecidas da população os benefícios da cultura musical, operática e balética que proporciona às classes mais elevadas ou mais endinheiradas da sociedade. A cultura popular não podia receber uma contribuição mais válida do que aquela que lhe proporciona a acertada combinação a que chegaram o director do Teatro de S. Carlos e o empresário do Coliseu dos Recreios, aos quais se fica devendo uma obra de educação das massas e divulgação artística à qual não é lícito poupar louvores. (É preciso não esquecer que foi devido à arrojada iniciativa de Ricardo Covões que se apresentou pela primeira vez em Lisboa uma grande companhia

internacional de bailados — precisamente a de Serge Diaghilev). Se a ópera é uma sobrevivência artística mais ou menos deslocada no tempo, que continua a ter, no entanto, os seus adeptos fervorosos, o «ballet» tornou-se um alimento espiritual indispensável a todas as camadas sociais. O progresso de um país pode aquilatar-se, hoje, pelo grau de desenvolvimento do bailado. Enquanto os povos atrasados bocejam, os povos civilizados dançam.

Os E. U. A. lançaram o segundo Telstar

CAPE CANAVERAL, 7. — Os Estados Unidos lançaram hoje o seu segundo satélite de comunicações Telstar, que é um modelo mais pesado e resistente às radiações.

O Telstar, que pesa 80 quilogramas, foi lançado por um foguetão «Thor-Delta».

A menos de 20 minutos, depois do lançamento, foi anunciado que o satélite se separara do foguetão e que tudo estava a decorrer normalmente, havendo indicações de que a entrada em órbita será normal. — (R.)



Um dos navios que trouxeram adeptos do Feijnoord para assistir ao jogo com o Benfica prepara-se para atracar. No cais estão dois «furiosos» do clube holandês (com os tradicionais guarda-chuvas) que foram receber os seus compatriotas (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

Juvenil

De ontem para hoje

VIZINHANÇA EM ÁFRICA

No jantar que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, ofereceu ontem à noite ao seu colega da África do Sul, dr. Eric Louw, fizeram-se afirmações que exprimem a fase actual das relações entre os dois países vizinhos.

Disse no banquete das Necessidades, o dr. Franco Nogueira: «A forma como hoje se pretende organizar a sociedade internacional constitui um estímulo à hipocrisia e tem, para que se possa manter, de assentar na mentira; a observação não me pertence: é seu autor um sociólogo e ensaísta francês independente e mundialmente conhecido mas exprime uma realidade contra que, na medida das suas forças devem lutar todos os homens de boa vontade. Essa é a luta que a África do Sul e Portugal, segundo os seus respectivos caminhos, têm denodadamente travado. Por nossa parte, continuaremos: e julgamos que será idêntica a intenção da África do Sul. E' no interesse de ambos, por isso, que continue a ser estreita a colaboração entre os dois países. E a visita de V. Ex. constitui, assim, mais um apertado laço naquele sentido».

O dr. Eric Louw referiu-se aos ataques perpetrados pela União Indiana, tanto contra a África do Sul, como contra Portugal, e salientou o facto de haver sido a União Sul-Africana o país que tomou uma posição mais firme perante a invasão de Goa pela União Indiana. Ao aludir às excelentes relações de boa vizinhança e afectuosa amizade existentes entre os dois países, lembrou as suas fronteiras com a nossa província de Moçambique e frisou que a melhor prova dessas relações eram as negociações agora assinadas para a utilização das águas do rio Cunene, para benefício comum.

RECTA DO CABO

Saindo da ponte de Vila Franca a estrada corta a lezíria enorme, sem hesitações; mas essa Recta do Cabo, de 10 quilómetros tem sido a ratoeira causadora de muitas mortes e de dores sem conta. Ainda ontem à tarde um carro com dois bilharistas espanhóis e um português, a caminho de Espanha, teve avaria grossa. A sua frente uma furgoneta estacou de repente e o carro em que seguiam os srs. José Padrós, classificado em terceiro lugar no recente campeonato europeu disputado em Lisboa, o sr. António Ventura Riba, vice-presidente da Federação Espanhola de Bilhar, e o funcionário da indústria hoteleira, sr. João de Deus, de 46, morador no Monte Estoril, que pedira uma boleia para Barcelona, foi embater na retaguarda da mesma furgoneta. Feridos os três ocupantes do carro. Padrós, gravemente ferido e sem

fala, recolheu à sala de observações de S. José, onde também ficou internado o sr. Ventura Riba, enquanto o sr. João de Deus, depois de tratado recolheu a casa.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

No Vale da Pedra, perto de Almodôvar, colidiram uma camioneta e um automóvel. Aquela entrara na curva fora de mão. Vinha do Algarve, enquanto o carro seguia para o Alentejo. Resultado: morte a pequena Maria Helena, de 8 anos, e feridos seus pais, o sr. Júlio Dinis Cardoso dos Santos, de 44 anos, solicitador, e a sr.ª D. Maria Helena da Costa Pontes Oliveira Santos, e o condutor do carro, sr. Manuel Duarte Silva, motorista, de 33 anos. Os três feridos encontram-se na Sala de Observações de S. José.

A TRAIINEIRA AFUNDADA

Ao largo de Viana do Castelo andava a traineira «Praia Grande» da Sociedade de Pescas Zelia, de Matosinhos. De redes lançadas, a embarcação navegava naquele cenário de maravilha que tem Santa Luzia em frente e a bocarra do Lima a seus pés. E há pinhais a bordar a praia. Mas tudo isto foi apenas o cenário do cemitério da traineira. De repente começou a meter água e acabou por se afundar. Na angústia e para que a cova do barco não fosse a dos seus tripulantes, acorreu a traineira «Anjo do Céu» que recolheu pessoal e apetrechos de pesca. E, depois de cumprida a sua missão salvadora lá partiu a caminho de Leixões...

O CICLISTA NA ESTRADA

Espanta por vezes a inconsciência desses ciclistas que pejam as estradas de Portugal e que não conhecem as mais elementares regras de trânsito, ou se as conhecem as não aplicam. Vinha para Lisboa o sr. Artur Aires, comerciante da Póvoa de Varzim. Ao volante do seu automóvel, a viagem correu normalmente até o lugar de Mendeiro, junto a Alcobaça. Ali surge-lhe sem mais nem quê de uma estrada lateral, sem quaisquer precauções, o ciclista sr. José Tereso Pedro, jornalista, morador no lugar do Azeiro. O ciclista foi colhido em cheio, ficando em estado muito melindroso no hospital de Alcobaça.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. José Julio Pizarro Beleza, embaixador dr. Fernando Lobão de Carvalho e brigadeiro Alexandre de Moraes.



O director comercial da Univac num momento da sua palestra

II CURSO «UNIVAC 1004»

Com a assistência de cerca de meia centena de elementos representativos das principais actividades oficiais e privadas, realizou-se ontem, na Divisão Univac da SO-

LOR, a primeira palestra de mais um curso de divulgação da moderna processadora electrónica de dados «UNIVAC 1004».

Até à apresentação da máquina em Lisboa, a efectuar nos dias 24 a 30 de Junho próximo, procurar-se-á satisfazer o maior numero possível das inscrições.

A concorrência a estas palestras resulta do excepcional interesse manifestado por todos os utentes de equipamentos de cartões perfurados, dada a universalidade da Univac 1004.

Com efeito, a nova processadora é compatível com máquinas periféricas de qualquer marca e proporciona extraordinária produtividade em condições muito económicas.

EM TRÊS LINHAS

Em São Pedro do Sul foi prestada homenagem ao deputado sr. dr. Francisco de Sales Mascarenhas Loureiro, que, durante 12 anos, presidiu ao Município daquele concelho.

Foi nomeado delegado do Governo junto da Sociedade Hidroeléctrica do Revue, o sr. João António Gomes de Castro.

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para o fornecimento de viaturas e equipamento de voo para utilização de aviões «T-37».

Uma portaria do ministro do Ultramar torna extensivas às províncias ultramarinas portuguesas as disposições dos artigos 89.º a 98.º do decreto-lei n.º 42 641 sobre o novo sistema do crédito e estrutura bancária.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da benemérita instituição Inválidos do Comércio aprovou um voto de saudação e agradecimento à Imprensa, que foi comunicado ao «Diário de Lisboa» pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária.

AUTOMÓVEL ROUBADO

Morris 850 EA-93-55
Cor vermelha. Gratifica-se quem indique paradeiro
Tel. 33613

O CARDEAL LARRAONA vem a Portugal para presidir à peregrinação a Fátima

A fim de presidir à Peregrinação Nacional a Fátima, que se efectuará na Cova da Iria em 12 e 13 do corrente, chega a Portugal no próximo sábado, às 16 e 45, o cardeal Arcádio Larraona, prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, de Roma.

Pouco depois da sua chegada, às 18 horas, o cardeal Larraona inaugurará o Instituto de Filosofia, que os padres missionários do Coração de Maria construíram na Quinta da Barroca, no Cacém.

Aquele purpurado é depois obsequiado com um jantar, seguido de sessão de homenagem, que decorrerá no Colégio Universitário Pio XII.

No dia seguinte o cardeal Larraona almoça na Nunciatura Apostólica, seguindo ao fim da tarde para Fátima. Depois de assistir e presidir às cerimónias em honra da Virgem, o prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos faz uma excursão por alguns pontos de interesse turístico, regressando a Roma no dia 15, de manhã.

TAUROMAQUIA

O 31.º aniversário do Grupo «Sector 1»

Amanhã, às 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá uma sessão comemorativa do seu 31.º aniversário, durante a qual o sr. José Manuel Nunes Severino fará uma conferência intitulada «O Sector 1 e a juventude tauromáquica portuguesa».



Seja esperta!

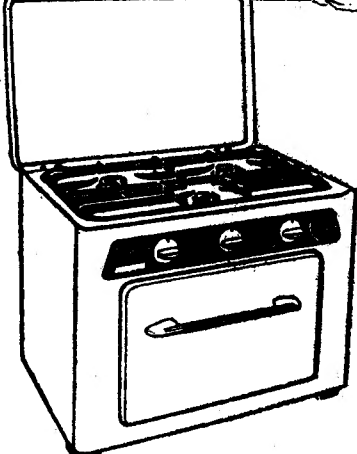
No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta Simplicol da mesma marca.



JUNEX Super



UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para o dono de casa, é um verdadeiro prazer ser a possuidora deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

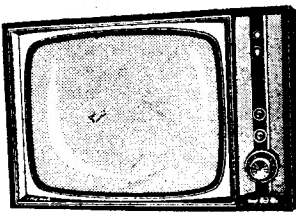


À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



A RADIO INDÚSTRIAS, LDA. INFORMA QUE ACABA DE RECEBER NOVA REMESSA DOS FAMOSOS TELEVISORES IBÉRIA, QUE TANTO ÊXITO OBTIVERAM, QUANDO DA SUA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, TENDO-SE ESGOTADO RÁPIDAMENTE TODAS AS SUAS RESERVAS.

AGORA JÁ PODE ADQUIRIR O SEU IBÉRIA, NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



«O BARBEIRO DE SEVILHA» no Teatro da Trindade

Há cerca de quarenta anos que o Teatro da Trindade não tinha no seu palco, com carácter de continuidade, espectáculos de ópera. Depois dessas quatro décadas, a velha sala de espectáculos voltou ontem a desempenhar a função de Teatro de Ópera, cujos espectáculos se prolongarão até fins do mês de Julho. Nesta temporada popular, durante a qual serão cantadas três óperas e uma opereta, em séries de dez espectáculos, actuarão só artistas portugueses — todos ou quase todos os que entre nós podem desempenhar a função com um mínimo de dignidade. Esta parece-nos ser, antes de mais, a primeira característica a saudar nesta iniciativa da F. N. A. T., sejam quais forem as «iffias» que possamos ouvir no Trindade ou as notas de gosto menos requintado que não seja possível evitar nos primeiros tempos.

É um velho sonho dos artistas portugueses, músicos, compositores, cantores e todos os que de um modo geral se encontram ligados à música, a criação de uma companhia portuguesa de ópera. Enquanto ela não chega, tentativas como esta e como a do Grupo Experimental de Ópera de Câmara, são, cada uma em seu plano, pedras basilares de uma futura profissionalização do cantor lírico português, que todos temos obrigação de apoiar.

Com a colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos, do qual o Trindade passa a ser um desdobramento mais modesto e com responsabilidade diferente, permitindo-lhe fazer experiências que o público do nosso primeiro teatro não acataria de bom grado, subiu ontem à cena, para inauguração da temporada, o conhecido «Barbeiro de Sevilha».

A crítica à ópera está feita e refeita nesta e noutras colunas, e supomos mesmo que já aqui se fizeram apreciações à interpretação de alguns dos artistas que ontem a cantaram pela terceira ou quarta vez, uma delas, pelo menos, se bem nos lembramos, em S. Carlos.

Não será contudo descabido deixar aqui uma palavra para a encenação, idêntica à daquele teatro e assinada por Alfredo Furiga, que não deve ter encontrado pequenos problemas de adaptação para o pe-

queno palco do Trindade. Mau grado o inevitável empastamento da encenação, devido à exiguidade do espaço, especialmente notória nos grandes conjuntos de cena, Alfredo Furiga houve-se com a dignidade a que já há muito nos habituou.

No naipe de intérpretes quase não será legítimo destacar um ou outro dos elementos tal o entusiasmo que todos puseram no seu trabalho e o verdadeiro nível conseguido com ele. Saudemos, no entanto, a sobriedade digna e acertada de Hugo Casais, na interpretação de «Figaro», arrancado às páginas de Rossini em voz e jogo cénico, com inteiro acerto. Álvaro Malta, como, aliás, de um modo geral toda a marcação, terá pecado aqui e além por acentos caricaturais demasiado fortes, a puxar ao fácil, naturalmente na tentativa de mais fácil acesso ao público. Mas a verdade é que o seu D. Basílio foi primoroso. Fernanda Machado, em Rosina, surpreendeu-nos pela verdadeira classe da sua voz e da sua escola, a que um maior amadurecimento tirará certa dureza que por vezes se lhe pode notar. Luís França compôs um D. Bartolo fluente, musical, equilibrado. Armando Guerreiro, no Conde de Alma Viva, houve-se o melhor que pôde, embora tenha sido, na verdade, especialmente no 1.º acto, menos feliz na sua interpretação, talvez devido aos nervos de uma noite de estreia. Maria Teresa de Almeida, um exemplo de probidade profissional, Manuel Leitão, Costa e Silva e Helder Vaz houveram-se de forma harmoniosa no conjunto.

Uma parte dos coros de S. Carlos, preparados por Mário Pallegri e Carlo Pasquali, deu a certada colaboração, distinguindo-se ainda a eficiente e atenta direcção do maestro Silva Pereira, à frente de um pequeno núcleo instrumental da Orquestra Sinfónica de Lisboa.

Não temos dúvidas de que o Trindade vai esgotar as suas lotações durante os dez dias em que estiver em cena «O Barbeiro de Sevilha».

E a justificação não terá de ser procurada no facto de o público ter bilhetes a quinze tostões e cinco escudos, se não no de ter ali um espectáculo erguido com dignidade e entusiasmo. — J. L.

«ELECTRA» no Tivoli

A vinda a Portugal do Teatro do Pireu (Pirakon Theatron), devida à louável iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, é um acontecimento do maior interesse cultural e é pena que se tenha perdido a oportunidade de apresentar este agrupamento ao ar livre, em espectáculos para os estudantes universitários, na Praça da Reitoria, por exemplo.

O Teatro do Pireu, fundado em 1957 por Dimitrios Rondiris, é considerado actualmente um dos mais prestigiosos intérpretes da tragédia grega. Além da categoria indiscutível do encenador Rondiris, aquele agrupamento teatral conta com a colaboração do compositor Constantino Kydoniatis; da coreógrafa Loukia, na movimentação do coro; e de grandes intérpretes, nomeadamente a actriz Aspasia Papatheanasiou, 1.º prémio de interpretação do Festival do Teatro das Nações. A estes factores, há a juntar uma série de condições de «herança» histórica e cultural que visivelmente favorece nesse domínio uma companhia grega, em relação às de outros países — embora o Teatro do Pireu, evidentemente, apresente as tragédias do seu repertório («Electra», «Medea», «Os Persas», etc.) traduzidas em grego actual e com expressão teatral moderna.

Não se trata dum «reconstituição», mas de uma «interpretação» da tragédia grega, o que, aliás, tem sido tentado com notáveis resultados noutros países, como Jean Vilar, em França.

O primeiro espectáculo do Teatro do Pireu, ontem à noite apresentada no Tivoli, a «Electra», de Sófocles, constituiu um extraordinário êxito artístico e confirmou, plenamente, o prestígio de que vinha rodeada a companhia dirigida pelo

notável artista e encenador Dimitrios Rondiris.

É certo que, a não ser em casos excepcionais, o espectador português estava impedido de seguir com emoção autêntica, a sequência da tragédia, pois lhe era vedada a compreensão das palavras. Um homem de teatro, sabedor e culto, que lera já várias vezes a «Electra» e assinara já, inclusivamente, uma versão portuguesa de uma das tragédias de Sófocles, confessou-nos a sua impossibilidade de se orientar no decorrer da representação, o que de certo modo contraria a teoria, expressa na apresentação pelo prof. Vitorino Nemésio, de que a falta de domínio da língua grega não impedia a compreensão da tragédia.

É certo que, apesar disso, valeu a pena ver o espectáculo. Evidentemente que o público pode «vê-lo», apreciar a encenação, o uso notável das vozes dos intérpretes e do coro, a movimentação rítmica deste, a forma como foi utilizada a música e as luzes, numa sinfonia total em que cada elemento e cada peça se integrava numa função específica para obter um efeito de «colaboração».

A voz de Aspasia Papatheanasiou é, aliás, um notável instrumento, que se integra nos movimentos essenciais do espectáculo — uma síntese sóbria que extrai da declamação, do bailado e dos coros virtualidades inesperadas.

Neste sentido, a «Electra» atinge uma altura inimaginável, perfeitamente sensível para o simples espectador desprevenido.

Aliando o hieratismo da tragédia à tradição mais pura do bailado grego, aos cantos religiosos e ao sentido plástico moderno, Dimitrios

(Continua na 5.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Sob a direcção do actor Costa Ferreira, decorrem na Sociedade Guilherme Coussul os ensaios da peça «Nunca se sabe», de Bernard Shaw, que, em tradução do actor Francisco Nicholson, será apresentada em «Tempo de Teatro» na R. T. P., no próximo dia 15.

A digressão que a companhia do Teatro Moderno de Lisboa vai realizar pela província, para apresentação das peças representadas esta época no Império, tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

A companhia de revistas do Teatro ABC será dissolvida depois da carreira da revista «Vamos à Festa». O empresário José Miguel constituirá uma nova companhia para os espectáculos ao ar livre que vai promover no Pavilhão Português durante os meses de Verão.

Henriqueta Cruz em «Seara de Vento»

A jovem actriz Henriqueta Cruz, que esta época fez parte do elenco do Teatro da Trindade, foi convidada pelo realizador Jorge Brum do Canto, a desempenhar uma das principais figuras femininas do novo filme «Seara de Vento», extraído do vigoroso romance de Manuel da Fonseca.

Estreia-se hoje «La Contessa» com Amélia Rey Colaço no principal papel

Apresenta-se esta noite, em estreia, no D. Maria II, um belo espectáculo teatral, com uma magnífica peça que tem Amélia Rey Colaço por principal protagonista.

Se a peça chega até nós precedida de justa fama, não é menos certo que a sua realização corresponde inteiramente às exigências da sua encenação.

Todos quantos amam o Teatro vão encontrar em «La Contessa» tudo o que ele tem de mais prestigioso e aliciente: um conflito fascinante, um solo para uma grande actriz, uma montagem espectacular. Todos estes elementos contribuirão, sem dúvida, para uma das maiores jornadas teatrais das ultimas temporadas. «La Contessa», de Maurice Druon, é uma adaptação do romance do mesmo autor «La Volupté d'Étre». Não admira que Druon fosse tentado a transformar o seu romance em comédia dramática, pois no livro que escreveu a peça já lá estava. Precisava apenas de uma grande solista para o extraordinário concerto de Lucrécia Sanziani, «La Contessa». Encontrou-a em Elvire Popesco e o resultado foi o que se sabe: um êxito universal.

Lucrécia Sanziani será, em Portugal, a partir desta noite, Amélia

Rey Colaço. E quem havia de ser, a quem poderia caber este papel absorvente de uma mulher que foi rica, brilhante, desejada, amada, para acabar numa total decadência, miseravelmente, restando-lhe como único capital de sobrevivência as memórias de um passado extraordinário? Amélia Rey Colaço representará este papel de alma e coração, servida pelo seu talento de comediante invulgar.

Outro triunfador do espectáculo é Lucien Donnat. As sete cenas que imaginou e realizou para o desenrolar da acção dizem, uma vez mais, da classe deste grande artista plástico, de méritos tantas vezes provados em anteriores realizações. Há, depois, a referir o magnífico elenco que acompanha Amélia Rey Colaço. São 43 intérpretes, dos quais se destacam, pela importância das suas intervenções, Liege de Carvalho, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe, Ana Paula, Meniche Lopes, Maria Corte Real, C. Avilez, C. Rosa, etc.

Pedro Lemos, com a sua exemplar competência, dirigiu os ensaios, segundo a encenação seguida no Théâtre de Paris. Finalmente, o dramaturgo Bernardo Santareno traduziu o texto de Maurice Druon.

Emagrecer facilmente sem nunca sentir fome é agora possível com



Duas bolachas-sandúiches Limmits acompanhas com um líquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz plenamente o apetite.

A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver mastigação. Realmente come-se algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.

Assim é mínima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente Limmits. Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteínas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita

— embora fornecendo apenas 356 calorias, 6 gramas de proteínas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O Sistema Limmits para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diariamente uma refeição por duas Limmits.

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sandúiche Limmits contém: Vitamina A, 1.000 U.I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U.I.; Nicotinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. Limmits contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, malte, leite em pó e açúcar. Cada embalagem de 6 Limmits é acompanhada dum folheto indicando os dois tipos de dieta:

1 — Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso. 2 — Para perder peso rapidamente.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
CONTINUA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

WEST SIDE STORY

EM **3.^a**
SEMANA

AMOR SEM BARREIRAS

A CARREIRA DE «WEST SIDE STORY»

EM TÓQUIO	HA 70 SEMANAS
EM LONDRES	» 61 »
EM ESTOCOLMO	» 61 »
EM PARIS	» 60 »
EM AMSTERDÃO	» 60 »
EM BUENOS AIRES	» 51 »
EM SIDNE	» 46 »
EM HAIA	» 43 »
EM HELSINKI	» 36 »
EM GÖTEBORG	» 32 »
EM TEL AVIV	» 28 »
EM BARCELONA	» 20 »
EM ROTTERDÃO	» 20 »

PROSSIGUE EM EXIBIÇÕES
COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

UMA PRODUÇÃO DE
ROBERT WISE
com
NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE
ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE
ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO
SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE
JEROME ROBBINS
MÚSICA DE
LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE
STEPHEN SONDHEIM



O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION **70^{mm}** TECHNICOLOR

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

UM FILME DA
UNITED ARTISTS

ADULTOS

AS
15,15

MONUMENTAL

AS
21,30

TIVOLI

TELEF. 50595

HOJE, AS 9.45 DA NOITE

ÚLTIMAS RÉCITAS
DA COMPANHIA GREGA DE TEATRO CLÁSSICO

PIRAIKON THEATRON

COM
MEDEIA de Eurípedes

ENCENAÇÃO DE D. RONDIRES, COREOGRAFIA DE LOUKIA
MÚSICA DE KIDONIATIZ

ASPASSIA PAPATANASSIOU

NO PRIMEIRO PAPEL
(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, às 3 da tarde: (a pr. red.) — **ÚLTIMA DO FAMOSO**
A's 6.30 CONCERTO

«OS DOMINGOS DE CYBELE»

A's 9.30 da noite: **ESTREIA** do célebre filme
«GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE»
(Maiores de 17 anos)



A's 9.45 da noite
(M. 12 anos)

Últimas récitas da
Companhia Grega
do Teatro Clássico

ELECTRA
de SÓFOCLES



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

ÚLTIMAS
EXIBIÇÕES

da película que revela o Japão com que
sonhamos

**UMA RAPARICA CHAMADA
TAMIKO**

France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

O filme-revelação
do ano!

**PÁSSAROS DE ASAS
CORTADAS**

com Paulo Renato, Leônia Mendes,
Rui de Carvalho e Lucia Amram



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

2.^a SEMANA

Um filme de intensa acção no mais
alto grau de «suspense»

**JULGAMENTO À PORTA
FECHADA**

com Peter Van Eyck e Eva Bartok



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45

O filme mais dis-
cutido e mais pre-
miado de sempre

**O ÚLTIMO ANO
EM MARIENBAD**

com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff
e Giorgio Albertazzi
(M. 17 anos)

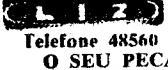


A's 21.15
(M. 17 anos)

Um original e in-
trigante filme

Telefone 610375 **RENDEZ-VOUS**

com George Sanders, Annie Girardot



A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560 **O SEU PECADO FOI AMAR
A FERIDA LUMINOSA**



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

Um êxito cada vez
maior em enches

Telefone 326283 **DESONRA SEM PECADO**

Grande criação de Mirtha Legrand
Emocionante odisséia de uma jovem,
vítima de uma grave ofensa, condenada
por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

O filme revelação
do ano!

**PÁSSAROS DE ASAS
CORTADAS**

Uma história que é o espelho fiel do
desencontro de certas existências!
Com Paulo Renato, Leônia Mendes, Rui
de Carvalho e Lucia Amram



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917 **DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
A MONTANHA**



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Uma centelha de hu-
mor negro subtil
Macabro! Abstracto!

AGARRA QUE É LADRÃO
com Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wil-
frid Hyde White, James Robertson Jus-
tice e Michael Medwin



A's 21.45
(M. 17 anos)

A prestigiosa COM-
PANHA REY COL-
LAÇO ROBLES
MONTEIRO,
na famosa peça de Tennessee Williams,
na versão portuguesa de
António Quadros

**UM ELÉCTRICO CHAMADO
DESEJO**

com Mariana Rey Monteiro, Lurdes
Norberto, Varela Silva e José de Castro



A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

EM 3.^a SEMANA

Telefone 555131 O mais premiado
e aplaudido filme
de sempre, em supertecnirama 70 mm

AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beymer



A's 15.30, 18.30
e 21.45

Adultos — 17 anos

Telefone 320768 O filme de empol-
gante «suspense»

PARA ALÉM DO AMANHÃ

com Ray Milland e Jean Hagen
Um espectáculo audacioso que revela
uma grande verdade trágica



As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30

EM 2.^a SEMANA

Um filme históri-
co de alta classe
de espectáculo

REYAK, O REBELDE

com JACK PALANCE, Millie Vitale
e centenas de figurantes

A odisséia de um herói temerário
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 21
(M. 17 anos)

**MACISTE
CONTRA**

Telefone 327493 **O VAMPIRO**

Contra a violência dum mundo cego
e diabólico... ergue-se a força sobre-
humana dum fantástico herói

Com Gordon Scott
e Gianna Maria Canale

Em complemento: CASINO DE PARIS



A's 21 horas
(12 anos)

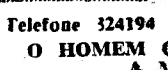
Telefone 865037 **UMA ESPADA NA SOMBRA
A GRANDE SENHORA**



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194 **UM POUCO
DE ALDRABICE**

**O HOMEM QUE ENGANOU
A MORTE**



A's 17 h.
(M. 12 anos)

Telefone 320917 **DOIS VIVOS
E UM MORTO**

c/ Virginia McKenna

NINA

BOITE DE NUIT

Adultos Maiores de
21 anos

HOJE
ESTREIA

LEILA

— A VENUS DO BAILE ORIENTAL
— UM ESPECTÁCULO NOVO
ACOMPANHADA PELO SEU «BONGOCERO» PRIVATIVO

TODAS AS TARDES AS 19.45



A's 18.30
(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

**O DIA SEGUINTE
O PARIA
O PROF. TARANNE**

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

ATENÇÃO AOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

A revista
que o
publico
e a critica
afirmam

**MARIA
VITÓRIA**

Hermes Portela
apresenta
2 sessões
às 21 e 23 h.

A NOVA E GRANDE
REVISTA POPULAR

**BATE
CERTO!**

Original de José Ca-
lharo, Fernando San-
tos e João Nobre, com
música de João Nobre
e João de Vasconcelos

INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DOS
ÚLTIMOS ANOS!!!



Barroso Lopes
no «compère»

ser ainda melhor
do que as melhores revistas anteriores!



MARIA DOMINGAS

A NOVA, ALEGRE E POPULARÍSSIMA

VAMOS

POR UM **À FESTA!**
MAGNÍFICO ELENCO DE ASES E REVELAÇÕES!!!

**A
B
C**

Telef.
36 67 45

EM 2 SESSÕES
AS 21 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL

apresenta

REVISTA

OS MELHORES E MAIS ALEGRES ESPECTÁCULOS DE LISBOA!!!

17 ANOS

Uma visão autêntica dos dias angustiosos
da independência do CONGO!

POLITEAMA 5.ª FEIRA — ESTREIA

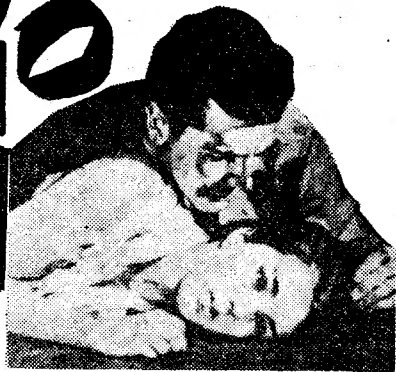
UM FILME CUJOS AUTORES VIVERAM
A ANSIEDADE E O MEDO DOS SEUS
PERSONAGENS!

A HISTÓRIA DE UM GRANDE
AMOR VIVIDA NUM AMBIEN-
TE DE CRUEL DRAMATISMO!

JEAN CABRIELE
SEBERG · FERZETTI

CONGO

Realização de **BACHIR TOURE**
GIUSEPPE BENNATI
CARMINE BOLOGNA



UM FILME **Columbia** Prod. de **ADULTOS (M/17anos)** Uma co-produção R.O.T.O.R. Film - Rome/ORSAY Film - Paris

TEATROS E CINEMAS

NO AVENIDA

Últimas representações
de «O milagre de Ana»
Sullivan»

A famosa peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», confirmou em Lisboa o retumbante êxito que tem obtido nos palcos de todo o mundo. A grandeza do tema encontrou uma perfeita interpretação, do que resulta um espectáculo teatral magnífico.

Eunice Muñoz teve nesta peça a oportunidade para a sua mais extraordinária criação artística, enquanto a seu lado surgiu a grande revelação do ano, a pequena Guida Maria, «O milagre de Ana Sullivan» é uma peça dirigida ao coração do público e esse mesmo não lhe nega aplausos. Todas as noites se assiste, no Avenida, a um espectáculo de arte, servido por uma equipa de gente nova em que se destacam, ao lado das protagonistas, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, Baptista Fernandes e João Lourenço. O público, que ainda não teve ocasião de aplaudir esta famosa obra de êxito mundial, tem ensejo de o fazer agora em últimas representações.

NO COLISEU

Começa hoje a temporada
popular de bailados

No prosseguimento da sua obra de divulgação artística e cultural, através de espectáculos populares, o Teatro Nacional de S. Carlos vai realizar uma temporada de bailados na sala do Coliseu dos Recreios. Nos cinco espectáculos, que a compõem, apresenta-se a companhia de «ballet» da Ópera de Nice.

Terá assim o grande público de Lisboa ocasião de ver por pregos populares, os grandes bailarinos mundiais Maria Tallchief, Diane Daydé, Marjorie Tallchief, Claire Sombert, Erik Bruhn, Jean Babilée, George Skibine, Youly Algaroff, Vladimir Skouratoff, as «estrelas»

Passatempo PAC

A artista Maria José Valério, que estava integrada no elenco do «Passatempo PAC», teve de ser, por motivos imprevistos, substituída pela artista Maria Fernanda Soares.

A presença dos artistas Eduarda Maria e Lourenço de Oliveira, bem como do guitarrista Fontes Rocha e o violinista Pedro Leal, no mesmo elenco, deve-se à colaboração do restaurante típico «Adega Mesquita».

Genevieve Chaussat, Gerda Daum, Nicole Valerie, Carel Elvin e René Vincent, o belo corpo-de-baile da Ópera de Nice, e alguns dos mais famosos bailados.

Os espectáculos iniciam-se hoje, às 21 e 30, prolongando-se até ao dia 10. No domingo, haverá, às 16 horas, uma «matinée» infantil. Hoje serão apresentados o «Lago dos cisnes», de Tchaikowsky e o bailado dramático «Mayerlinj», de Francoise Adret e Claire Sombert e «O proscrito», de George Skibine.

O 1.º espectáculo

do Teatro do Pireu

(Continuação da 3.ª página)

Rondiris entusiasmou, digamos a palavra, enlouqueceu a assistência, que no final fez chamadas sucessivas, com um entusiasmo que raramente se observa entre nós.

A grande actriz Aspasia, apesar de reclamada insistentemente, nunca abandonou a posição de «colaboradora» do espectáculo, agradecendo sempre ao lado dos seus colegas e dos restantes elementos da companhia. Foi uma notável prova de modéstia, que não pode ter passado despercebida!

Nos restantes papéis, intervieram: A. Xenakis (Pedagogo), D. Veakis (Pedagogo), D. Veakis (Orestes), A. Kariofylli (Chrysothemis), G. Saris Clytemnestra, D. Malavetas (Egisto), J. Mallas (Píladre): corifeus e coro de mulheres.

Para além de todos os limites da compreensão das palavras — que só uma tradução luminosa simultânea poderia, em parte, resolver — e que não pode escamotear-se, pois seria negar uma evidência, a «Electra» de Sófocles resultou ontem, no palco do Tivoli, uma noite de beleza e um espectáculo de vulgar nível artístico. — M. de A.

Ontem, assistiu ao espectáculo o sr. Presidente da República e outras personalidades convidadas pelo sr. dr. Azeredo Perdigão.

Hoje, o Teatro do Pireu apresenta, no Tivoli, à tarde e à noite, a «Medea», de Eurípedes.



HOJE, 21 e 45

17 ANOS

NACIONAL

ESTREIA

LA CONTESSA

de M. DRUON

Trad. de B. SANTARENO

com

AMÉLIA REY COLAÇO

e um grande elenco

Realização cénica

de LUCIEN DONNAT

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.
VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS
CONTAR
MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA
DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CAR-
VALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Sábado, 2 sessões—20.45 e 23 h.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Mato a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

HOJE, às 21,30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

com: Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Maria Cristina Castro, Carlos
Fonseca, Luis França, Rui Inglês, Guilherme Kjölnér, Costa e Silva,
e Helder Vaz

Maestro Director: SILVA PEREIRA

Plateia — 5\$00

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos
M/ 12 ANOS

IMPÉRIO

AMANHÃ ESTREIA DE O HERDEIRO INDESEJÁVEL

Uma notável película francesa, com

(Adultos)

ANNIE GIRARDOT
LINO VENTURA
PIERRE BRASSEUR
MICHEL SIMON

Baseada num
original de
SIMENON

★
Excl.
SONORO
FILME



AVENIDA

HOJE — As 21 e 45
(12 anos)

4. E ÚLTIMO MÊS

Vasco Morgado orgulha-se de
apresentar o original de
William Gibson
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de
Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti,
Isabel de Castro, Fernanda de
Sousa, Carlos José Teixeira, Bap-
tista Fernandes, João Lourenço,
e, pela primeira vez no teatro, a
grande revelação Guida Maria

Sábado — Tarde Popular

Hoje, no Teatro da Incrível
Almadense, em Almada

«Os Direitos da Mulher»
com Henrique Santana, no pro-
tagonista, Irene Istádo e Assis
Pacheco
(Adultos)

Amanhã em Alcobça
5.ª-Feira em Vila Franca de Xira
6.ª-Feira em Pombal

Linha de CASCAIS

Exposição de pintura no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, às 22 horas, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de pintura do artista português António Araújo, que foi discípulo de Lázaro Lozano.

A exposição ficará patente ao público durante catorze dias.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O anjo vermelho» e «Aventura em Paris» (17 anos).

Movimento marítimo

A chegada do

«Infante Dom Henrique»

Mais de mil pessoas esperavam hoje, na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, que chegou dos portos de África Oriental e Ocidental com cerca de 1300 passageiros, alguns dos quais embarcados na União Sul Africana, número que constitui um «recorde».

Entre os que embarcaram em Angola e Moçambique vêm muitos funcionários públicos em gozo de férias.

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21: «Maciste, contra Ciclope» e «Um dólar de Medo» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Armas na sombra» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21: «O Inferno para os heróis» e «Viva o casamento» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «Dois vivos e um morto» (17 anos); Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O planeta sangrento» e «A conquista de Oregon» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 912081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Aistr — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA



Acidente na estrada, que pôs em sobressalto dois portugueses

O DIA A DIA dos portugueses

EIBAR, 7. — (Pelo telefone). — Na etapa registaram-se as seguintes classificações:

- 1.º, Ignolin, 4 h. 39 m. 01 s., com 1 minuto de bonificação.
- 2.º, Echevarria, 4 h. 40 m. 43 s., com meio minuto de bonificação.
- 3.º, Barrutia, 4 h. 42 m. 29 s.
- 15.º, Mário Silva, m. t.
- 31.º, Agostinho Correia, m. t.
- 47.º, Alcino Rodrigo, 4 h. 44 m. 40 segundos.
- 48.º, Indalecio de Jesus, m. t.
- 53.º, Jorge Corvo, m. t.
- 67.º, João Roque, 4 h. 49 m. 01 s.
- 68.º, Laurentino Mendes, m. t.
- 74.º, Peixoto Alves, 4 h. 51 m. 47 segundos.
- 75.º, José Pinto, m. t.

(Continua na página seguinte)

Jornada de infelicidade para a equipa portuguesa que continua com nove homens

EIBAR, 7 (Pelo telefone). — As previsões caíram num precipício que modificaram por completo as traçadas. Antevia-se uma desgraça para a formação lusitana e, afinal, apenas se registou alguma tristeza, porque, como na vida, no ciclismo também há os afortunados e os infelizes. Um pequeno percalço, quando menos se espera, resulta em efeito rotundo, porque se impõe uma atitude reaccionária, aliás própria do atleta que se preza da sua condição. Desporto é luta, na qual nem todos são os vencedores. Os portugueses — dizem-lo sem forçar a lisonja ou ocultar pecados, porquanto a obrigação do crítico é referir factos, respeitando a objectividade — não foram felizes na jornada, mas o seu comportamento, enfim, não roçou pela decepção. De maneira nenhuma...

Nove homens continuam em prova

No pelotão que cortou a meta após os fugitivos — Ignolin e Echevarria — figuravam Mário Silva e Agostinho Correia; e, no segundo grupo, chegado com reduzida diferença de tempo, Alcino Rodrigo, Indalecio de Jesus e Jorge Corvo formavam um trio pleno de confiança.

Temos, pois, cinco homens em bom plano, embora a evidência coubesse ao português Mário Silva, cada vez mais firme, e ao alpiaricense Agostinho Correia, uma espécie de peça granítica, a aproximar-se bastante da ideia do voltista, no mais rigoroso sentido do termo.

Com seis dias de prova — já cobertos 981 quilómetros apimentados de montanhas respeitáveis — a equipa prossegue com nove homens. A única baixa foi a de Francisco Marinho, o D. Quixote de Fafe que preferiu a eliminação à sordida desistência.

A tirada, a 6.ª, entre Bilbao e Ei-

bar, confinando as estradas que ligam a Biscaia à Guipuzcoa, comportava três montanhas a valer e outras quatro a imitar a guarnição adequada a um bom piteu de trufos.

Palmas para Peixoto Alves

Não se ergueram «cruzes» a assinalar o «cemitério» que os observadores — nós incluímo-nos nesse número — «mea culpa» — previam, principalmente aqueles que da região possuíam conhecimento abalizado. E não foi por se andar devagar, à média de «missão cumprida». Os 35,988 quilómetros horários testemunham força, coragem, voluntariedade e resistência.

As quatro baixas registadas — o italiano Marzaioli e o alemão Theyssen desistiram e dois alemães, Martinato e Schneller, foram eliminados, por terem excedido a percentagem estabelecida — só por si nobilitam a acção dos nossos compatriotas, dado que José Pinto e Peixoto Alves, na cauda dos últimos classificados, justificaram o seu atraso, o primeiro, por ter furado e depois por ter perdido o domínio dos nervos, desorientando-se, e o segundo por ter dado alta noção de camaradagem, perdendo tempo para ajudar — e empurrar — o jovem português. Peixoto Alves subiu para a cate-

dra, por ilustrar a solidariedade que vai sendo rara nos nossos dias.

João Roque — outra vez atormentado por manifesto infortúnio — furou duas vezes e, sem auxílio, agiu com a determinação que lhe é peculiar, como um «leão» feroz e destemido, atrasou-se do pelotão na descida do Alto de Udana, a 50 quilómetros da meta e jamais pôde recuperar, dado que o pelotão pedalava a grande velocidade na tentativa de «engolir» Ignolin e Echevarria — os homens que fugiram aos 58 quilómetros e realizaram, por isso, prova notabilíssima. Esclarece-se que Roque, quando no pelotão, em prolongados períodos, assumiu a cadência, martelando no seu jeito espectacular.

Nas três escaladas a sério nenhum dos portugueses cedeu notoriamente, a não ser Laurentino Mendes, que denunciava talvez o propósito de fazer numero, enquanto não entrar na posse das suas facultades.

Jorge Corvo readquiriu confiança e trepou, bem disposto, apresentando no final um semblante menos sombrio que o habitual, apesar do seu feitiço taciturno.

Indalecio de Jesus teve um estu-pendo final, depois de haver caído (esmurrou um braço), a 45 quilómetros da meta. Parece crente da sua capacidade, a despeito de ser, como é óbvio, um segundo plano. De anotar o seu excelente comportamento na subida do Urquiola, que lhe valeu o 4.º lugar na passagem do cume.

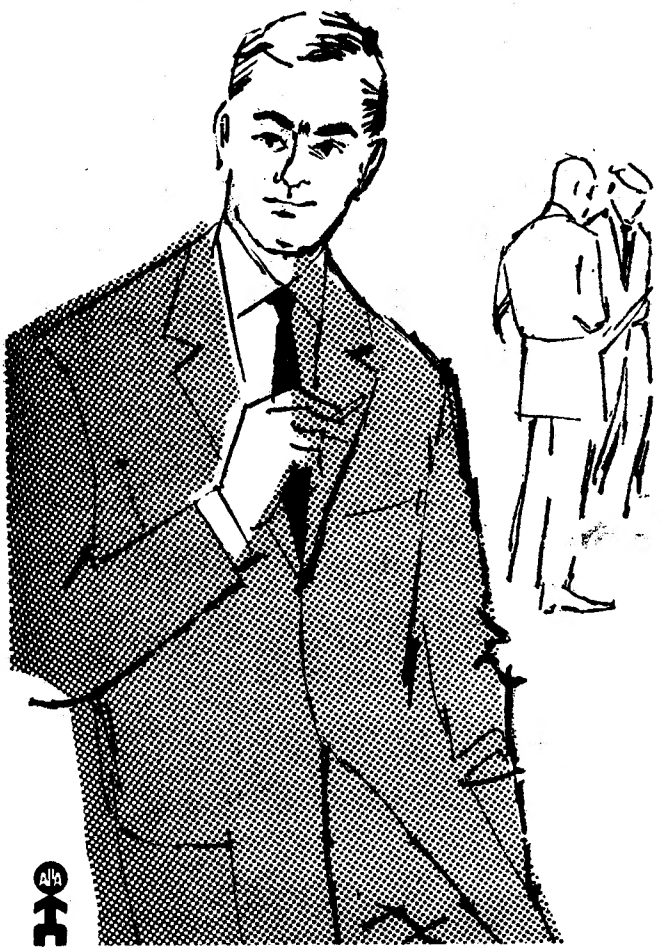
Alcino Rodrigo, alérgico às montanhas, por mera atitude mental, ressarcir-se e, se não fora o facto de furar nas duas rodas, na pronunciada descida do Alto de Elgueta, nos derradeiros 20 quilómetros, teria chegado no primeiro pelotão. Elemento do tipo ensimesmado, mostrou-se mais optimista, mais loquaz, interessando-se pela sorte dos companheiros.

E, como os últimos são os primeiros, voltamos a apontar, com inequívoca satisfação, o coriáceo Agostinho Correia, que pedalou quase os 165 quilómetros atormentado por dores nos pés devido a defeito dos seus sapatos. O alpiaricense disse-nos, no final, que sofrera como nunca. E nós acreditamo-lo, porquanto o vimos trepar em pedalada ritmada, não obstante a contrariedade que o atormentava.

Mário Silva reforçou a ideia da véspera. Está outro, porque a competição vai-lhe proporcionando o treino e o apuramento das suas facultades. Subiu na classificação geral e está a cerca de 20 minutos de atraso do «leader».

F. S.

V8 UM FATO SEM PRECEDENTES



Pronto a vestir e pronto a resistir a todas as situações, o fato V-8, de pura lã, foi rigorosamente estudado para satisfazer as variantes físicas do homem português!

V-8 = produto da uma nova técnica na indústria do vestuário, é o fato do seu tempo! Garantido na confecção! Garantido no tecido **Manalco!** V-8 uma série especial

Preços rigorosamente fixos:

650,00
750,00
850,00

A venda nas seguintes casas especializadas:



Manalco

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
Confecções Castilla
Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

FATO «V-8» PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

107 quilómetros em fuga e grande vitória do francês Ignolin

EIBAR, 7. — (Pelo telefone). — Partiram 81 corredores e chegaram 77, treparam-se serras, algumas delas autênticos domínios de águas, cobriram-se 165 quilómetros à média de 35,988 e triunfou o francês Ignolin, o companheiro de Francisco Marinho a caminho de Vitória — após uma fuga iniciada pelo espanhol Carlos Echevarria e que se concretizou aos 58 quilómetros, depois da escalada de Urquiola, tida como a mais difícil montanha desta «Vuelta» e que foi, esclareça-se, enfrentada em bom estilo pelo pelotão, com realce para o português Indalecio de Jesus, que no cume passou em 4.º lugar.

Manter uma fuga durante cerca de 107 quilómetros, com a agravan-

te de haver a ultrapassar ainda seis subidas, entre elas a do Alto de Udana, de 2.ª categoria, e a do Alto de Elgueta, 3.ª, é proeza que distingue os dois primeiros classificados, especialmente Ignolin, que evidenciou um estofa de primeira ordem.

Os seis minutos que ambos ganharam ao pelotão, por volta dos 120 quilómetros, ficaram reduzidos a 2 m. 28 s. na meta e isso reflecte o «interesse» do pelotão, incluindo Anquetil, que tratou de cortar o devaneio do espanhol, dado que os separavam 13 minutos, aproximadamente, na classificação geral. O «leader», se não prejudicou o seu

(Continua na página seguinte)

A grande vitória do francês Ignolin

(Continuação da página anterior)

colega, pelo menos cuidou de demonstrar que ninguém pode, por ora, pôr o pé em ramo verde, nem que seja no percurso mais acidentado e de pavimento com alguns trechos bastante impróprios, que já provocaram, aliás, uma série considerável de furos.

O desgaste físico emergiu na parte final, em que os dois fugitivos foram quase neutralizados. Manzanque, que se adiantara aos 120 quilómetros, apenas viveu sozinho 6, a despeito do seu admirável espírito de lutador.

Tudo parece indicar que não haja equipa capaz de fazer frente ao conjunto que Anquetil orienta superiormente. Os dias passam e a camisola amarela cola-se cada vez mais ao tronco do sólido gaulês, homem destro nos traçados mais dispaes.

Está a pedalar-se a valer nesta «Vuelta». De resto, as reduzidas diferenças de tempo reforçam a expectativa, admitindo-se que hoje, o mais tardar amanhã, algo de diferente se concretize. Mag ficaram por aqui, porque já recamos as previsões. E que os corredores que por cá andam parecem ter aco nos musculos.

Qual o limite máximo?

F. S.

O dia a dia

(Continuação da página anterior)

Na classificação geral:

- 1.º, Anquetil, 27 h. 10 m. 57 s.
- 2.º, Colmenarejo, 27 h. 13 m. 01 s.
- 3.º, Barrutia, 27 h. 14 m. 05 s.

Agora, os portugueses, indicando-se entre parentes a classificação da véspera:

- 32.º (42.º), Mário Silva, 27 h. 37 m. 51 s.
- 44.º (42.º), João Roque, 27 h. 37 m. 40 s.
- 45.º (46.º), Agostinho Correia, 27 h. 39 m. 17 s.
- 48.º (48.º), Jorge Corvo, 27 h. 44 m. 08 s.
- 57.º (50.º), Peixoto Alves, 27 h. 53 m. 03 s.
- 59.º (62.º), Alcino Rodrigo, 27 h. 56 m. 56 s.
- 62.º (64.º), Indalecio de Jesus, 28 h. 01 m. 05 s.
- 66.º (63.º), José Pinto, 28 h. 05 m. 18 s.
- 71.º (72.º), Laurentino Mendes, 28 h. 16 m. 33 s.

Mário Silva, portanto, ganhou 10 lugares. Está, por exemplo, distanciado do 10.º lugar de cerca de 9 minutos, margem susceptível de desaparecer.

Até agora, a ausência de portugueses em qualquer escapada tem sido a grande lacuna da equipa, apreciado, no entanto, o seu valor na projecção devida.

Por equipas, Portugal ocupa o 5.º lugar.

Na montanha, a classificação actual é a seguinte:

- 1.º, Jimenez, 42 pontos; 2.º, Ignolin, 39; 3.º, Carmelo, 34; 4.º, Martin, 26; 5.º, Perez Francés, 22; 6.º, Anquetil, 16.

«FOGONAZOS»

- Manuel Serdan, velho jornalista espanhol, considerado como autoridade máxima em ciclismo, com 70 e picos anos de idade, veio dar uma olhadela á «Volta». Não o conhecíamos pessoalmente; conheciamos-lo apenas através das suas excelentes reportagens. Serdan falou-nos, durante um bom par de horas, da sua paixão, embora a advocacia seja a sua profissão mestra. Recordou, com palavras de viva admiração, vários corredores portugueses, tendo feito rasgado elogio a João Rebelo, em sua opinião não só magnifico trepador (bateu sensacionalmente Berrendo quando o espanhol estava no apogeu) como também um corredor de espirito vibrante. Lembrou igualmente João Lourenço e Eduardo Lopes, uma extraordinária parrelha de «sprinters», como disse, e referiu-se particularmente a Jorge Pereira e Ribeiro da Silva.
- Manuel Serdan revelou um cativante interesse pelo ciclismo por-



No Pavilhão dos Desportos principiou ontem, á noite, a fase final do Torneio Aniversário da Associação de Patinagem do Sul. A abrir a sessão o Oeiras venceu expressivamente o Benfica por 5-1. Depois, o Sporting jogando em grande plano, ganhou ao campeão de Espanha, o Voltregá, por 4-0. Na gravura vemos uma fase deste encontro. O torneio prossegue hoje, com os jogos Oeiras-Voltregá e Sporting-Benfica

HANDEBOL DE SETE

O «Regional» está a aproximar-se do seu termo e a expectativa mantém-se, já que as equipas candidatas ao título — Benfica, Sporting e Técnico — continuam sem perder e só os próximos encontro do Técnico, contra aqueles seus adversários, devem resolver a questão ou adiá-la para um jogo suplementar. Os jogos da jornada de anteontem não modificaram a actual ordem da tabela classificativa, porquanto ás citadas equipas não se ofereceram grandes dificuldades para obterem marcas expressivas.

No jogo principal, os «leões» atingiram nota alta, com uma das suas melhores exhibições no campeonato. Muita velocidade, muita força e excelente forma levaram a equipa a plano de destaque e o seu adversário, em certos momentos, a mostrar perturbação, mormente no seu plano defensivo, se bem que nunca tivesse deixado de dar réplica entusiasta, que valorizou o encontro e o triunfo dos «leões», que puderam assim obter desforra copiosa da derrota tangencial da 1.ª volta aliás, um resultado ainda não definitivo, por estar pendente de um recurso do Sporting para o Conselho Técnico da F. P. H. que não se compreende não esteja ainda resolvido.

De destacar a boa forma de Gonçalves e Tribuna, que marcaram 8 e 6 golos respectivamente; o regresso de Marques e a ausência de Aires, na equipa do Sporting.

O Técnico após uma primeira

Triunfos expressivos do Benfica, Sporting e Técnico no campeonato da I Divisão

parte de boa supremacia, quebrou. Por ultimo, o Benfica sem grandes rasgos, alcançou marca expressiva, com destaque para Figueiredo, que marcou 10 golos e poderia ter ido mais além, se fosse melhor aproveitado pelos seus companheiros.

Resultados: Técnico, 24-Madre de Deus, 6 (15-4); Sporting, 27-Belenenses, 8 (13-4) e Benfica, 25-Oriental, 10 (7-4). Entre parêntesis as marcas ao intervalo.

Classificação actual:				
	J.	V.	E.	D. B. P.
Benfica	12	11	—	1 225-109 34
Sporting	12	10	—	2 216-105 32
Técnico	11	9	—	2 242-149 29
Belenenses ..	12	5	2	5 172-194 24
Almada	11	3	—	8 110-131 17
M. Deus	11	2	7	147-221 17
M. Pedral ..	11	2	1	8 106-218 16
Oriental (a)	12	1	1	9 120-211 14

a) tem uma falta de comparência.

Próxima jornada, na quarta-feira: Técnico-Almada; Benfica-Belenenses e Monte Pedral-Madre de Deus.

RÂGUEBI

O Belenenses conquistou o título nacional

A quinta jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de raguebi ficou incompleta devido á desistência do Sporting e á falta de comparência de Direito em primeiras categorias, ao encontro com o Atlético.

No entanto, mau grado estas faltas, a ronda resultou numa excelente jornada de propaganda da modalidade, graças a uns bons momentos de emoção, movimento e virilidade, verificados no encontro Benfica-Belenenses.

Com a sua concludente vitória, por 21-0, os «azuis» asseguraram a conquista do «Nacional» de 1963, possivelmente invictos, pois não descortinamos «quinze» capaz de se lhes opor. Coesos, duros, bem colocados, os avançados de Belém impuseram a sua lei e aproveitaram, excelentemente, todos os erros dos «encarnados». O Benfica, com uma equipa recheada de jogadores novos, sem experiência, não pôde impor-se á maior experiência e técnica individual dos raguebistas contrários. Como exemplo desta afirmação citaremos o ensaio de Jorge Almeida, digno de um campo relevado e de uma assistência de 50 000 pessoas! Apoiando um ataque das linhas atrasadas, Jorge Almeida, recebeu a bola a uns quarenta metros da área benfiquista, simulou um passe para fora, trocou os pés, meteu para dentro, e embaloou irresistivelmente só parando no meio dos postes.

Outro dos bons momentos da partida foi o ensaio de Xabregas que,

DESPORTOS

Basquetebol A selecção nacional parte amanhã para Madrid

No Ginásio da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizou-se, ontem, á noite, o ultimo treino da equipa nacional de basquetebol, que parte, amanhã, para Madrid, onde participará no torneio de qualificação para o Campeonato da Europa, torneio que se realizará na-

pes Gonçalves, Fernando Manuel Félix Rocha e Anibal Ribeiro dos Santos Brito, do Cruz Quebradense; António M. Rodrigues Guimarães, Manuel M. dos Santos Benita Velez, Francisco Almeida Lima e Ernesto Ferreira da Silva, do Atlético C. Portugal.

A equipa nacional

Da equipa nacional fazem parte os seguintes treze elementos. A título de curiosidade damos a seguir aos seus nomes, alguns dados, que se referem, á altura, peso, idade e internacionalizações.

J. Valente (Barr.), 1,88 m. — 94 k — 30 — (9)
H. Barreto (Sp.), 1,80 m — 80 k — 27 — (4)
J. Mário (Sp.), 1,88 m — 86 k — 23 — (4)
J. Carlos (Bf.), 1,74 m — 79 k — 20 — (1)
M. Campos (Bf.), 1,80 m — 80 k — 26 — (6)
J. Alberto (Bf.), 1,84 m — 78 k — 25 — (5)
M. de Mexia (Acad.), 1,81 m — 78 k — 26 — (4)
E. Branco (D. L. M.), 1,88 m — 82 k — 30 — (—)
B. Ferro (D. L. M.), 1,82 m — 80 k — 26 — (3)
E. Albuquerque (Sp. L. M.), 1,91 m — 73 k — 19 — (3)
A. Carvalho (Sp. L. M.), 1,86 m — 80 k — 23 — (3)
R. Pires (Sp. L. M.), 1,92 m — 86 k — 25 — (5)
I. Chiu (Sp. L. M.), 1,84 m — 82 k — 24 (3)

quela cidade, de 9 a 12 do corrente, e no qual a nossa selecção enfrentará as equipas representativas da Espanha, Marrocos, Líbia, Líbano e Tunísia.

Dirigiu o treino da equipa nacional, o tenente-coronel Alfredo Neves, seleccionador nacional. Pela primeira vez, na história do basquetebol português, uma equipa nacional é formada por quase 50 por cento de jogadores ultramarinos, especialmente, da provincia de Moçambique.

Tanto os jogadores metropolitanos, como os ultramarinos, deixaram boa impressão no «galope-treino» que realizaram.

O regresso da equipa está previsto para o dia 13 de Maio. Acompanha a selecção nacional o dirigente federativo sr. Fernando Seixas.

★

Por indicação do seleccionador nacional de juniores, prof. Teotónio Lima, foram convocados dez jogadores com vista á escolha da equipa nacional que participará na eliminatória para o Campeonato da Europa de Basquetebol, naquela categoria, a realizar em Madrid, no mês de Outubro do corrente ano.

Os convocados á observação foram:

Carlos Pessoa Duarte, do Alge; Francisco Marques da Costa e Augusto Afonso Ramires, do Sport Lisboa e Lapa; Roger da Conceição Lo-

PROVAS DE ATLETISMO Novos «records» absolutos

No Estádio José Alvalade, disputaram-se, anteontem e ontem, as duas rondas do torneio triangular Benfica-C. D. U. L.-Sporting, dotado com a taça «Eng. Magalhães Godinho», que foi conquistada, com todo o mérito, pelo Sporting, o qual apresentou, na verdade, os melhores e os mais capazes atletas.

No cómputo das duas jornadas, que tiveram proezas interessantes e que definiram a qualidade dos seus autores, foram batidos mais dois «records» absolutos, qualquer deles de bastante valia — disco, com 49,57 m para Manuel Goulão, do Benfica, e altura, com 1,96 m para Julio Fernandes, do Sporting.

Estes «records» que já pertenciam aos mesmos atletas, estavam na tabela há mais tempo, precisamente, desde 25 de Agosto de 1962.

O máximo da altura tinha apenas oito dias de vida e diz-nos, com evidente clareza e insofismável verdade, da melhor técnica e poder de Julio Fernandes. Um grande grande passo para os 2 metros, que estão ao seu alcance e que esperamos vê-los alcançados este ano.

Quanto a Manuel Goulão, que é um discobolo de uma perseverança admirável, um produto de vontade indomita, tem a barreira dos 50 metros (que dará ao autor a classe mundial) á sua disposição. É uma questão de tempo, nada mais. Aparentem-se ainda os tempos e as marcas de Eduardo Albuquerque, no martelo (53,70 m); de Manuel dos Santos, na vara (3,95 m); de José Rocha nos 200 metros (21,9 s); de Manuel Marques, nos 3000 m (8 m 35,8 s); de Esteves Costa, no comprimento (6,95 m); de Julio Fernandes, no triplo e na altura (14,76 m e 1,96 m); de Carvalho Santos, nos 100 metros (10,9 s); de Neves da Silva, nos 400 m (50,4 s); e de Fernando Moniz, nos 400 m barreiras (56,3 s).

Boas jornadas para o atletismo português.

RAY ROBINSON considerado o melhor pugilista de todos os tempos

BOSTON, 7 — «Sugar» Ray Robinson, antigo campeão mundial dos «médios» e dos «meios-médios», foi eleito «o melhor pugilista de todos os tempos» pela Academia dos Jornalistas Desportivos.

Numa votação realizada ontem á noite, 78 por cento dos membros da Academia escolheram Robinson, classificando-se em segundo lugar Henry Armstrong, o unico homem na história do pugilismo que foi simultaneamente campeão em três categorias. — (A. N. I.).

«CONFERÊNCIAS E MAIS DIZERES»

— pelo dr. Fernando Emygdio da Silva



Em dois volumes de sobria e legante apresentação gráfica reuniu o professor dr. Fernando Emygdio da Silva, mestre presencioso da Faculdade de Direito de Lisboa e espírito largamente aberto às mais diversas solicitações de cultura, algumas das conferências que foram testemunho, em tempos e circunstâncias multiformes, do seu vasto labor intelectual. Assim cogitadas em livro —

Prof. Emygdio da Silva recebeu o autor — não lhes faltam vida e interesse perene. Quer os assuntos versados, quer a forma que lhes imprimiu, quer ainda o espírito compreensivo, tolerante e lucido que em todos os seus passos as inspiram, fazem destas conferências matéria valiosa de leitura. O escritor revela-se nestas páginas com o calor e a altura do professor universitário ilustre e, sobretudo, do homem de são entendimento e de personalidade autônoma que tem sido inalteravelmente o prof. Fernando Emygdio da Silva.

No primeiro volume perpassam em relevantes evocações as figuras de Sousa Martins, Julio de Vilhena, Fontes Pereira de Melo, Gaston Jéze, Emílio Navarro, Pedro Calmon, Armindo Monteiro; e são anotados em palavra eloquente temas sempre actuais como «A letra da lei e a palavra forense», «Esta palavra Lisboa», «Os primeiros dias da Faculdade de Direito de Lisboa» e «Os sete maiores passos do caminho português». No segundo volume, avultam as páginas consagradas a Bento Carqueja, Julio Dantas, Levi Carneiro, conde de Sabugosa, conde de Monsaraz e a assuntos de perene interesse como a criação do Jardim Zoológico de Lisboa, a cultura francesa, os centenários da Escola Académica e do Asilo D. Pedro V, o nascimento do Banco de Portugal, etc. A obra, no seu amplo conjunto, não deixará de atrair espíritos da formação mais diversa, em cada passo sugerindo a presença de uma personalidade de superior cultura e elegância de atitude perante a vida e as suas desencontradas solicitações.

Com os dois volumes de «Conferências e Mais Dizeres» afirma perduravelmente o prof. Fernando Emygdio da Silva os méritos que lhe conferiram destacado lugar na vida portuguesa.

AS MASMORRAS DO CASTELO DE WINDSOR PARECE ESTAREM A SER TRANSFORMADAS EM SUMPTUOSO ABRIGO ANTINUCLEAR

LONDRES, 7. — Segundo parece, está em construção, no Castelo de Windsor, um abrigo antinuclear digno de uma rainha.

Um informador da corte afirmou que há uma hoste de trabalhadores no Castelo, participando na conversão em superabrigo fortificado contra os ataques nucleares, das masmorras onde, outrora, eram conservados hóspedes menos respeitáveis.

Embora não haja confirmação oficial da notícia, o parlamentar trabalhista William Hamilton, que se especializa em vigiar os gastos da família real amortizados com os fundos públicos, tenciona interpelar hoje o Governo sobre o assunto, mas

naturalmente não receberá uma resposta concreta.

Os observadores da corte têm notado as idas e vindas diárias de grande numero de trabalhadores e consideram pouco normal que tanta gente se ocupe apenas na conservação do velho castelo, cuja reputação, como refugio, foi posta à prova, com êxito, mais de uma vez, desde a sua construção.

Edificado sobre rocha sólida, o castelo, antiga fortaleza, possui subterrâneos profundos e resistentes. Durante a batalha de Londres, na segunda guerra mundial, foram adaptados e transformados em abrigos anti-aéreos, próprios para proteger contra as bombas então utiliza-

das, e muitas vezes serviram de refugio à família real e ao pessoal doméstico do castelo. Para maior segurança também foram transferidas para ali as joias da coroa, normalmente guardadas na torre de Londres, bem como outros tesouros régios.

Enquanto durou a guerra, a rainha Isabel, então princesa herdeira, e sua irmã, a princesa Margarida, ambas estudantes ainda, residiram em Windsor, ao passo que seus pais, o rei Jorge VI e a rainha-mãe continuavam, apesar de todos os riscos, a viver no palácio de Buckingham, em pleno coração de Londres. Os soberanos só nos fins de semana iam para Windsor. — (A. N. I.).

Diálogo com l durante o do Rotary Club

Sob a presidência do sr. Wenceslau Sarmiento, houve hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. dr. Carlos Estorilinho, que dirigiu o protocolo, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, após o que o secretário, sr. eng. Sérgio Medeiros, leu o expediente. Como convidados de honra, além do conhecido e distinto actor Igrejas Caeiro e de sua esposa, a artista D. Irene Velaz, encontravam-se presentes algumas figuras destacadas do mundo das letras e das artes.

Seguidamente o sr. Wenceslau Sarmiento referiu-se ao êxito alcançado pela recente Conferência Distrito Rotário, realizada no último fim de semana em Alcobaca, ponde em relevo a importância, o volume e valor dos trabalhos apresentados pelos grupos de estudos, merecendo destaque a contribuição prestada pelos rotários de Lisboa, os quais assim contribuíram para o brilhantismo e projecção desse acontecimento do rotarismo em Portugal. Anunciou, depois, que na próxima reunião será palestrante o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e que, brevemente,

Formação profissional

É hoje, às 21 e 30, que começa, no anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, o ciclo de conferências promovido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade. A conferência desta noite será proferida pelo sr. Paul Ehrmann, que falará sobre «O lugar da formação profissional na Electricité de France».

O ministro da Saúde do Brasil passou por Lisboa

Em trânsito para Genebra, passou pelo Aeroporto da Portela, no avião da Panair, o ministro da Saúde do Brasil, dr. Paulo Pinheiro Chagas, acompanhado pelos drs. Mário de Magalhães e Adelmo de Mendonça, que vão participar nos trabalhos da 16.ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde, que se realiza a partir de hoje naquela cidade suíça.

O ministro brasileiro, que recebeu, no aeroporto, os cumprimentos do sr. dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo de Estado, e do sr. Zairk Beck, representante da Panair, em Lisboa, e de Alberto Marinho Alves, daquela companhia, disse aos jornalistas:

— Ao ver Lisboa lá do alto, veio-me logo à lembrança o verso luso, «Jardim da Europa á beira-mar plantado», e só lamento que não possa percorrer durante alguns dias esse belo jardim.

Disse, ainda, que a 16.ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde, terá, este ano, particular interesse para o Brasil, pois o dr. Marcolino Candor, representante do Brasil, será reeleito director-geral da O. M. S., por unanimidade, em virtude de um acordo entre o bloco oriental e o bloco ocidental.

DUAS LEIRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Os componentes da comissão executiva da Feira do Ribatejo, acompanhados do governador civil de Santarém, avistam-se amanhã, às 16 horas, com o sr. almirante Américo Thomaz, a quem vão convidar a visitar aquele certame, no dia da sua abertura, no próximo dia 26.

O Chefe do Estado recebe, também amanhã, às 17 horas, uma comissão de representantes de vários ministérios e instituições, que lhe vão entregar um exemplar do disco editado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e destinado a ser vendido em todo o Mundo, no âmbito da campanha do «Ano Mundial do Refugiado».

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, acompanhado dos seus secretários, sr. D. Maria Isabel Newton dos Santos e sr. dr. Almeida Gouveia, esteve no Ministério das Finanças, a visitar a exposição das actividades daquele departamento nos últimos 35 anos. Aquele membro do Governo foi elucidado, sobre os vários sectores do certame, pelo sr. dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro.

O ministro do Interior deslocou-se no próximo dia 28 a Braga, a fim de presidir às comemorações do 37.º aniversário do movimento militar iniciado naquela cidade.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, deslocou-se nos próximos dias 10, 11 e 12 aos concelhos de Cantanhede

A PREFERÊNCIA

a conceder aos desmobilizados do Ultramar para exercer cargos públicos

O ministro do Ultramar determinou que tenham preferência no provimento de lugares de ingresso em quaisquer dos quadros do Ministério, quando satisfaçam as condições exigidas por lei, os candidatos que hajam prestado serviço militar nas províncias ultramarinas.

Também a folha oficial publica hoje um despacho do ministro das Corporações que estabelece a preferência a conceder aos militares desmobilizados — médicos e enfermeiros — para o preenchimento de lugares em caixas de previdência e organismos congêneres.

MESSA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dia 9 é inaugurado o maior e mais luxuoso edifício até hoje construído em propriedade horizontal
Aguardem senhores compradores...

Acaba de aparecer

A Sociedade da Abundância

por JOHN KENNETH GALBRAITH
Tradução do Prof. HENRIQUE DE BARROS

Vigorosa e sadia análise do desequilíbrio económico-social das sociedades que alcançaram a abundância e não sabem ainda como aplicá-la de forma a melhor servir o interesse geral.

1 vol. br. de XVI-306 págs., 14,7x21,7 cm. • Esc. 70\$00

Livraria SA DA COSTA Editora

Rua Garrett, 100-102 * Lisboa 2

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



MORGANA A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA

ANDY & GIL

MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA

ADELAIDE RIBEIRO

EXPRESSIVA INTERPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

SEDUTORA VISÃO DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «DOIS VIVOS E UM MORTO»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Igrejas Caeiro Almoço de hoje be de Lisboa

mente, o clube vai prestar justa homenagem ao eminente escritor Aquilino Ribeiro, associando-se, assim, às celebrações em escala nacional do cinquentenário da sua vida literária.

Foi depois concedida a palavra ao actor Igrejas Caeiro, que, recebido com uma manifestação de apreço e simpatia, provocou uma animada, viva e interessante «conversa», Igrejas Caeiro e sua esposa mas da sua predilecção e devoção, como são os do teatro, a todos dando respostas prontas e elucidativas quer sobre a vida e os problemas, quer sobre a técnica e a arte dos que abraçaram com paixão e devoção a vida do Teatro.

Ao terminar a interessante «conversa», Igrejas Caeiro e sua esposa, foram alvo duma calorosa e prolongada salva de palmas, tendo-lhes o sr. Wenceslau Sarmento dirigido felicitações pelo interesse, animação e vivacidade com que decorreu a sessão.



No cais de Alcântara, portugueses e holandeses, confraternizam

Os holandeses esperam ganhar mas foram recebidos no cais com um dístico que vaticinava Benfica, 6-Feijnoord, 1...

Vamos ter amanhã, em Lisboa, não uma grande tarde, mas uma grande noite de futebol internacional: os campeões de Portugal e da Holanda, defrontam-se numa segunda mão, para o título europeu que os portugueses detêm desde o ano passado.

Lotação esgotada no Estádio da Luz. Mais de cinquenta mil pessoas viverão noventa minutos de intensa vibração, durante uma das maiores competições desportivas que se têm travado em Lisboa.

O Feijenoord e o Benfica frente a frente! Trata-se da meia-final da Taça dos Campeões Europeus — e

os dois famosos grupos, sob a luz forte dos projectores, esboçarão no relvado as figuras geométricas de sucessivas jogadas, até que o esférico, tocado certamente, ultrapasse — se alguma vez ultrapassar... — o gesto defensivo de um dos guarda-redes, e se aniche, enfim, na baliza.

Ao lado desses cinquenta mil portugueses, mais de dois mil holandeses — claqué apreciável — estarão presentes no Estádio da Luz: suas gargantas, possessoras de entusiasmo, e plenas de interjeições (consoante a evolução do pleito) serão um constante desafio à presença e ao esforço dos portugueses. Mas estes, sem atrições, não-de saber apoiar o seu clube e respeitar, ao mesmo tempo, a alegria exuberante dos visitantes, se é que essa alegria se manterá até ao ultimo minuto...

Uma típica canção holandesa...

Eram 9 e 30 quando os dois barcos — o «Waterman» e o «Groote Beer» — alcançaram as águas do estuário do Tejo. Uma hora depois, muito próximos já da Estação Marítima de Alcântara, as duas unidades da Marinha Mercante holandesa, trazendo a bordo cerca de 1600 tima de Alcântara, as duas unidades para atracar.

Ambos se apresentavam emban-

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

deirados em arco — e os passageiros, nos «decks» e nas amuradas, da popa à proa, davam largas à sua alegria. Sómente, por enquanto, se lobrigavam os gestos nervosos dos seus braços...

Mas quando o «Waterman» se foi,

(Continua na 14.ª página)

Almoço na Embaixada da África do Sul oferecido pelo ministro Eric Louw em honra do seu colega português

Continuaram hoje, no Palácio das Necessidades, as reuniões de trabalho das delegações dos Governos de Portugal e da Republica da Africa do Sul, que estão a negociar várias questões de interesse comum.

De manhã, houve uma reunião dos técnicos das duas delegações, que discutiram os vários aspectos em que incidem as conversações, tais como a utilização das águas do rio Cunene, para beneficio dos povos de Angola e do Sudoeste Africano; o maior aproveitamento do porto e do caminho de ferro de Lourenço Marques; a valorização dos rios ao sul do Save e questões de tráfego aéreo.

Entretanto, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, sr. Eric Louw, que chefiava a missão do seu país, deixava o Hotel Ritz, onde está hospedado, e dirigia-se para a Embaixada da Republica da Africa do Sul, onde conferenciou com o embaixador, sr. dr. Alfred Mertsch.

Cerca das 13 horas, o sr. Eric Louw ofereceu, na embaixada sul-africana, à Rua de Jau, um almoço em honra do seu colega português dr. Franco Nogueira.

Participaram, também, os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; dr. A. H. H. Mertsch; embaixador dr. José Luis Archer secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo; Willem Hugo e Arthur Dage, secretários da Embaixada da Africa do Sul; eng.º José Luis Abecassis, secretário provincial de Angola; e todos os componentes das duas delegações.

O almoço decorreu em ambiente de grande distinção e, aos brindes, trocaram-se amistosas saudações entre o sr. Eric Louw e o dr. Franco Nogueira.

A tarde a partir das 15 horas, começou nova sessão de trabalhos dos técnicos dos dois países, seguindo-se uma reunião plenária, com a assistência dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros.

Espera-se que as conversações fiquem concluídas hoje, devendo o

sr. Eric Louw seguir amanhã, no avião da TAP, para Paris, onde permanecerá alguns dias.

Danilo Nunes general e deputado brasileiro

chegou a Lisboa
e vai visitar

Angola e Moçambique

No avião da Panair do Brasil chegou esta manhã a Lisboa o general Danilo Nunes, chefe da maioria da Camara dos Deputados do Brasil e porta-voz parlamentar do governador Carlos Lacerda que, a convite do Governo português vai visitar as províncias de Angola e Moçambique. Para elas partirá dentro de alguns dias.

O general Danilo Nunes é o fundador do Movimento de Luso-Brasiliidade, em cuja direcção figuram, entre outros amigos de Portugal, os deputados Eurípides Cardoso de Menezes e Levy Neves e o jornalista Paulo Tacla.

No aeroporto era aguardado pelo oficial às ordens do sr. ministro do Exército, que lhe apresentou cumprimentos em nome do sr. coronel Luz Cunha, pelo dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo dr. Luís Martins, das Relações publicas, daquele ministério, pelos srs. Zairk Beck, em representação da Panair do Brasil e outras individualidades.

Disse aos jornalistas presentes e à rádio, que esta sua vinda a Portugal tinha como objectivo principal, aprender a sentir a experiência que Portugal vem realizando em Africa — experiência de integração racial e de levar a civilização às regiões mais desfavoráveis.

E acrescentou:

— Venho também procurar aqui em Portugal novas forças junto à velha alma lusitana, para continuar a nossa luta lá no Brasil, pela sobrevivência democrática, não só no meu país mas no mundo inteiro.

Nestas poucas palavras — dirigidas ao povo português — e neste momento em que piso a terra lusitana, eu não quero deixar de afirmar a minha grande alegria de voltar de novo a Portugal, onde estive há cerca de 11 anos, e onde tenho tantos e tão bons amigos, e sobretudo tantas afinidades com a alma portuguesa.

Portugal exporta sulfato de amónio

A industria portuguesa procura conquistar novos mercados com o objectivo de assegurar trabalho aos técnicos e aos operários nacionais, na medida em que, evidentemente, o aumento de produção permitirá maior capacidade de mão-de-obra. De harmonia com esse pensamento, estabeleceram-se negociações com o Vietnam do Sul, no sentido de para ali serem exportadas 20 000 toneladas de sulfato de amónio. Uma parte dessa partida (10 000 toneladas) saiu hoje do Tejo no barco americano «Cotton State».



PROPRIETÁRIOS!!! CAPITALISTAS!!!

NÃO COMPREM

NÃO VENDAM

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

COM UM CAPITAL SOCIAL

DE QUINZE MIL CONTOS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.

PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.

FINAL DE FUTEBOL EM LONDRES COMUNICADO

Prudentemente, a TUREXPRESSO comunica a todos os seus clientes e ao público em geral, que só apresentará um programa para a Final em Londres, depois do dia 9 do corrente. Tal atitude baseia-se no bom senso e radica-se na circunstância de ser a TUREXPRESSO a Agência oficial do S. L. B., que tem transportado a gloriosa Equipa em todos os jogos da Taça dos Campeões Europeus de 1961-1962 e 1963.

Deste modo espera a TUREXPRESSO esclarecer quaisquer dúvidas ou reparos da sua numerosa clientela, quanto ao facto de não ter sido ainda apresentado um programa, ao contrário de outras Agências de Viagens que o têm feito e anunciado.

TUREXPRESSO

AV. DUQUE LOULÉ, 44

Tls. 731056 (P. P. C. A.).—Lisboa

A LIVRARIA PORTUGAL dedicou uma das suas montras à COMPANHIA GREGA DE TEATRO CLASSICO, actualmente em Lisboa, expondo diversos objectos de arte grega, livros sobre o teatro grego e ainda o livro:

A GRANDE MENTIRA SOBRE A ILHA DE CHIPRE, da autoria do antigo cônsul geral da Grécia Emmanouel Th. Pappamikail e do Prof. Dr. Georges Averoff Pappamikail. Um volume ilustrado de 159 págs., no formato 23,5x16,5 cms. 30\$00

Restam ainda alguns exemplares da obra A Grécia e o Dodecaneso Grego, de Emmanouel Th. Pappamikail. Um volume ilustrado de 127 págs., no formato 24,5x 17,5 cms. 20\$00

LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo, 70 — LISBOA - 2

Linha de SINTRA

I Festival da Canção de Sintra

Está em organização o I Festival da Canção de Sintra, ao qual poderão concorrer poetas e compositores portugueses.

As músicas devem ser enviadas com orquestração para quinze elementos e os poemas, dactilografados e em triplicado, juntamente com a orquestração, igualmente em envelopes lacrados com os pseudónimos no exterior.

Um júri, constituído por um compositor, um escritor, um poeta, um crítico e uma entidade oficial, atribuirá os seguintes prémios, destinados a compositores musicais, autores de poemas e intérpretes: 1.º, um troféu, oferecido pela Câmara Municipal de Sintra; 2.º, «Palma de Ouro» (Junta de Turismo); 3.º, «Palma de Prata» (Grémio dos Comerciantes); 4.º, «Lira» (Jornal de Sintra); 5.º, «Lira» (Estúdio); além de medalhas comemorativas do festival.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A quadilha da doce vida» e «Lili e os ladrões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Prazeres do Mundo» e «A legião dos condenados» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Elama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 951844).

SINTRA — *Simões* — Rua Helder Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

JANTAR MENSAL

do Elos Clube de Lisboa

Depois de amanhã, às 20 e 30, haverá, no Hotel Embaixador, o jantar mensal de convívio do Elos Clube de Lisboa.

A palestra regulamentar, intitulada «Uma visão de Moçambique», será feita pelo jornalista de «O Globo» e director do «Lloyd's» Brasileiro, dr. Alves Pinheiro. Será comentador o jornalista e director da Agência Lusitânia, sr. Luís Lupi.

As inscrições encerram-se hoje.

«PORTUGAL — País de férias durante todo o ano»

A companhia de aviação Pan-American editou em língua inglesa um folheto com magnífica apresentação artística, a cores, com o título «Portugal, País de férias durante todo o ano — a mais próxima porta da Europa», cuja capa insere alguns dos aspectos mais característicos do nosso País e abrangendo motivos regionais. No seu interior, com o título «Você amará Portugal», ilustrado com gravuras a cores que mostram aspectos do artesanato português, como cerâmicas, flores, lenços de Alcobaca, loiça, etc., dá uma nota curiosa encimada pelo título generalizado de que Portugal é «um sonho para os compradores». Toda a página central do interessante e útil folheto de propaganda de Portugal é dedicada a hotéis, motéis, casinos, praias, etc., com gravuras do Estoril, Cascais, etc., com informações muito importantes para o turista americano. Abrangendo todas as dimensões do folheto, desdobrado em duas partes, e com o título «Veja os amáveis portugueses no trabalho e no lazer», mostram-se umas 14 gravuras com aspectos da Batalha, Nazaré, Alcobaca, Jerónimos, Monumento ao Infante, a vila de Serpa, corridas de toiros, recantos da cidade de Lisboa, aspectos da pesca, etc., por entre um mapa a cores de Portugal e ilha da Madeira.

Na capa do opusculo, com o título «Portugal é excitante em qualquer época do ano», dá-se alguns informes sobre os voos da Pan-American para Portugal e as características do tempo, em cada altura do ano.

Este folheto foi distribuído aos milhares a todos os escritórios da Pan-American, no Mundo inteiro, aos agentes de viagens nos E. S. A. e restantes países, quer das Américas do Norte, Sul e Central, quer na Europa, pelo que constitui uma colaboração desinteressada dada pela P. A. A. ao turismo português.

VIDA MUSICAL

Concerto de musica de camara no Instituto Britanico

No Instituto Britanico há, amanhã, às 18 e 30, um concerto de musica de camara pelos artistas Maria Malafaia (cravo) e José dos Santos Pinto (oboé) e cujo programa será preenchido com obras de Blow; Bull. Arne, Frei Jacinto, Carlos Seixas, Sousa Carvalho (cravo) e Handel (oboé e cravo). Será, também, apresentada uma obra para cravo do compositor inglês contemporaneo, Herbert Murill.

Dado o interesse suscitado por este concerto, de raro conteúdo musical e interpretativo, está esgotada a lotação.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta amanhã, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, mais um dos seus concertos durante o qual se apresentam os professores do Conservatório Nacional srs. Mário Camerini, em violoncelo, e Lourenço Varela Cid, em piano, que interpretarão obras de Vivaldi, César Frank, Joaquim Nin, Fauré e Popper.

Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, o décimo e ultimo concerto da presente temporada.

Será preenchido com interpretações da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e pelo pianista Nikita Magaloff, dirigidos pelo maestro Piero Bellugi.

Cursos de musica para professores, organizados pela Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian a exemplo dos anos anteriores, resolveu convidar, de novo, os rev. Pierre Kaelin e o prof. Edgar Willems, a dirigirem, respectivamente, um curso de regência e prática de canto coral e um curso de educação e didáctica musical, o primeiro em Lisboa e o segundo no Porto e em Lisboa.

O primeiro de 2 a 13 de Julho, com aulas todos os dias uteis, das

18 às 20 h e das 21 e 30 às 23 e 30; e o segundo, também nos dias uteis, de 3 a 29 de Junho, das 18 às 20 horas, no Porto, e de 1 a 27 de Julho, das 16 e 30 às 18, em Lisboa.

Agregadas a este curso haverá ainda, em Lisboa, aulas práticas para crianças, destinadas á elucidação pedagógica dos professores inscritos, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 e 30 às 16 e 30.

A inscrição nestes cursos é gratuita e estará aberta até o dia 25 do corrente e os interessados devem dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berne, em Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos.

O Encontro da M. P. F. na cidade de Braga

Com uma palestra sobre o «Ideário da rapariga portuguesa», pela sr.ª dr.ª D. Maria Joana Emiliano Bidaera de Almeida, e com várias reuniões de estudo, prosseguiu hoje, no santuário do Bom Jesus de Braga, o encontro de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina, no qual participa cerca de uma centena de filiadas do Minho, Douro e Trás-os-Montes.

Os trabalhos, que se integram nas comemorações dos 25 anos daquela organização, são orientados pela comissão nacional, dr.ª Maria Guardiola, e pelo director dos serviços de Educação Moral e Social, padre dr. Gustavo de Almeida.

Aumento de preço

da carne de borrego, em Évora

ÉVORA, 7 — Subiu de 24\$00 para 26\$00, em quilo, o preço da carne de borrego, o que afecta sensivelmente a economia doméstica, de dia para dia mais sobrecarregada com o aumento do custo da vida.

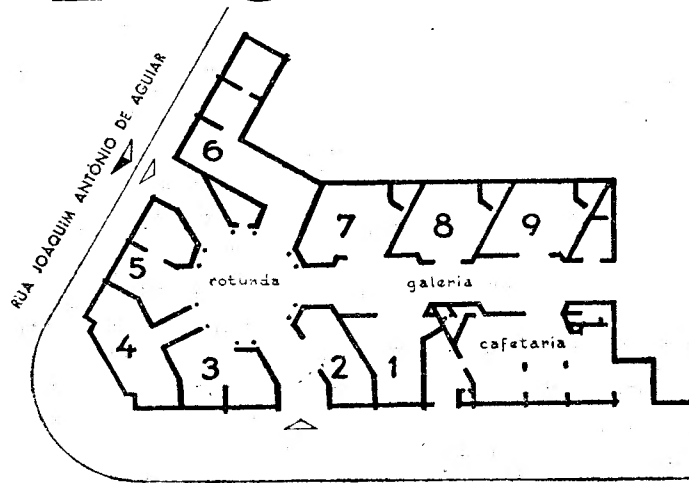
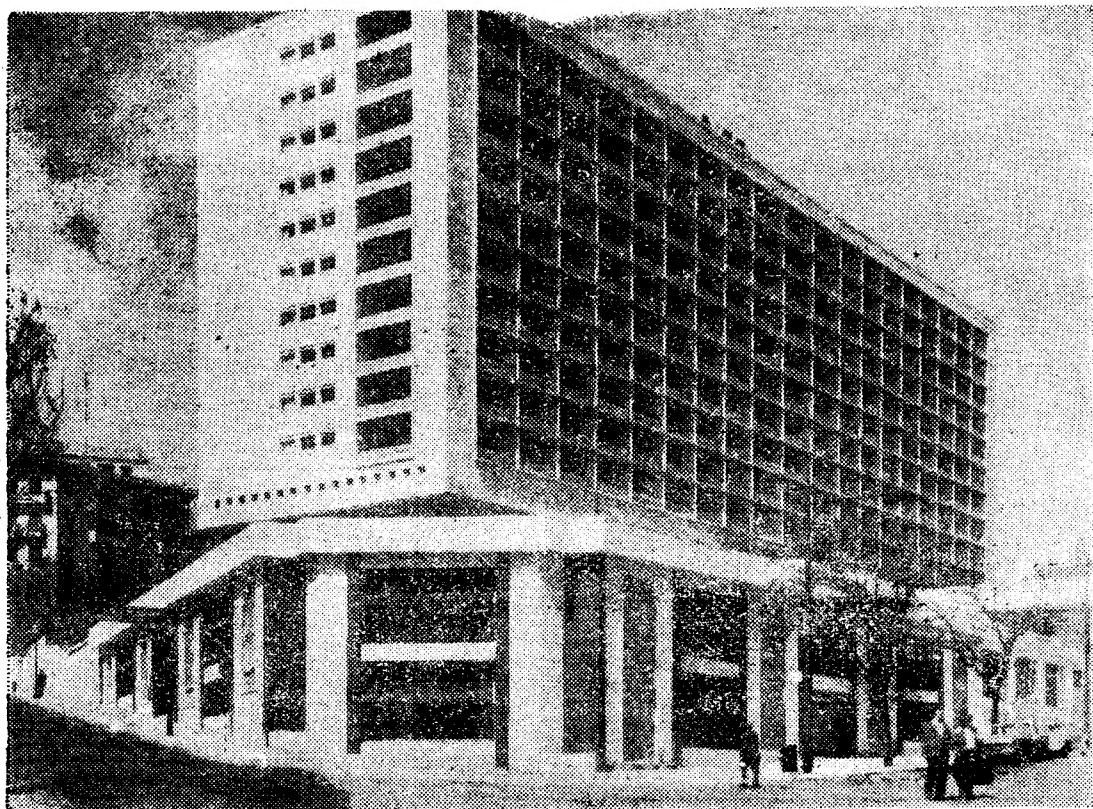
NOVA AGÊNCIA

do Banco Totta-Aliança

A partir de amanhã abrem ao publico as instalações das novas dependências do Banco Totta-Aliança, na Rua D. Pedro V, 80.

GALERIAS RITZ

ALUGUER DE LOJAS



RUA CASTILHO

- LOJA 1 — Área total = 103,50 m.²
- LOJA 2 — Área total = 183,70 m.²
- LOJA 3 — Área total = 164,40 m.²
- LOJA 4 — Área total = 230,70 m.²
- LOJA 5 — Área total = 162,80 m.²
- LOJA 6 — Área total = 342,10 m.²
- LOJA 7 — Área total = 191,80 m.²
- LOJA 8 — Área total = 174,80 m.²
- LOJA 9 — Área total = 203,70 m.²

CADA LOJA COMPÕE-SE DE 3 PISOS: CAVE, PRINCIPAL E SOBRELOJA

TRATAR: SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SODIM, S.A.R.L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 41-5.º Esq. — LISBOA
Telefones 56788 e 56648

Das 10 às 12 h. e das 16 às 18 h

Prevê-se que Michel Debré se torne o elo principal entre o regime degaullista e a Assembleia Nacional

PARIS, 7 — O antigo primeiro-ministro francês Michel Debré, eleito pela Ilha da Reunião, no Índico, para a Assembleia Nacional Francesa, depois de derrotado nas eleições francesas de Novembro, regressa a Paris no sábado e prevê-se que venha a constituir o elo principal entre o regime do presidente de Gaulle e o parlamento francês.

Mamadou Dia (ex-primeiro-ministro do Senegal) é hoje julgado em Dakar



MAMADOU DIA

DAKAR, 7. — Mamadou Dia, ex-primeiro-ministro do Senegal, é julgado hoje por um Supremo Tribunal de Justiça, nesta cidade, acusado de uma tentativa de golpe de Estado, em Dezembro passado, a fim de impedir o Parlamento de expulsar do seu cargo. As acusações incluem a tentativa de prender ilegalmente deputados e de ordenar um ataque contra o palácio presidencial.

Quatro outros ex-ministros são também acusados de o auxiliarem em alguns dos alegados crimes. — (Reuter).

Fidel Castro foi recebido em Estalinegrado por enorme multidão

MOSCOW, 7 — Segundo a Agência Tass, Fidel Castro, ao chegar de avião a Volgograd (antiga Estalinegrado), foi recebido por uma multidão compacta, reunida numa parte do aeroporto e à entrada da histórica estrada que conduz à cidade.

Ao descer do avião, o primeiro-ministro cubano foi saudado com gritos de «Viva Cuba» e «Viva Fidel». A multidão empunhava bandeiras cubanas e retratos do visitante. Em seguida, o presidente do Município de Volgograd, Serge Krylov, proferiu uma breve alocução em que garantiu a Fidel Castro que «os habitantes lhe reservavam o mais caloroso acolhimento». E a concluir: «A heroica ilha da liberdade e o seu espírito revolucionário estão próximos de nós».

Em resposta, Fidel Castro disse ser «necessário combater os inimigos do socialismo» e reafirmou a sua alegria por se encontrar em território soviético.

Finda a cerimónia de recepção, Fidel Castro e a sua comitiva dirigiram-se para a cidade num automóvel aberto, cheio de flores. — (F. P.).



Michel Debré, antigo primeiro-ministro francês, que se prevê voltará a desempenhar importante papel na vida do regime degaullista

Debré conseguiu mais de 80 por cento dos votos para o lugar «Seguro» de reunião, no escrutínio da semana passada. A presidência do grupo parlamentar da União para a nova República (U. N. R.), o movimento degaullista, está-lhe reservada e tudo indica que a aceitará. Assim, com os seus quatro anos de chefia do Governo e longa experiência parlamentar, Debré passará a representar a ligação entre o presidente e os seus adeptos no parlamento.

Calcula-se que o regresso do antigo primeiro-ministro à cena política tenha as seguintes consequências: — De futuro, de Gaulle não agirá exclusivamente por intermédio do primeiro-ministro Pompidou, devendo consultar também Debré, que se encontrará em posição de informá-lo acerca da opinião do grupo parlamentar.

— Ao aplicar, na prática, as ordens de de Gaulle, Pompidou terá, igualmente, de ouvir Debré. — Por seu turno, os degaullistas do parlamento poderão manifestar o seu pensamento ao presidente por intermédio do antigo chefe do Governo. O próprio de Gaulle exprimi, recentemente, o desejo de manter relações mais estreitas com a Assembleia, embora tivesse dado a entender ao anterior parlamento, que dispunha de pouco tempo para lhe dedicar.

Está marcada para o dia 18 uma reunião do Conselho Nacional da U. N. R. — (A. N. I.).

O Governo sul-africano pretende eliminar a população negra de todas as cidades

CIDADE DO CABO, 7. — O Governo sul-africano apresentou ontem no Parlamento um projecto de lei segregacionista, de cuja aprovação resultará, nomeadamente, a eliminação dos africanos de todas as cidades e regiões urbanas do país. Até os africanos nascidos nas «regiões brancas» deveriam abandonar as, a menos que o seu trabalho aconselhasse o contrário.

A nova lei permitiria ao ministro da Administração bantu estabelecer os contingentes de trabalhadores africanos de cada região e proibir completamente aos africanos o acesso a certos empregos.

«Sir» Villiers Graaf, chefe do Partido Unificado (oposição), classificou esse projecto de «revolucionário», acrescentando que a nova lei seria de natureza a «minar no país todos os fundamentos das boas relações entre a mão-de-obra branca e a bantua» e que o seu partido se lhe oporia. — (F. P.).

Sessão de cinema no Grupo Desportivo de Santos

Incluída nas comemorações do 6.º aniversário do Grupo Desportivo de Santos, há, amanhã, às 21 e 30, na sede, uma sessão de cinema, durante a qual o crítico Vasco Granja fará uma conferência.

Serão exibidos os filmes «A grande ameaça», «E o mar já não era», «Jardim Zoológico», «The Opening Speech» e «Rhythmic», cedidos pelos serviços cinematográficos da Shell Portuguesa e pelas Embaixadas da Holanda e do Canadá. Entrada livre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Confessaram-se culpados os espiões russo e inglês cujo julgamento começou hoje na capital da União Soviética

MOSCOW, 7 — Começou esta manhã na sala das sessões do Supremo Tribunal o julgamento por espionagem do comerciante britânico Greville Wynne e do cientista soviético Oleg Penkovsky.

Meia hora antes, Sheila Wynne, mulher do negociante britânico, entrou na sala do tribunal, muito pálida mas serena. Era acompanhada por Kenneth Kriby, representante da Embaixada britânica, pelo seu advogado, Derek Sinclair, que veio com ela de Londres, e por um intérprete.

Não conseguiu falar com o marido antes da audiência.

O julgamento é dirigido pelo general Victor Borisoglebsky, presidente do Tribunal Militar. Os arguidos têm como defensores dois advogados do foro de Moscovo, os

drs. Borovik, para Greville Wynne, e Apraksine, para Oleg Penkovsky.

Uma hora antes de começar o julgamento foram abertas as portas da sala e os espectadores começaram a entrar, passando por três verificações de identidade.

Apesar do julgamento não ter sido anunciado na imprensa soviética, uma pequena multidão comprimiu-se à entrada, procurando conseguir lugar.

A sala ficou logo cheia de espectadores, incluindo cerca de 30 jornalistas ocidentais e soviéticos.

Wynne foi preso em Budapeste no dia 2 de Novembro passado e extraditado para a União Soviética. Está preso há 186 dias.

Oleg Penkovsky trabalhava na Comissão de Coordenação da Investigação Científica. A sua prisão foi anunciada em 11 de Dezembro passado.

A sentença deve ser proferida na segunda-feira

Finda a leitura do libelo, que demorou mais de uma hora, os dois arguidos declararam sucessivamente que se reconheciam culpados. Wynne disse: «Considero-me culpado, com excepção de alguns pormenores sobre os quais darei explicações oportunamente».

Por sua vez, Oleg Penkovsky declarou-se culpado de todas as acusações de que é alvo.

O juiz presidente perguntou aos dois réus se tinham lido e compreendido as acusações feitas contra eles. Ambos responderam que sim.

Na assistência predominavam os elementos da elite soviética: membros do Partido, altos funcionários, juristas, oficiais e jornalistas.

A audiência foi suspensa, depois, por meia hora.

Durante a leitura do libelo, Wynne, assistido por um intérprete, continuou a fixar a esposa. Declarou ter recebido uma cópia inglesa da acusação, dias antes, na cadeia.

Além das testemunhas, uma das quais está internada no hospital, farão depoimentos nove peritos.

Suspensa a audiência, os arguidos saíram por uma porta estreita ao fundo da sala, enquadrados por guardas dos serviços de segurança.

A mulher de Wynne saíra uns momentos antes.

Crê-se que a sentença será lavrada na segunda-feira. Hoje e amanhã, as audiências serão públicas, de manhã e à tarde.

O interrogatório dos réus

Ao recomenciar a audiência, o procurador-geral interrogou os arguidos. Perguntou a Penkovsky em que circunstâncias conheceu Greville Wynne. O arguido respondeu que o primeiro encontro data de Dezembro de 1960, quando Wynne veio a Moscovo com uma delegação britânica, e o segundo em Abril de 1961, igualmente nesta capital. Declarou ainda que sabia, em virtude do carácter da primeira viagem de Wynne a Moscovo, que este representante de firmas de máquinas inglesas, tomara contacto com a Comissão onde ele mesmo trabalhava.

Falando com voz firme e rápida, e com facilidade de expressão, agarrando-se com ambas as mãos ao parapeito da bancada dos réus, Penkovsky explicou a seguir que os encontros se efectuaram no hotel «Metropole» e em restaurantes locais. Contou que entregou a Wynne uma carta propondo oficialmente os seus serviços aos organismos de informação britânicos.

O procurador perguntou depois a Wynne: «As afirmações de Penkovsky são exactas no que toca à maneira como travaram conhecimento?»

Wynne respondeu: «Não. De modo nenhum». — (A.N.I., F.P., R.).

Amnistia política na Etiópia

ADIS ABEBA, 7 — O imperador Haile Selassie amnistiou 920 presos no 22.º aniversário da libertação do país da ocupação italiana. — (F.P.).

Diplomatas britânicos e norte-americanos estão implicados nas actividades dos espiões Wynne e Penkovsky — afirma-se no libelo lido em Moscovo

MOSCOW, 7 — Depois dos arguidos terem respondido ao interrogatório de identidade, o secretário do tribunal, major Afanasyev começou a leitura do libelo.

No banco dos réus, Wynne estava muito pálido e aparentemente nervoso. Não tirava os olhos da esposa, sentada ao fundo da sala.

O outro arguido, Oleg Penkovsky, homem alto de cabelo grisalho, estava igualmente pálido, mas sereno.

«Wynne e Penkovsky confessam-se culpados de todas as acusações» — indica o libelo.

E prossegue: Penkovsky é um agente dos serviços de informação britânico e norte-americanos, e Wynne agente de ligação entre estes dois serviços. Penkovsky foi recrutado por Wynne em Abril de 1961 e aceitou trabalhar por conta daqueles serviços. Foi a Londres e Paris em Julho do mesmo ano, entregando aos agentes desses serviços, informações de mais alta importância.

«Penkovsky comunicava, ao mesmo tempo, pela rádio ou por mensagens em cifra, com os seus chefes ingleses ou norte-americanos. Nos contactos que teve em Moscovo com diplomatas estrangeiros, encontrava-se com o americano Carlson e o britânico Chisholm a quem entregava mensagens e de quem recebia instruções.

Nas viagens a Paris e Londres, em 1961, avistava-se regularmente com Wynne. Este organizava os encontros de Penkovsky com outros agentes. No mesmo ano, Wynne entregou ao seu cúmplice uma máquina de microfotografia, recebida de Chisholm.

PENKOVSKY PRETENDIA NATURALIZAR-SE INGLÊS OU AMERICANO

Durante o período em que trabalhou para os serviços ocidentais, Penkovsky recebia mensagens em código, encontrava-se regularmente com os agentes britânicos e americanos, incluindo Wynne, Chisholm e Carlson nas ruas de Moscovo.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15h e 23,15h

41/m e 31/m

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

ONDE OS CEGOS SÃO RAROS

★ Os Países Baixos são a nação de menor percentagem de cegos, devendo-se esse facto, em boa parte, ao trabalho que há mais de um século executa o Hospital Oftalmológico de Utrecht.

VENTILAÇÃO

★ A maior fábrica latino-americana de equipamentos de ventilação é a SF de México S. A. A SF de México foi fundada em 1959, e desde 1961 mantém em funcionamento uma indústria em Tlanlepanitla, ao norte da capital. Com uma superfície total de 4000 m², nos quais se incluem 500 m² para os escritórios, a indústria emprega 110 funcionários, devendo-se acrescentar outros 45 empregados na fábrica principal em Mexico City.

A FASCINAÇÃO DO RUTILANTE EVEREST

Eleva-se a 8840 metros o ponto mais alto da Terra, que é o pico do Everest, na orgulhosa e rude cordilheira do Himalaia. Tomou o nome do inspector-general Everest, que se distinguiu na in-

dia em missões de serviço do Governo britânico.

Só se torna bem visível em toda a sua majestade, na esplendorosa e maculada brancura, a uma distância de cinquenta quilómetros

— a desafiar o eterno anseio de aventura e de ascensão às luminosas alturas dos homens para cujas ambições é bem pequena a niveladora amplitude das planuras entre imitados horizontes.

AUMENTAM NA ALEMANHA

os trabalhadores estrangeiros

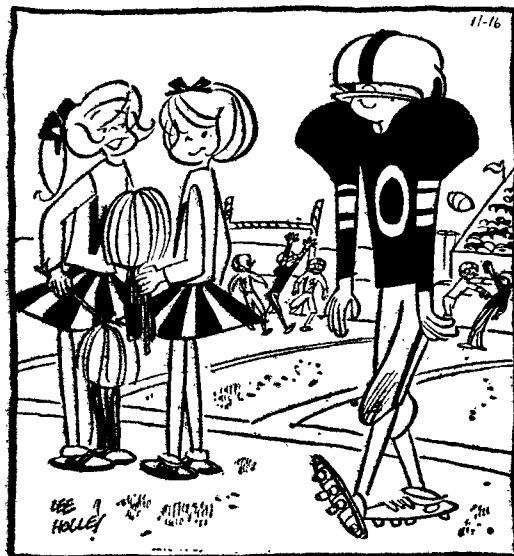
No ano corrente, deve aumentar de 20 por cento o número de trabalhadores estrangeiros na Alemanha Federal, que atingirá 850 000, em comparação com 710 000 em 1962. Assim, será de 4 por cento o total de estrangeiros entre a massa de trabalhadores na República Federal. Os italianos constituem o maior grupo (40 por cento do conjunto), enquanto os espanhóis e gregos totalizam, respectivamente, 15 e 12 por cento.

A hecatombe dos búfalos na América

O búfalo, espécie de boi selvagem, que, outrora, era abundante nas pradarias da América do Norte, está em plena decadência, a caminho da extinção, pela constante e sistemática perseguição devastadora.

Dos cem mil exem-

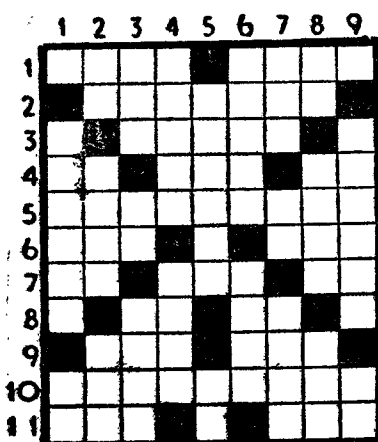
plares que havia nos Estados Unidos em 1905, restam, hoje, apenas uns nove mil.



— E' claro, são tudo enxumaços...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n. 3020



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Alenquer. Dá ganhos. 2 — Aprendiz de caixeiro. 3 — Tenho olfacto. 4 — Pertences. Eiró. Abreviatura de plural. 5 — República da América Central. 6 — Interjeição de admiração ou pergunta. Sapo do Amazonas. 7 — Artigo indefinido. Sobrenome da heroína francesa que foi queimada viva. Preposição latina que designa movimento. 8 — Símbolo químico do tálio. Abreviatura usada em música. 9 — Muito. Nome de homem. 10 — Despachou desfavoravelmente. 11 — Escudeiro. Cidade da Alemanha na margem do Danúbio.

VERTICAIS: 1 — Nem um. Segunda. 2 — Preposição. Fechem as asas para descer mais depressa. Três letras da primeira pessoa do pretérito perfeito do verbo murmurar. 3 — Animal doméstico. Novecentos em romano. Todas as coisas. 4 — Queimava. Armonize. 5 — Caminhar com velocidade. Crença. 6 — Chuvisco. Gasta. 7 — Espaço de doze meses. Símbolo químico do gálio. República da América Meridional no Pacífico. 8 — Laço. Inocente. Um milheiro. 9 — Tempo do verbo ser. Aplaudido. Artigo indefinido.

Solução do problema n. 3019

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Le-ma. 2 — Míadeta. 3 — Si. TE. 4 — Ir. Olá. Ao. 5 Coar. Lara. 6 — Olé. FEZ. 7 — Adi. Faz. 8 — Orcas. 9 —

Os. Aaz. Ai. 10 — Oit. O. Arc. 11 — Prensário.

VERTICAIS: 1 — BICO. Boop. 2 — Um. Rola. Sir. 3 — Eis. Aedo. TE. 4 — Maior. Ira. 5 — Caos. 6 — Letal. FEZ. 7 — Ele. Afás. Ar. 8 — Mã. Arcz. Ara. 9 — Roaz. RICO. Provérbio: QUEM TE FEZ O BICO TE FEZ RICO.

Agora

ILFORD

Apresenta

O MAIOR AVANÇO NA FOTOGRAFIA

EM CORES



ILFOCHROME

Um filme completamente diferente para transparências, mas AGORA em cores absolutamente naturais! ALÉM DISSO:

ILFOCHROME

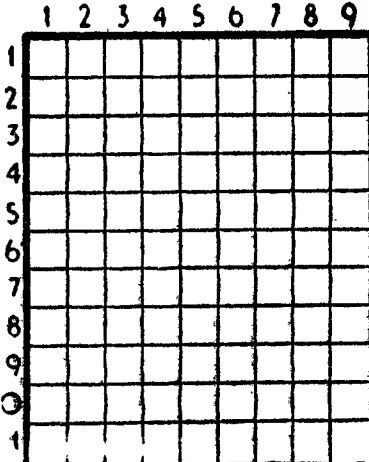
é tão rápido que pode ser usado com qualquer luz, em qualquer tempo.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidoras:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua do Conde, 46 P. Telef. 31545-LISBOA

(NOVA MODALIDADE)
Problema n. 5065



HORIZONTAIS: 1 — Arsis. Cabo da Costa de Portugal. 2 — Caminha. Forma proclítica e apocópica de vale. 3 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 4 — Aqui. Cólera. Preposição e artigo definido. 5 — Fileira. Tom. 6 — Pronome pessoal. Reza. 7 — Ave penalta. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Pêlo de certos animais. Preposição. Senhor. 9 — Diques. 10 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Genro de Maomé. 11 — Nome de mulher. Parte do Mundo a que pertence o Sião.

VERTICAIS: 1 — Chama a si. Cidade de Portugal. 2 — Batráquio. Natural da Alemanha. Utensílio doméstico. 3 — Textualmente. Fileira. Oferecer. 4 — Escarnece. Rio de Itália. 5 — Antiga medida de comprimento. Madeira da Índia própria para construção naval. 6 — Basta. Símbolo químico do rádio. 7 — Princípio. Nome de um jogo Sádias. 8 — Aqui. Transmitir gratuitamente a outrem. Vi. 9 — Unir. Queimava-se.

Solução do problema n. 5064
HORIZONTAIS: 1 — Real Maçã. 2 — Sim. Lha. 3 — Sevilha. 4 — Marão. 5 — As. Lar. Ar. 6 — Lote. Gula. 7 — Au. Teu. Ag. 8 — Ferrã. 9 — Cascara. 10 — Pai. Mar. 11 — Alão. Rara.

VERTICAIS: 1 — Rs. Calão. Pa. 2 — Eis. Sou. Cal. 3 — Amem. Faia. 4 — Valetas. 5 — Pira. Érea. 6 — Largura. 7 — Alho. Arma. 8 — Chã. Ala. Aar. 9 — AA. Orago. Rã.



complete
o
seu
prazer
com

NEGRITAS
filtro

4500

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

487



O CASO DO MARIDO INCONSTANTE

por LEONARD B. ROSBOROUGH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

7

Sobre uma mesa, ao lado do divã, estava um cálice de vidro esbranquiçado, com letras de cor azul-pálido: «Entre nous». No fundo do cálice, havia uma única gota vermelha. Bill passou o dedo no interior do cálice e experimentou uma leve impressão no sítio onde o vinho se evaporara. Pousou o cálice ao ouvir parar o ducho e então, Nancy apareceu, trazendo um «jersey» cinzento-pérola, com sapatos a dizer. Dera um retoque de cor aos lábios e às faces, mas nos seus olhos castanhos perdurava ainda uma sombra de sono.

— Que tal pareço agora? — perguntou com um sorriso.

— Querida — respondeu ele com fervor — para mim, estás maravilhosa.

Disse isso e puxou-a contra si. Depois, sentou-se no divã, obrigando-a a fazer o mesmo.

— Conta-me agora o que sucedeu — pediu.

— Era quase noite quando cheguei a casa — começou ela. — Chamei pela Laura, mas não me respondeu. Acendi a luz, tomei um ducho e sentei-me aqui, a saborear um cálice de Porto, antes de começar a vestir-me. — Nancy parou e abafou um bocejo.

— Desse cálice que está sobre a mesa? — perguntou Bill.

— Sim. E depois disso, só me lembro de te ver debruçado sobre mim. — Fez uma pausa, tornou a bocejar e perguntou: — Como foi que entraste cá em casa? Estava certa de ter deixado a porta bem fechada.

Bill acenou a cabeça e apontou a mão para a janela.

— Por ali. Tive que a forçar. Na minha opinião — disse, indicando o cálice com o queixo — tu foste narcotizada. Ainda há vinho na garrafa?

— Ainda dá para dois cálices. Laura prefere o «gin», de forma que sou eu que bebo quase todo o Porto.

Seguiu Bill que se dirigiu para a cozinha. A garrafa estava num armário da parede. Trazia um rótulo de uma cave de Vila Nova de Gaia.

— Foi um presente que deram a Laura — disse

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR. — Bill Haven fica alarmado quando vai visitar a noiva, Nancy Martowe, e ninguém lhe vem abrir a porta. Nancy vive com uma amiga, Laura Danver. Ao lado vivem Michael e Glória Sharpe e a excêntrica mãe de Glória, Deborah Ray. Bill encontra Ira Morgan, um homem que trabalha para Mike Sharpe. Subindo para cima da capota do carro, Bill vê pela janela que Nancy está deitada sobre um divã, aparentemente morta.

8

Nancy. — Um presente de um «atiradigo» que vive aqui ao lado, o sr. Mike Sharpe. Ofereceu-lha há coisa de uma semana... logo após ela ter chegado à cidade. Já eram velhos conhecidos. Os dois cálices vinham com a garrafa.

Só então Bill viu o segundo cálice com o mesmo «Entre nous» em letras azuis.

— Entre nós — observou Bill. — Ele devia tê-los feito marcar «Deles» e «Dela».

O interior do cálice deixava ao tacto a mesma impressão que o outro.

Nancy segurou a garrafa e olhou-a com um franzir de sobrancelhas.

— Mas falta aqui vinho.

— Alguém bebeu da garrafa depois de ti — observou Bill. — Prova-o... Uma gota apenas.

Nancy obedeceu.

— Não é tão doce como aquele que eu bebi. Lembro-me perfeitamente... O meu parecia mais doce que o habitual.

— Teriam deitado alguma droga no vinho? — perguntou uns segundos depois.

— Talvez. Algum narcótico que passasse despercebido no vinho do Porto.

— Bill — exclamou Nancy, de subito. — Alguém pretendia roubar-nos! Vamos revistar a casa.

Tirou da mala de mão uma chave vulgar e dirigiu-se para os dois quartos de casa.

— Nós temos os nossos quartos e armários sempre fechados à chave — explicou, enquanto abria a porta do seu próprio quarto.

Seguidamente, abriu a porta do guarda-vestidos. O casaco de peles e os vestidos estavam ali. O conteúdo da gaveta da cómoda, intacto. Nancy puxou de um sobreiro, escondido sob uma pilha de lenços, tirou um maço de notas e contou-as.

— Santo Deus! — exclamou. — Que alívio!

Passaram então ao quarto de cama de Laura. Enquanto Nancy passava revista à cómoda, Bill experimentava a porta do cubículo que servia de guarda-roupa. Estava fechada à chave.

— Para que servem estas grelhas na porta? — perguntou.

9

— Ventilação. Sempre arejam o interior do cubículo.

— Fala-me a respeito de Laura — prosseguiu ele. — Parece-me uma rapariga facilmente encolerizável. Vocês dão-se há muito?

— Conheço-a desde os meus cinco anos. Há dezasseis, portanto, se bem que não a visse há alguns até ela ter aparecido por cá. Há uma semana. Laura é um amor.

— «Okay» — disse Bill encolhendo os ombros.

— Mas que outra pessoa poderia ter tido ocasião de deitar narcótico no Porto? E que outra pessoa saberia que tu gostas de Porto?

Nancy pensou uns momentos e depois murmurou:

— Mike, por exemplo... e talvez Glória.

— E a mãe dela?

— Não creio. Só chegou ontem. E' claro que Glória podia sentir ciúmes... e ter deitado o narcótico, na esperança de que Laura bebesse deste vinho. Mas continuo a desconfiar que se trata de um gato. Podia até tê-lo feito, enquanto eu me encontrava no ducho. Talvez o homem ainda cá esteja!

Apanhou uma lampada de bolso da mesinha de cabeceira de Laura, pôs-se de joelhos e espreitou por baixo da cama.

Bill soltou uma risada.

— Querida! Homem já tens tu! Lembra-te de mim! — Mas calou-se, quando ela se pôs de pé de um salto e o encarou de olhos muito abertos.

— Bill — disse num sussurro. — Está um... corpo... sob a cama. Um homem!

(Continua)

Curso de História de Arte em Portugal

Integrado no Curso de História de Arte em Portugal, que, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, está a decorrer no auditório daquela instituição, o sr. dr. D. Fernando de Almeida profere hoje ali, às 18 e 30, uma lição sobre «A arte na Alta Idade Média».

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica cirúrgica
Clínica médica
Doenças dos olhos
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Ortopedia e cirurgia das crianças
Doenças reumáticas
 Raios X
Análises clínicas
Agentes físicos

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. Eduardo Amaral
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. José Coelho Puga
Dr. Lúcio do Amaral
Dr. Maria Albertina do Carmo
Dr. Maria Isabel Barata
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito
Dr. F. Formigal Luzes

Melhoramentos em Penafiel

PENAFIEL, 7 — Proceder-se-á, em breve, ao alargamento da Rua Alfredo Pereira, melhoramento que é aguardado de há muito.

Trata-se de uma artéria importante e muito movimentada.

Ficará assim satisfeita uma legítima aspiração dos habitantes da cidade.

COMUNICADO

Informamos os nossos estimados clientes, amigos e público em geral, que vamos encerrar o nosso estabelecimento «CAFÉ RESTAURAÇÃO», Rua 1.º de Dezembro, n.ºs: 103 a 107, do dia 3 até 31 deste mês, inclusivé, a fim de se efectuarem os melhoramentos necessários ao bom ambiente e serviço tradicional desta casa. Entretanto, pomos à disposição da nossa estimada clientela o serviço de restaurante e «snak» do «TERMINUS» assim como de café à chávana, este unicamente servido ao balcão.

A GERÊNCIA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA — TELEF. 69 41 41/2/3

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

INFORMAÇÃO

A TINTA MÁGICA MAGICOTE

Está à venda nos
Distribuidores-Deposítários

ERMALACA

Soc. de Representações, Ltd.

R. Nova do Carvalho, 15
Telef. 267041/3

R. Pinheiro (hagas, 99-A
Telef. 537369
(A S. Sebastião)

OCULISTA

Execução esmerada de todo o
receituário e consertos aos melhores
preços.

Descontos especiais
para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suíssa)

O jogo Benfica-Feijnoord

(Continuação da página central)

aos poucos, aproximando do cais, as pessoas que neste se encontravam (e eram muitos os holandeses presentes, vindos de automóvel ou de avião) foram surpreendidas por um canto uníssono, largo, de ritmo atirado, que ora ondulava, ora se mostrava mais calmo, e se estendia por sobre as águas do rio... Oitocentas pessoas cantavam (o «Groot Beer» ainda se encontrava afastado), oitocentas pessoas, homens e mulheres, jovens e velhos, surgiam ante Lisboa com ótimos pulmões e de bocas bem abertas... Não, não se tratava do hino do Feijnoord, como a princípio pensámos. Uma holandesa alta, toda vestida de amarelo, elucidou-nos de que se tratava de uma típica canção do seu país, entoada sempre em momentos de alegria e, em vésperas de vitória...

Onde os dedos são algarismos...

A canção crescia, entoada agora tavam no cais. Poucos eram os adeptos do Benfica ali presentes — e não era uma meia dúzia de gritos, sublinhando qualquer estribilho do popular clube lisboeta, que interromperia ou abafava as vogais sonoras da canção holandesa. Quando o «Waterman», já com os cabos atirados para bordo, se aproximou mais e mais do molhe de Alcantara, essa canção deu lugar a um outro canto mais solene — e todos os portugueses (jornalistas, fotógrafos, operadores e autoridades) compreenderam que estava a ser entoado o hino nacional holandês.

Já se trocavam saudações entre os que vinham a bordo e os que estavam em terra. Os holandeses, mostrando em seus fatos as cores do Feijnoord, que são o vermelho e o branco, revelavam ótima disposição, e tentavam confraternizar, por todos os meios, com os naturais do país visitado. Entretanto, um grupo de benfiquistas, abandonando o varadim superior da estação marítima e alcançando o cais, aproximou-se do «Waterman» e exibiu um grande cartaz em que se lia a caracteres vermelhos: *Benfica, 6-Feijnoord, 1...* Não se melindram os holandeses — e, com a ajuda dos dedos, foram dizendo dos resultados que previam... Pode dizer-se, em boa verdade, que houve um momento em que os dedos de oitocentas pessoas se transformaram em algarismos (numeração romana muito embora), avultando,

como prognóstico para o Benfica, o polegar no indicador: zero.

Calado o órgão que havia tocado o hino nacional holandês (a bordo do «Waterman» vinham alguns famosos organistas e outros artistas holandeses para actuação no nosso País), o secretário-geral do clube visitante, sr. Prins, teve a amabilidade de nos traduzir para inglês alguns dísticos patentes no grande barco. Um deles evidenciava a confiança dos holandeses na vitória sobre o Benfica, e, por consequência, a sua ida a Londres para a disputa com o Milão da Taça dos Campeões Europeus; e um outro, mais fraterno, dizia simplesmente «mão na mão, camaradas».

Foi precisamente um cartaz com estas palavras que um grupo de holandeses exibiu ante a teimosia do grupo português em apresentar o já mencionado cartaz que dava para o Feijnoord um ponto, e para o Benfica seis. E teve o seu efeito: todos os circunstantes irromperam em palmas e a rivalidade caiu no olvido.

Algumas palavras a bordo

Atracava, entretanto, o outro paquete, «Groot Beer» — e alguém informou os jornalistas de que, a bordo do «Waterman», haveria declarações aos jornalistas.

Falou a Imprensa, com efeito, o sr. Van der Brusse, da direcção do jornal «Het Vrije Volk» («Povo Livre»), matutino que patrocinou a viagem dos holandeses ao nosso País.

Interrogado sobre um prognóstico, afirmou o sr. Van der Brusse que o Feijnoord ganharia — e outro tanto nos disse, no decorrer da recepção, o famoso cancionista holandês Tom Kelly, que há quinze anos actuou com grande êxito no nosso País.

— Mas por quantos golos? — perguntámos a Tom.

— Um para o Feijnoord, zero para o Benfica...

Tom Kelly, que foi amável intérprete, pois fala bem o português declarou-nos que a viagem decorreria toda em agradável convívio, e alegrada quase sempre pelos organistas. A convicção geral entre os holandeses é de que o Feijnoord ganhará e tanto assim é que a própria tripulação dos dois navios de origem indonésia, também estará presente, amanhã, no Estádio da Luz.

— Faremos tudo para conquistar a vitória — atalhou, em inglês, o sr. Van der Brusse — até porque, quando partimos de Roterdão, se despediram de nós para cima de duzentas mil pessoas... Ora como é que lhe podemos levar uma derrota?

— A ver vamos... — foi apenas a nossa resposta...

E os holandeses, eufóricos, esfuizantes, com bandeiras do seu país e do seu clube nas mãos, perderam-se em alegre passeio no labirinto da cidade. Uns fazem dos navios os seus hotéis, outros — os mais endinheirados — hospedaram-se em terra.

E agora, faltam apenas pouco mais de vinte e quatro horas...

Aviões com inválidos!

HAIA, 7 — A Força Aérea Holandesa colocou dois aviões de transporte «Fokker F-27» ao dis-

por de cerca de 50 inválidos de guerra que irão a Lisboa assistir ao jogo de futebol Benfica-Feijnoord.

As passagens foram distribuídas gratuitamente aos inválidos pela direcção do Feijnoord. — (Reuter).

*

Além deste avião militares, aguarda-se no Aeroporto de Lisboa, a todo o momento, a aterragem de mais três aparelhos holandeses com adeptos do Feijnoord.

O Benfica e a transmissão do jogo

Ainda a propósito da transmissão pela TV do jogo Benfica-Feijnoord recebemos com o pedido de publicação, um ofício assinado pelo presidente do clube português. É do seguinte teor o referido ofício:

«Deseja o S. L. B. que todos os portugueses, em toda a parte, possam assistir a todas as pugnas em que a sua equipa de honra intervém, no campo de jogos ou pela R. T. P., em transmissão directa; e, de conformidade com as declarações produzidas pelo presidente da Direcção, quando do jogo Benfíca-Santos, lamenta que a R. T. P. não se encontre apetrechada para o fazer, com isolamento duma zona com algumas dezenas de quilómetros de raio, a partir de Lisboa, aliás a semelhança do que tem sido praticado noutros países. E espera que, para o futuro, a R. T. P. ponha nesta solução toda a sua possível solicitude.

A Direcção do Clube, tem, porém, a obrigação de defender o maior apoio nacional à equipa do S. L. B., não falando já nos resultados de bilheteira, com vista aos encargos imediatos. E pede a atenção dos interessados para esta importante realidade».

A opinião da R. T. P.

A Radiotelevisão Portuguesa enviou-nos o seguinte comunicado em relação ao esclarecimento publicado, esta manhã, pelos jornais (e que acima reproduzimos) emanado da direcção do popular Benfíca sobre a transmissão do seu jogo de amanhã à noite, com o Feijnoord, para as semi-finais da «Taça da Europa»:

«Acerca do comunicado da direcção do Benfica, publicado nos jornais da manhã de hoje, cumpre à R. T. P. esclarecer o seguinte:

1 — A R. T. P., no plano puramente técnico, está em condições de isolar a transmissão apenas para uma parte do País;

2 — Porém, a hipótese de se fazer a transmissão directa apenas para uma parte do território nacional não foi suscitada na carta do Benfica em poder da R. T. P., e, ainda que o tivesse sido, não poderia nem poderá nunca ser considerada por motivos que, como é óbvio, transcendem, em muito, as razões de ordem técnica;

3 — Assim, e enquanto a transmissão dos jogos a realizar no campo do Benfica depender da autorização da direcção do clube, esta, decidindo livremente sobre tal autorização, terá contudo de assumir a responsabilidade de concedê-la ou não, mas sempre em relação a toda a área do território nacional abrangida pela R. T. P.».

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 95/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 24 de Maio de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 66/63 — CONSTRUÇÃO E APETRECHAMENTO DAS LOJAS NO MERCADO DA PRAÇA DO NORTE — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO.

(Processo n.º 60/63/CP/DSF)

A base de licitação é de 504.908\$00

O depósito provisório é de 12.625\$00

O concurso provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Maio de 1963.

O PRESIDENTE

ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

O PORTO PELO TELEFONE

Cortejo da «Queima das Fitas»

PORTO, 7. — Em prosseguimento do programa da «Queima das Fitas» dos universitários portugueses, efectua-se, esta tarde, o tradicional cortejo, que percorrerá várias artérias da cidade.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se um festival desportivo que será constituído por uma prova de «kartings».

Queda grave

Deu entrada no Hospital de Santo António, em estado grave, a sr.ª Maria da Graça, que aparenta 50 anos, reside na Rua Direita do Viso, e caiu de uma varanda quando estendia roupa, sofrendo fractura do crânio.

Torneio de bilhar

Para inauguração da sede do Bilhar Clube do Porto, realizada ontem à noite, com a presença do delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Mário de Carvalho, está a disputar-se um torneio de bilhar a três tabelas em que tomam parte o campeão austriaco Johann Scherz e os portugueses Augusto Germano e Egídio Vieira.

Na primeira jornada, triunfou o campeão austriaco do portuense Augusto Germano, que representa o F. C. do Porto.

Hoje, à tarde, encontram-se os dois portugueses para, à noite, o vencedor defrontar o austriaco Johann Scherz.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).

O CORPO DUM CIGANO

que morreu em Moçambique foi recebido em Lisboa com o ritual da sua raça

Na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, á chegada, hoje, do «Infante Dom Henrique», ia uma desconcertante algazarra, misto estranho de cantos e de prantos.

Algumas dezenas de ciganos e ciganas aguardavam o corpo do cigano José da Costa Gomes, de 31 anos, casado, natural de Lisboa, comerciante, que tinha partido há tempo para Moçambique e teve ali um desastre de automóvel, que lhe causou a morte.

O desembarque do caixão fez-se, perante a curiosidade popular, no ambiente singularmente típico que costuma caracterizar as cerimónias fúnebres no seio da família cigana.

Reuniões técnicas

da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar

Incluída no ciclo de reuniões técnicas promovido pela Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, o sr. eng. Joaquim Alves Pereira faz, na sexta-feira, às 18 horas, uma conferência intitulada: «A Fitossociologia e o reconhecimento dos recursos florestais. O caso da Guiné portuguesa».

Seguir-se-á um debate no qual podem intervir todos os presentes, na sala de reuniões dos Pavilhões da M. E. A. U. na Tapada da Ajuda.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para SEVILLA, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA o navio motor rápido italiano «Giovanni Toffolo»

A carregar em Leixões a 19 do corrente Lisboa a 21 do corrente Este navio escala SETUBAL em 16 do corrente.

Os Agentes Gerais

LISBOA — LLORET & XAVIER, LDA. — L. Corpo Santo, 21-1.º — Telef. 324671 e 327258

PORTO — PINHEIRO & XAVIER, LDA. — R. Mousinho da Silveira, 24-2.º — Telefone 33020

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Ena, tantas!» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A guerra do botões» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 20 e às 21 e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Noites de Tanger» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Alexandre, o Grande» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «O segredo de Monte Cristo» e «O planeta proibido» (12 anos).

Quem perdeu?

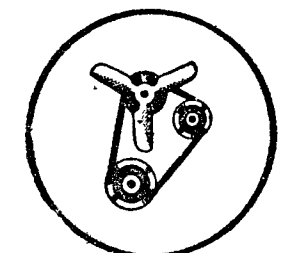
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia; um chapéu de feltro para homem; uma pasta de plástico com diversos livros e uma caderneta militar em nome de José Ferreira da Silva; uma bolsa de plástico com o bilhete de identidade de Regina da Conceição Mendes Abrantes; dois porta-moedas com determinadas quantias; uma bolsa de prata; uma máquina fotográfica; uma caixa de madeira (tipo máquina fotográfica); dois bilhetes de identidade em nome de José Joaquim Rebelo e José Gonçalves Concho; um limpa pára-brisas; uma chapa de registo L N — 74 — 38; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: um par de luvas; caixa de papelão com camisa e uma gravata; uma mala de viagem; uns óculos graduados; uma mala de mão para criança; uma mala de senhora com dinheiro; uma bolsa de plástico com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; um estojo de desenho.

CORREIAS DE VENTONHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR NÚCLEO À BASE DE BORRACHA CORDAS INTERIORES TOPO REFORÇADO COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1933 publicava:

«Vai ser publicado um decreto relativo aos novos impostos que incidirão sobre as casas de espectáculos e recintos públicos de entrada paga.

Esse diploma altera, beneficiando algumas e agravando outras consideravelmente, as disposições do decreto de 10 de Outubro de 1927.

Para melhor compreensão do leitor, fazemos o confronto entre o que as casas de espectáculos pagavam até aqui e o que passam a pagar, em algumas casas com sensíveis alterações.

O decreto de 1927 criava um imposto único sobre uma determinada percentagem, que era variável, da lotação das casas de espectáculos, isentando-as das diversas taxas de contribuição industrial. Esse imposto era pago precisamente segundo as declarações dos respectivos empresários e com a fiscalização directa do Estado.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O acordeonista Eduardo Duleu e conjunto; 20: A orquestra de Red Nichols e coro Celeste (Hennessey); «Valsa da Lanterna Vienense» (Delgado); «Indiana» (Haley); «O Lamento do Vento» (Warren); «A Melodia do Corneteiro» (Nichols); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Melodias e danças populares húngaras, pela Orquestra Cigana de Budapeste; 23 e 20: Os românticos dias do passado; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert; tenor, Walther Dudwig; piano, Michael Rauchenstein; 18 e 20: 4.ª programa da série dedicada a obras de Brahms; «Sonata n.º 1», op. 78, em sol maior (Brahms); violino, Henryk Szezyng; piano, Artur Rubinstein; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Aleko», ópera em 1 acto, de Rachmaninoff; 20: Noticiário; 20 e 15: «Concerto n.º 2» (Rameau); cravo, Gustav Leonhardt; violino, Lars Fryden; viola de gamba, Nikolaus Harnoucourt; 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional: «Serenata Fleming Weiss», e «Quinteto Leo Sowerby»; 20 e 55: Canções, pelo soprano Glória Davy; ao piano, Giorgi Favaretto; 21 e 15: Música contemporânea; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente».

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: Música portuguesa, de Artur Santos, Croner de Vasconcelos e Cláudio Carneiro; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: Cinco dias no Atlântico; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18: Rhythms de baile; 18 e 45: Noticiário; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Rhythms modernos; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Ouça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 7 — A's 3 e 19 (3,83 m); 15 e 44 (3,83 m).
Dia 8 — A's 3 e 55 (3,83 m); 16 e 14 (3,87 m).
Dia 9 — A's 4 e 28 (3,81 m); 16 e 39 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — A's 9 horas (1,05 m); 21 e 17 (1,07 m).
Dia 8 — A's 9 e 28 (0,99 m); 21 e 47 (1 m).
Dia 9 — A's 10 horas (0,96 m); 22 e 17 (0,97 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».
TIVOLI — Pirakion Theatron.
COLISEU — A's 21 e 30 — «Ballet» da Ópera de Nice.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	647\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	678\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	796\$00	—	796\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	1.850\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.013\$00	1.015\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série ...	1.190\$00	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.200\$00	1.250\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.180\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.180\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.350\$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.350\$00	—
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	220\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950\$00	950\$00	955\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	985\$00	990\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.005\$00	—
Gás Elect. - % ...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	98\$50	99\$50
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	1.000\$00	1.002\$00
H. E. do Douro ...	—	999\$00	—
H. E. S. Est. 5 % ...	—	1.015\$00	1.015\$00
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	975\$00
Metropolitano ...	—	—	—

Ações Bancos	Efec.	Compre	Venda
Alentejo ...	—	—	650\$00
Angola ...	—	—	—
Espírito Santo ...	—	—	1.900\$00
Lisboa & Açores ...	—	—	1.790\$00
Portugal ...	1.100\$00	1.100\$00	1.105\$00
Ultramarino ...	45\$00	47\$50	50\$00
Agricultura ...	—	—	—

Seguros	Efec.	Compre	Venda
Fidelidade ...	—	280\$00	—
Mundial ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	1.000\$00	—
Soberana ...	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compre	Venda
Ag. Casseque ...	580\$00	575\$00	585\$00
Ag. das Neves ...	—	100\$00	125\$00
Ag. Colonial ...	—	95\$00	—
Açúcar de Angola ...	—	630\$00	700\$00
Boror ...	—	97\$00	—
Cabinda ...	15\$00	15\$00	20\$00
Cadã ...	—	950\$00	1.000\$00
Colonial do Buzi ...	—	81\$50	84\$00
Ilha do Príncipe ...	—	300\$00	350\$00
Incomati ...	—	830\$00	1.000\$00
Mocimboque ...	37\$00	36\$00	38\$00
Zambézia ...	—	47\$00	48\$00
Diamantes ...	—	420\$00	430\$00
Lobito ...	—	335\$00	350\$00

CINEMAS

POLITEAMA — «Revak, o rebelde».
CHIADO TERRASSE — «Dinheiro e só dinheiro».

CINE MOSCAVIDE — «O tesouro das 7 colinas».

ROYAL — «Uma espada na sombra».

CAMPOLIDE — «Bala sem destino».

ARCO IRIS — «Gigantes da floresta».

PROMOTORA — «O sócio secreto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

S. LUIZ — A's 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».

IMPERIO — A's 18 e 30 — «O dia seguinte».

MARIA VITÓRIA — A's 21 e às 23 — «Bate certo».

ABC — A's 21 e às 23 — «Vamos à festa!».

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Tamiko».

S. JORGE — «Agarra que é ladrão».

ODEON — «Desonra sem pecados».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

EDEN — «Para além do amanhã».

AVIS — «Julgamento à porta fechada».

CONDES — «Pássaros de asas cortadas».

ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».

ROMA — «Pássaros de asas cortadas».

RESTELO — «Rendez-vous».

IDEAL — «Um pouco de aldrabiagem».

JARDIM CINEMA — «Carmen, a de Triana».

OLIMPIA — «Sentença de morte».

S. L. BENFICA — «O conquistador de Corinto».

LIS — «O seu pecado foi amar».



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 30: Abertura e Telejornal — Edição da tarde; 19 e 37: «Terça-Feira à Tarde», programa juvenil, para as raparigas. Apresentação de Maria Cabral, João Centeiro e Yvette Centeno. Cenários de António Casimiro. Realização de Félix Ferreira; 20: «O Manda-Chuva», desenhos animados; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa», programa de divulgação científica, pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45: «TV-Motor», programa de automobilismo, motociclismo, aeronáutica e aviação. Realização de Heider Mendes; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Em Prol dos Refugiados»; 22 e 5: «7.ª Artes», programa de Fernando Garcia; «Regimento Heróico», com James Gagney e Pat O'Brien; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; 0: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 50: Let's Learn English (aprenda inglês pela televisão); 20 e 10: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «O Prisioneiro», bailado, com Vera Varela Cid e Michel Lazrah; 22 e 10: «Antiguidades», documentário de José Eduardo Eliseu; 22 e 30: «Ribalta — noite de teatro»; «D. João de Alvarado — o criado de si mesmo», original de Nicolau Luis. numa adaptação de Andrade e Silva, com interpretação de Andrade e Silva, Carlos Duarte, César Augusto, Isabel de Castro, Angela Ribeiro, Manuel Leren e Baptista Fernandes; 23 e 20: O festival da Guarda Nacional Republicana; 23 e 45: Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

FARMACIAS

TURNO D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Al-

mirante Reis 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEAIO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SE — Santa Luzia, R. da Saudade, 2 (869831).

CONFERÊNCIAS

As 21 e 30, no cinema da Feira Internacional de Lisboa, pelo sr. Paul Ehrman, subordinada ao tema: «La place de la formation professionnelle à E. D. F.».



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul ...	38\$75	39\$50
Alemanha ...	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	25\$30	25\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina ...	\$18	\$22
Austria ...	\$110	\$115
Bélgica ...	\$56,2	\$58,2
Brasil ...	\$03,9	\$04,8
Canadá ...	26\$25	26\$75
Congo ...	\$07	\$11
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco) ...	\$577	\$592
Holanda ...	\$783	\$810
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,53	\$04,7
Marrocos ...	\$625	\$655
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	\$558	\$573
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270\$00	289\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
BUA DO OURO, 19 Telef. 321273

Decresce a tensão entre o Haiti e São Domingos

(Continuação da 1.ª página)

Ontem, o presidente Juan Bosch ouviu uma exposição do ministro das Forças Armadas e dos chefes das três armas acerca da actividade das tropas dominicanas e da situação actual na fronteira com o Haiti. Esta reunião, a que assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, efectuou-se à porta fechada e no final nenhum dos presentes fez declarações. O presidente Bosch avisou-se depois com o embaixador dos Estados Unidos, John Martin, com quem tratou, ao que se supõe, do diferendo com o Haiti.

Por outro lado, anuncia-se oficialmente que Francisco Orlich, presidente da Costa Rica, prometeu ao presidente Bosch «todo o apoio» na crise que opõe a República Dominicana ao Haiti.

O estado de alerta continua em vigor na região fronteiriça, mas não se observa qualquer sinal de eferescência entre a população. — (F. P.)

PREPARA-SE A DECISÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 7. — Nos círculos ligados à delegação francesa às Nações Unidas, soube-se que Roger Seydoux, presidente do Conselho de Segurança, esteve ontem à tarde em contacto com os outros membros do Conselho, devido ao pedido do Governo do Haiti, que recebera ao fim da manhã.

Vários desses membros disseram a Seydoux que tinham de pedir instruções aos respectivos Governos, antes de se pronunciarem sobre a oportunidade e a data eventual de uma reunião do Conselho consagrada à queixa haitiana contra a República Dominicana.

O presidente do Conselho de Segurança espera ficar ainda hoje em condições de tomar uma decisão. — (F. P.)

Os acontecimentos no Estado de Alabama

(Continuação da 1.ª página)

dos dirigentes negros da campanha para assegurar direitos iguais aos dos brancos em Alabama, afirmou: «Obtivemos êxito em encher as cadeias. As nossas manifestações continuarão. Não pararemos».

Antes das prisões de ontem, a capacidade da penitenciária era de 900 presos e tinha já 846. Por outro lado as cadeias dos condados, com lugar, segundo cálculos oficiais, para 500 presos, tinham aproximadamente 600. — (F. P. e R.)

ESPERAM-SE NOVAS MANIFESTAÇÕES PARA HOJE

BIRMINGHAM, 7. — Prevêem-se,

A célebre Torre de Pisa continuará de pé se não lhe tocarem

PISA, 7. — Se ninguém lhe tocar é possível que a Torre de Pisa, continue de pé, como nos últimos 789 anos, apesar da célebre inclinação — declara a «Obra do Primado de Pisa», organização incumbida de velar pelo monumento e que, diáritamente, verifica a sua segurança.

Contudo, parece irresistível a tentação de sustentar a torre, logo que se lança o olhar sobre ela, tal é a impressão que causa de estar prestes a cair. Essa tentação tem sido mais prejudicial do que benéfica — assegura a organização. «Todas as intervenções dos últimos tempos têm resultado no agravamento imediato da estabilidade do célebre monumento» — salienta um comunicado publicado ontem.

Recordando que foram criadas desde 1907 oito comissões governamentais para cuidar da torre, a organização recomenda «extrema prudência» em qualquer disposição que venha a adoptar-se. No último meio século, a torre tem-se inclinado por ano apenas um milímetro. — (A. N. I.)

Os jovens escritores da União Soviética reúnem-se hoje em Moscovo no seu quarto Congresso

MOSCOVO, 7. — Inaugura-se hoje em Moscovo o IV Congresso dos jovens escritores soviéticos.

Mais uma vez — calculam os observadores — haverá ocasião para violentos discursos contra os escritores que se afastaram da linha traçada pelo Partido Comunista. Essas críticas visarão, em especial, o poeta Evgheni Evtuchenko e o escritor Victor Nekrassov que, apesar de todos os reparos da Imprensa e dos dirigentes soviéticos, ainda não fizeram as respectivas autocriticas.

Num artigo sobre o congresso, os «Izvestia» criticam Evtuchenko por este não se mostrar arrependido dos seus actos.

«O escritor Vassily Aksionov e o poeta Andrei Voznessensky vão estudar a vida dos trabalhadores, um na Sibéria e o outro nas empresas da região de Vladimir — afirma o jornal. — É de esperar que também Evgheni Evtuchenko aprenda alguma coisa com os seus erros».

Por outro lado, os correspondentes estrangeiros acreditados em Moscovo, que esperam poder assistir ao Congresso, souberam hoje que não lhes será concedida a necessária autorização. — (F. P.)

CONGRESSO DOS ESCRITORES CECOSLOVACOS

PRAGA, 7. — A propósito do congresso dos escritores checoslovacos, que vai efectuar-se em Praga, de 22 a 24 do corrente, Ivan Skala, primeiro-secretário da União dos Escritores Checoslovacos, escreve na «Literární Noviny», que «a camarada Kruchchev teve razão ao salientar recentemente os princípios fundamentais — inseparáveis da arte socialista».

Não foi por acaso — pensa Skala — que Nikita Kruchchev lembrou «o princípio da incompatibilidade das ideologias burguesas e socialistas». «A discussão deste problema — acrescenta — assume especial importância no momento em que lançamos a ideia da coexistência pacífica de dois sistemas sociais diferentes. Se não devemos repetir os antigos erros e repudiar certos valores da cultura ocidental, tão-pouco devemos aceitar ou até imitar, tendências que visam desocializar a arte». — (F. P.)

UM AVIÃO MILITAR QUE PARTIRA PARA ANGOLA TEVE DE REGRESSAR AO AEROPORTO E ATERROU APENAS SOBRE UMA RODA

Cerca das 15 e 30 recebeu-se no Aeroporto de Lisboa, uma «comunicação de emergência» de um avião militar «DC-6», avisando que ia regressar ao aeroporto por motivo de avaria.

O aparelho, que pertence ao aeródromo da Base n.º 1 (Portela de Sacavém) levantara voo cerca das 10 horas, com destino a Luanda. Comanda-o o sr. tenente-coronel Rosa Rodrigues e, além da sua tripulação habitual, de seis elementos, viajam no aparelho mais seis militares.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea chega ao aeroporto

As 15 e 50, o Aeroporto da Portela estava de prevenção, com todos os serviços de socorro e assistência a postos, encontrando-se já ali presentes os srs. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; o chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Aérea, assim como o comandante da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Pinto Soares, e outras autoridades militares.

Vinte viaturas de socorro a postos

Às 16 horas, ainda não havia sinal do avião, nem qualquer outra comunicação de bordo.

Entretanto, encontravam-se em volta das pistas do aeroporto vinte viaturas de pronto-socorro, oito ambulâncias civis e seis militares, as-

sim como carros de piquete da P. S. P.

Supõe-se que a avaria seja no trem de aterragem, pelo que foram tomadas também todas as precauções indicadas para tais casos.

Encontram-se no aeroporto viaturas e pessoal da Cruz Vermelha, da Cruz de Malta, dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários da Cruz Verde, assim como dos Serviços de Saúde do Exército.

A medida que o tempo passava era maior a expectativa.

Surge o aparelho

Às 16 e 7, o avião era finalmente avistado do aeroporto e, depois de ter perdido altura, via-se que se preparava para aterrar.

A aterragem verificou-se exactamente às 16 e 10, na grande pista de 3 quilómetros (ainda não inaugurada). Foi uma manobra absolutamente impecável. Toda a gente respirou fundo.

Aterragem sobre uma roda apenas!

Desde logo se verificou que a avaria consistia, realmente, no rebentamento do pneu da roda direita do trem de aterragem, o que obrigou o comandante do aparelho à manobra — delicada e perigosa — de correr ao longo da pista, assente apenas na roda esquerda (portanto um pouco inclinado), abrandando velocidade e assentando, finalmente, todo o trem de aterragem no solo, quando isso já não oferecia risco de maior.

Não houve, felizmente, qualquer acidente, na manobra de aterragem do aparelho, cujos ocupantes devido — frisa-se uma vez mais — a uma aterragem absolutamente impecável, puderam sair de bordo sãos e salvos e receber os abraços de quantos ansiosamente os esperavam.

A reunião da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

para que se possa concretizar o projecto de uma nova aceleração no calendário das reduções aduaneiras, foi necessário iniciar negociações, quer no plano multilateral, quer no plano das relações bilaterais, entre os países membros, para resolver certos problemas em relação aos produtos agrícolas e à cooperação económica e, ainda ao acesso aos mercados de capitais.

Deve ter sido no quadro destas negociações que, há dias, o sr. dr. Correia de Oliveira se deslocou a Londres, a convite do Governo britânico, e, certamente, outras negociações continuarão ainda em Lisboa, à margem, e como decisões preparatórias da reunião do Conselho de Ministros da E. F. T. A.

Deve notar-se que Portugal tem um regime especial na E. F. T. A., que consiste fundamentalmente no seguinte: todas as indústrias portuguesas, que não têm poder de concorrência e por isso precisam de ser protegidas, estão incluídas num regime especial, que se chama «O anexo G da Convenção». Estas indústrias têm um prazo de vinte anos para a redução dos direitos aduaneiros que as protegem. As indústrias portuguesas de exportação, como as conservas e as cortiças, que têm poder de concorrência internacional, essas estão no regime geral do artigo 3.º da Convenção.

Nestas condições, se quando as acelerações se fazem apenas em relação ao artigo 3.º, elas não criam para Portugal qualquer dificuldade de protecção do trabalho português. O único problema que levantam é, apenas, de ordem financeira, pois que o Governo, reduzindo os direitos, perde receitas.

O que esta reunião de Lisboa do Conselho de Ministros da E. F. T. A. virá a decidir será, certamente, no que interessa à economia portuguesa, se o Governo aceitará uma aceleração só no regime geral e, portanto, sem afectar as indústrias portuguesas, ou se aceitará também alguma redução no prazo de vinte anos, estabelecido para as actividades portuguesas, que carecem de ser protegidas.

Dada a largueza daquele prazo, ou seja vinte anos, certamente que a delegação portuguesa tornará dependente a sua atitude em matéria de redução das tabelas aduaneiras, consoante encontrar resposta aos problemas que põe e a que o sr. dr. Correia de Oliveira se referiu, nas declarações que fez depois da última reunião de Genebra e, há dias, quando regressou de Londres — problemas de cooperação económica e, sobretudo, para as possibilidades de acesso das indústrias portuguesas aos mercados de capitais da E. F. T. A.

UMA CRIANÇA

CAIU DA JANELA

Quando, esta manhã, estava a uma das janelas da sua residência, na Rua Gonçalves Crespo, 3-2.ª, a qual dá para um saguão, desequilibrou-se e caiu num terraço a menina Ana Maria Guerra, de 7 anos.

Foi conduzida, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, ao Hospital de São José, onde ficou internada, não inspirando, felizmente, cuidados o seu estado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e chovia em algumas regiões, por influência de uma depressão complexa com vários núcleos, localizada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 15.º; Portalegre, 14.º; Penhas Douradas, 11.º; Lisboa, 13.º; Faro, 16.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14.º; na água do mar, 14.º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21.º; mínima, 12.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26.º; mínima, 14.º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de vários rumos, períodos de chuva e trovoadas em alguns locais, neblina ou nevoeiro durante a noite e princípios da manhã, junto à costa ocidental e nos vales do interior.



LOTÁRIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

BANCO TOTTA-ALIANÇA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A ABERTURA, AMANHÃ, DIA 8
DA SUA NOVA

DEPENDÊNCIA
NA

RUA D. PEDRO V, 80

L I S B O A

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Falemos dos Artistas Vivos

Carlos de Oliveira

Quem disse
que o neo-
-realismo
acabara
em
Portugal

Pensava eu em Carlos de Oliveira e no silêncio que rodeia a sua obra quando vi numa montra duma livraria

um livro deste escritor — «Poesias».

Uma edição recente das suas poesias dispersas desde 1945 (ainda que haja poemas deste autor escritos antes desta data) a 1960.

Li-o com atenção e tive logo a impressão de que se tratava realmente de poesia, no verdadeiro sentido do termo. Uma poesia fácil (aparentemente fácil...), desenvolta.

Dava pano para mangas a discussão da «facilidade» e «dificuldade» em poesia...

Uns afirmam que ela deve ser clara, simples; outros dizem que para haver poesia é necessária a existência de «chaves» para decifrar (como afirmou um poeta) o mistério poético como lhe poderíamos chamar.

Ora estes versos de Carlos de Oliveira («Poesias» — 1945-1960) têm o tal mistério poético, aliás, belo e bem construído, e as chaves não é preciso ir buscá-las, porque estão nelles próprios...

João Gaspar Simões chamou a Carlos de Oliveira: «o menos ortodoxo dos neo-realistas» (este escritor foi um dos líricos do «Novo cancionário»). Afirmção que me parece justa. Em todo o caso, se o menos ortodoxo, talvez o mais sincero...

Mas, o poeta de «Descida aos infernos» é também romancista («Uma abelha na chuva», «Pequenos burgueses», etc.).

E, note-se, um romancista lírico. Nas páginas de «Uma abelha na chuva» há lirismo, no seu mais amplo, mais elevado sentido. Este livro é um belo romance neo-realista, com humanidade, com amor, numa prosa extraordinariamente rica, das mais fortes e originais realizações de toda a literatura portuguesa.

Passam diante dos olhos do leitor figuras inesquecíveis, levantadas no mais vivo da sua humanidade, como D. Maria dos Prazeres, Alvaro Silvestre, D. Violante, O Padre, O Doutor Neto.

O meio acanhado da província aparece todo. Uma sociedade dividida em Clero, Nobreza e Povo, onde há quem sucumba como a abelha, do vendaval.

Diz o dr. Neto: «Muito pouco pode fazer ainda o homem pelo homem. Estamos no começo de tudo» e em seguida: «Mas pensando bem, a vida e a morte o que são?».

Desenvolve-se um tema que parece ser pessimista, mas

não é senão o aprofundamento de uma meditação sobre a vida.

Alves Redol considerou Carlos de Oliveira e Manuel da Fonseca dois grandes escritores neo-realistas.

Quem disse que o neo-realismo acabara em Portugal?

MANUEL FREDERICO
PINHEIRO CHAGAS

NOTAS SEMANAIS

por
Manuel B. Garcia

★ Vim com um livro de poemas debaixo do braço e instalei-me. As árvores pingavam ainda. Caiu-me um arrepijo na mão.

Os cisnes metem aquela pá de aspirador entre as penas, os pombos arrufam e sacodem-se. O empregado da esplanada, ao abrigo do «stand», arrisca a cabeça de fora, olha para cima. Ainda bem que a chuva o obrigou.

★ Um livro de poemas nem sempre se abre, pelo menos nem sempre se folheia. Uma pessoa abre ao acaso e lê. Às vezes só um verso.

Hoje nem isso. Ficam-se-me os olhos pelas mesas de ferro, desertas, pela água cinzenta e arrepiada. Desperto para o cheiro frio e suculento das árvores.

Quem foi que disse que o pão é mais importante que a poesia? Tinha razão.

★ Era um caixote de fruta? Teria servido a vidros? A máquinas?

Agora bem poderia ter escrito a tinta negra: «FRÁGIL».

A garotinha estava lá no fundo a brincar com uma lata, uma coisa misteriosa que rola e que tinha sido, prosaicamente, sabe-

(Continua na ultima página)

LEMBRANÇA DE UMA NOITE DE VERÃO

Levei todo o inverno a gabar-me por a gripe não «entrar» comigo e, afinal, neste chuvoso começo de Primavera, ela «entrou» mesmo... Três dias de cama, várias qualidades de chá, comprimidos diversos e termómetro entre os 38° e os 39° — não é nada agradável, sobretudo durante umas férias que, embora não sendo excepcionalmente prometedoras, estavam bem encaminhadas... Mas ontem já não tive temperatura e esta tarde, admitindo a vaga hipótese da chuva cessar, darei um pulo à Baixa. Entretanto, aqui estou, ouvindo um mau tango e lendo um livro policial, cujo «herói» tem requisitos indispensáveis para agradar a seus compatriotas. Perante tal presente, só me resta recordar. Abandonando esta bisonha manhã de 10 de Abril e projecto-me numa longínqua noite do último Verão. E como eu amo as noites de Verão!... (Acusam-me de empregar demasiadamente o verbo amar. Contudo, sendo essa palavra a minha preferida, continuarei a usá-la).

Sintra estava magnífica. Um ar frio revitalizava-me. Saira do café. Sentei-me num daqueles banquinhos individuais existentes defronte do palácio, encostei a cabeça à pedra fria e por dez minutos, meditei. Uma voz, forte e alegre interrompeu-me — «Tás a dormir?».

Quem seria? Nem levantei a cabeça. Decerto um amigo. Tenho tantos fingidos e tão poucos verdadeiros... Este insistiu: «Acorda, pateta». Abri um olho, depois outro, virei a cabeça e... dei um pulo.

— Alexandre! Tu de automóvel?!

— Como vês...

— Eh pá! Que vinho desejas que mande vir?

— Isso também é exagero. O carro não...

— O carro? Eu comemoro é tu falares-me, mesmo com a JUNVENIL — Lembrança de uma noite de Verão

tomável! Ficam-te muito bem esses sentimentos, meu rapaz. A tua avó dar-te-á um brinde...

— Estás doido ou quê?

— Não. Apenas amargo. Posso entrar no «espada»?

— A vontade, homem. E... p'ra onde?

— Tu...?

— Guincho, tomar banhoca. Vens?
— Sim.
— Sózinho?
— Minha mãe! Não!... Tantas moças a pisarem-me os calos...
— E a Célia?
— Na Ericeira.

A verdade é que não fui. Chegados à Estefania, apei-me, agradei a amabilidade e despedi-me, 21 e 45 horas. Cheio de frio, repetindo anão sei por

que não trouxe o «pull-over», sem sítio aonde ir, recendo o usual café onde via televisão e admirava uma jovem a respeito de quem fui excessivamente pouco materialista, atrasada em relação ao «grupo», decidi andar, simplesmente andar...

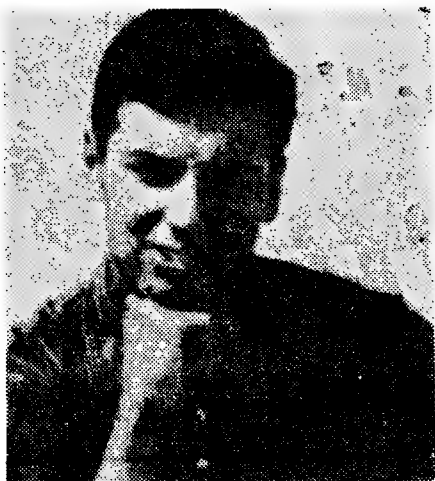
Embora pareça estranho, nunca mais a vi e é raríssimo lembrá-la: aconteceu agora por

(Continua na página seguinte)

«PENSA TRISTE»

desenho a carvão de 1 BERTO





Um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?
R. — Paulo Guilherme Gandra Gonçalves.

P. — Estudas?

R. — Medicina.

P. — Caminho difícil...

R. — Mas belo!

P. — Porque o escolheste?

R. — Esse apenas me interessava. A Medicina é a «ciência humanitária» por excelência.

P. — Onde gostarias de exercer a tua profissão?

R. — Nos locais onde a minha presença fosse mais necessária.

P. — Parece-te que o programa de Medicina está muito sobrecarregado?

R. — Claro. Antigamente, o aluno podia transitar do 1.º para o 2.º ano sem fazer a cadeira de Anatomia. Poderia tirá-la no 2.º ano. Agora isso não acontece. Mas para se ver como o curso está sobrecarregado basta dizer que o estudo me toma todo o tempo. Muito difícil dedicar-me a outras actividades tão do meu agrado.

P. — Exemplo...

R. — Ler, conviver, fazer música... A música é a minha grande paixão.

P. — Frequentas concertos?

R. — Sempre que posso. Aqui o problema é bastante diferente das artes plásticas, por exemplo, onde a entrada é gratuita...

P. — Que géneros musicais mais aprecias?

R. — Clássico e «jazz».

P. — Referências...

R. — Chopin, Schubert, Debussy... Dos músicos de «jazz»:

Errol Gamer, Art Tatum, Count Basil, para só falar nestes.

P. — Falaste na leitura como uma das tuas preferências...

R. — Exactamente. A leitura dos grandes, dos verdadeiros artistas, obriga-me a integrar-me melhor no meu tempo, a compreendê-lo.

P. — Cita um nome e uma obra.

R. — Roger Martin du Gard, «Os Thibault». Dos portugueses prefiro Alexandre Cabral e Alves Redol. No entanto, devo dizer que «acontece» ler mais obras estrangeiras que nacionais. Compreende-se: é maior a solicitação...

P. — Qual o problema central do nosso tempo?

R. — A guerra. Se todos soubessem o que significa uma guerra, nos tempos de hoje. Não. A guerra nada pode justificar no século XX.

P. — Qual a solução?

R. — O desarmamento de todos os países.

P. — Que pensas da juventude dos nossos dias?

R. — Que tem evoluído bastante.

P. — Achas que «estudante é aquele que estuda»?

R. — É verdade. No entanto, o facto de estudar, e de estudar em grupo, envolve pormenores de grande importância: convívio, preparação intelectual, etc. Além disso, os jovens devem estar preparados para o futuro — o futuro de todos e não de alguns apenas.

(«Jovem ao acaso», conduzido por Manuel Frederico Pinheiro Chagas).

INCÓGNITA

de Alice Vassalo Pereira

Não me perguntes donde venho
nem por que não entendes os meus silêncios.
Por corredores de rostos decorados
Por jardins de flores ainda em fogo
cheguei junto de ti.
Não me perguntes donde venho
— de Pasárgadas não inventadas
onde o amor é puro
porque nasce nos olhos e na boca
onde a infância se renova a cada instante
nos sorrisos dos homens
que ainda sabem chorar.
Não me perguntes donde venho
— de terras prometidas onde a primavera termina
nos gestos das crianças
e a história das noites é escrita pelo vento
no ranger do cordame dos navios.
Mas não me perguntes donde venho
nem por que não entendes os meus silêncios.

4 poemas de Maria Fernanda Tellez da Silva

VERDADE

Invejei uma ave
moribunda a meus pés:
era macho e morria,
morria livremente
depois de uma vida
livremente vivida
a voar!

PARADOXO

AH, ESTA ÂNSIA MALDITA DE VOO,
VOO LIVRE MAS NÃO ABANDONADO
PORQUE AMO E TEMO
PARADOXALMENTE
A SOLIDÃO!
AH, ESTE DESEJO IRREPRIMÍVEL
DE AMAR, DE TER, DE DAR
SEM POR ISSO DEIXAR DE SER EU!

INSTANTE

Era o ritmo trepidante
e a alegria e a luz e o amor.
Era o brilho excitado nos olhos dos outros.
Era na minha boca a gargalhada
e na alma a amargura da farsa
que eu representava.
Era a certeza de já não ter um raio de sol.
Era, de novo, o desespero da solidão!

SONHO

NA IMENSA SOLIDÃO DA DUNA
SONHEI NÃO SER MULHER,
NÃO TER CORPO, NEM ALMA.
SONHEI SER GRÃO DE AREIA
DESCONHECIDO, INSENSÍVEL, PISADO
MESMO POR ESSES PASSOS
ESTRANHOS AOS MEUS,
COMPANHEIROS DOS TEUS.
MAS TERIA OS BEIJOS DO MAR
SÓ MEUS!

Lembrança de uma noite de Verão

(Continuação da página anterior)

ter o espírito desocupado. Creio
haver — ter-se dado a inver-
sa. Dela, possuía um cartão de
visita — que dei-tei fora — e
estas páginas. De mim, nem
isso ela tem...
Daqui a pouco o Verão reco-
meçará. Conheçerei novas ca-

chopas, ela lidará com outros
rapazes... Nós, jovens, somos
uma grande família!

Entrementes, vou até ao es-
pelho, ver se descubro cabelos
brancos (desde que, de uma só
vez, arranquei quatro, fiquei
maníaco...). E continua a cho-
ver!

JOAQUIM VITAL

NÃO DURMAS, CUSTÓDIA

As vezes, não há como as lon-
gas viagens para encontrar o po-
vo, para sentir as mãos grossas
e fortes, as roupas usadas e su-
jas de terra, o rosto e o chapéu
tismados de sol e de barro, os
rallies, os cestos, as roupas tris-
tes das viúvas.

— Custóida, não durmas!
— Trabalho catorze horas!
A noite envolve, cerca a car-
ruagem que trema. Olhas para
fora e até os teus olhos ficam
negros.

— Não faças mal á mana.
Custóida!

— Queres fazer xixia?
As camponesas ainda trazem
os filhos ao colo e não há nada
mais belo do que o seu gesto de
protecção e entrega.

Nas estações amontoam-se bar-
ricas, latas, caixotes, camas, mo-
bílias. As caras que nos olham
do rectângulo de luz são barbu-
das, sérias, dolorosas.

O ferroviário aponta a lanter-
na á roda de ferro, inclina-se e
bate ainda com o velho martelo.

*

Aviso que estais a entrar num
mundo onde aparecem os pés
descalços, onde os motores qua-
se não deram entrada e as bici-
cletas andam á força de pé so-
bre o pedal e as muarens puxam
ainda velhos carros mouriscos.

Toquem musica de «jazz»! Bar-
ro vermelho, mais terra de barro
vermelho, figueiras torcidas de
neurastenia, gritando contra a
violência do Sueste.

E há burros, burros em pele e
osso, caramba!, e bois, bois de
trabalho e em manadas. Parece
agora que as lombas das encos-
tas foram revestidas de um ta-
pete verde de trigo pelas mãos
de um homem gigantesco. E há
homens, e crianças brincando
com cães e rindo de barriga ao
sol e de faces chupadas, e mu-
lheres, e, por vezes, raparigas
tão belas nas suas blusas de ris-
cado e sem um borrão de pin-
tura.

Toquem musica de «jazz». Que
as notas metálicas evoquem as
redes dos pescadores estendidas
e ali, ao alcance do pé, a super-
fície do mar.

O mar, tu és grande demais
para caberes aqui. Não sei como
cavalgar teu lombo colorido. Um
dia, hei-de pedir aos pescadores
que me ensinem a conhecer, a
dominar a tua riqueza!

ANTÓNIO SOARES

CIDADE PETRIFICADA

Desenho a tinta da china de A. FERREIRA — 29-1-961



Aquele Pintor

— Não, querida, por favor... É assim que você quer ver o meu quadro? Tem a certeza? Tão perto?...

(Ela sorriu a desculpar-se e deu quatro passos atrás. Ele observou-a por sob as telhas bojadas dos sobrolhos).

— Ó querida, mas tão longe? Assim não descubro o quadro e não o verá. Acho que tem pouco interesse pelo que pinto, muito pouco interesse. — E ia olhando a própria camisa roxa, pingada de tinta clara, as mãos sujas... (Ela deu dois passos em frente e calculou estar a meia distância da posição anterior. Ele suspirou e fez menção de se recostar na parede, quando pulou de subitito...).

— Mas querida, você não vê todas estas luzes acesas? Você não está ferida?

— Ferida? Como? — Sim, querida, ferida pela claridade horrível, pavorosa. — E ia correndo aos pulos, desorientado, procurando o comutador e fazendo esgares como se lhe estivessem apertando o pescoço.

(Ela apagou a luz. Apenas subsistiu uma pequena claridade da rua, coada pelos retângulos de vidro, e também a de um cigarro sobre uma mesa pequena. Voltou o quadro para essas claridades fracas e dispôs-se a vê-lo. — O pintor acendeu uma velinha cor de manteiga e aproximou-a do quadro, num plano inferior).

— Veja agora, querida... — Mas assim? Tem a certeza? Com esse ar despreocupado e inexpressivo? Oh, como você me desgosta. O meu quadro não é uma pintura vulgar. Não é tinta o que verá nele. Oh, não, querida. É sangue. Sou eu que estou nele. Eu mesmo, eu, eu (e violentava o peito com os punhos) eu, eu... Não é pintura, mas a apoteose da pintura. O homem feito quadro! Desenho e pintura são coisas distintas, pois não são queridas?

— São!
— Tem a certeza? Pois, a minha pintura é desenho, tal como

o meu desenho é pintura. Mas não falo em sentido figurado. É assim, sou um génio. Mais tarde falar-lhe-ei nisto. Você tem ouvido falar em pintores poetas? Eu sou o pintor que se transporta também materialmente à tela. Veja o meu quadro, vai gostar, querida, vai amá-lo porque me ama a mim e eu estou nele.

— Hei-de gostar!
— Tem a certeza? — (Os olhos dele tremelicavam. Uma sombra enorme alongava-se no chão, subia levemente até às costas do quadro, tapado com um pano branco como uma velha de chaille. — A moça estendeu a mão pálida para soerguer o pano. Uma mão forte caiu na sua, ao mesmo tempo que o pintor falava):

— Você sabe, querida, quem disse que não há beleza perfeita que não contenha uma singularidade qualquer?

— Sei!
— Tem a certeza? — Um olhar febril e vago percorria-lhe o rosto como um dedo infantil num mapa.

— Bacon! — Sussurrou a voz calma da moça calma.

(O pintor segurou-lhe os ombros fortemente e perguntou com voz de menino que pede):

— Jure-me, querida, quer realmente ver o meu quadro? Tem a certeza que quer?

— Oh quero, acredite-me...

(Ele largou-a, fechou os olhos com os dedos. A mão dela ergueu a cobertura do quadro. Num fundo branco, uma faixa grossa de sangue elevava-se, atravessava obliquamente o quadro. A voz nevrótica do pintor, precipitada, gritava-lhe histéricamente...)

— O desenho primordia pela economia dos meios. Você deve sabê-lo... Economia de meios... Sabe certamente...

(A moça olhou-o por entre duas gargalhadas. Dirigiu-se para a porta e indagou-lhe, antes de sair):

— Tem a certeza, querido?

MARIA ADELAIDE MARTINS
DE ALMEIDA QUEIROZ

Desgaste

A voz da minha Fome
Em fúria e anseios envelhecidos
Na angústia
De se sentir apodrecer
Em céus incultos,
Morde-me por dentro,
Exige-me o Belo,
Exige-me a Vida
Que não posso achar-lhe.

E a voz da minha Fome
Vara-me de insultos...

Abandono

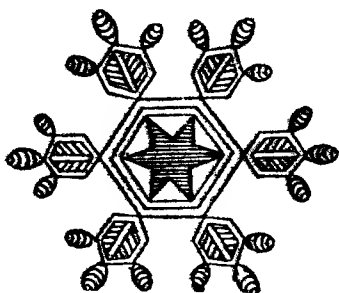
A chuva que se iguala
Ao que queria dela.
A chuva a tornar-se
A minha fala.

Um pedido de Paz.
Um prazer de cinzento.
Tepidez no Sonho.
Paragem no Terror
E na revolta.

Silêncio de escape
Um convite longínquo
Que não volta.

Lágrimas
Sem complexidade
Nem segredo.
Intervalo
De vida
No centro da Vida.
E a chuva tão próxima
Da voz que calo...

MARIA DE LURDES TERESA
SANTOS MARTINS



Abstracção

por Maria M. Nunes Rosa

Tento ouvir o professor. Não consigo concentrar-me. O meu cérebro vagueia bem longe daqui.

Apetece-me estar sentada no banco dum parque, ao pôr-do-sol. As folhas a cair lentamente parece que têm medo do chão, é o seu fim, o vento a soprar, a chuva a retinir nos meus ouvidos. Rejúbilo de alegria, a alegria da minha tristeza...

Vejo os pássaros esbaforidos fugir às primeiras chuvas. Têm frio, eles. Como eu. Frio de tudo, um medo frio. Medo da vida, medo de uma pequenina folha que, ao cair, me estremeça o pensamento.

Volto a pensar no banco do parque. Comigo lá, vagavam ainda lugares, eu iria sòzinha... Sòzinha!

Pobre banco, passam por ele gentes apressadas, nem para ele olham. Fica sempre só, comigo. Somos dois mundos diferentes, ambos indiferentes.

Ouçó agora o professor. Chama-me para fazer um problema. Saberei eu resolvê-lo? Penso que todos os problemas terão resolução.

MARIA MARGARIDA
NUNES ROSA

AS VOLTAS

Atirei o corpo ao Mundo
Na esperança que o comesse
Mas meu corpo vagabundo
Não achou quem o quisesse

Dei um pontapé na sorte
Porque nunca me sorria
Mas vejo que só a morte
Me livra dessa mania

Ao acaso tentei ir
Em descoberta de alguém
Que nunca pudesse rir
Dum salão sem vintém

Com uma velha carcaça
De navio naufragado
Tentei começar a caça
Dum amor extraviado

SANTOS FERREIRA

II NOCTURNO

Deitei as redes ao mar
e as estrelas fugiram
à sede dos meus dedos...

... ..

...Muito longe
a noite adormeceu.

GAËTAN



MIRAGEM

A esse pobre
Que vai na rua
Esperanças perdidas
Vidas esquecidas
Vai
E fala
E grita
E prega
As coisas bonitas
Ideias fingidas
Dos livros dourados
Encadernados
Antes queimados.

A esse pobre
Que vai na rua
Estomado
Estarrapado
Humilhado
Vai
E fala
E grita
E prega
O bem
A justiça
A miragem duma justiça longínqua

O prazer eterno.
Vai
Se quiseres
Vai se puderes
E fala
E grita
E prega

Depois aparta-te
E grita bem alto
Que não
Que não queres
Não queres para ti
O bem
A justiça
Nem a miragem longínqua
Nem o prazer eterno.

Não vás!
Não fales!

CARLOS DOMINGOS

Os meus problemas

PROBLEMA

Estive tentada a ir ter com o meu pai e pedir-lhe que me deixasse ir para qualquer lado longe daqui, porque estou farta de tudo o que me rodeia. Não tive coragem porque descobri que também ele não é feliz. É horrível, mas é verdade. A verdade que se me deparou nua e crua, e, como eu já andava preocupada com as minhas reacções, fiquei de todo desorientada.

RESPOSTA

És das jovens que mais vezes me têm escrito. E, quer me fales dos teus vestidos, dos teus projectos de futuro, dos teus estudos ou dos problemas dos teus «pais», exprimes-te sempre no mesmo tom dramático. Gostaria que tomasse consciência disto, e te habituasses a dar a cada problema a importância que ele na realidade tem.

Penso que este que te levou a escrever-me a última carta não é tão grave como receias. Na vida de todos os casais, por melhor que se entendam, há sempre momentos em que surgem divergências.

As perturbações de saúde e as preocupações da vida, para não citar outros motivos, alteram por vezes a harmonia do casal mais unido, mas tudo passa como aguaceiro em dia de sol, e a felicidade conjugal não é afectada.

Já pensaste no papel que podes desempenhar, tanto junto de teu pai como de tua «mãe», para que eles se sintam mais felizes? Aqui está uma bela obra, íntima e silenciosa, a que podes devotar-te de alma e coração. Não te dares exemplos concretos, porque tu sabes muito bem como deves proceder quer junto de um, quer junto de outro. Se para teu pai uma verdadeira filha, amiga e grata por tudo o que ele tem feito por ti; se para tua «mãe» a amiga e camarada de que ela talvez precise, e não esqueças a amizade com que ela te abriu os braços.

Tenho a certeza de que, se pensares muito a sério nisto, «no silêncio do teu quarto e no mais fundo do teu ser», ajudarás melhor do que ninguém os teus pais a serem felizes, e encontrarás aquela estabilidade de que tanto precisas e sobre a qual assentará um dia a tua própria felicidade.

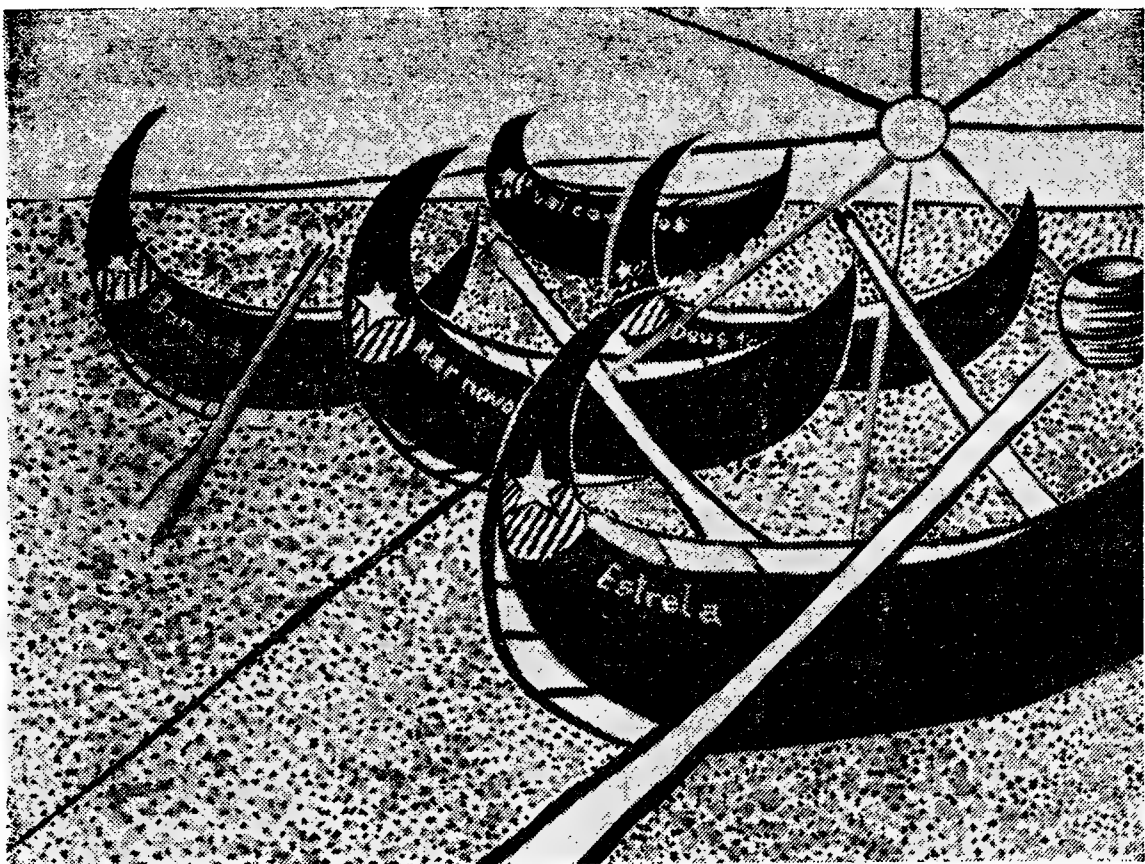
PEDIDO DE CORRESPONDÊNCIA

Os seus «assuntos». Tião, interessam-me sempre, pois conhecer os problemas dos rapazes e raparigas da minha idade é uma boa maneira de contactar com os outros e esquecer um pouco o grupinho fechado com que saio aos Sábados e Domingos.

Gostaria de ter um correspondente e por isso peço-lhe que pergunte na sua secção se há alguém interessado em se corresponder com uma rapariga de dezasseis anos, de Lisboa.

RESPOSTA

Compreendes que só posso resumir a tua carta da maneira que estás vendo? De qualquer forma, a sugestão aí fica. Quanto ao teu «grupinho fechado», porque não tentas torná-lo mais «aberto»? Há tantas coisas que os jovens podem fazer, tantas que devem interessá-los, que basta um bocadinho de iniciativa para que a monotonia desses Sábados e Domingos se transforme em alegria viva e útil. Tu és pessoa para conseguir a transformação. Que dizes?



Barcos — Natércia B. Dias — 17 anos — Castelo Branco

Tranquilidade

Vou á casa da Rosa. Para isso, tive de dar um pontapé na mandrilice, erguer o corpo do molho de feno, sair do telheiro e enfiar-me na camioneta da carreira, incómoda a mais não poder ser, os assentos duros a lembrar bancos de carruagem de terceira classe. Sacoleja, sacoleja como uma carroça, estrada fora, e eu a querer dormir!... A minha ilharga, está sentado o João Sal-sinha, o corpanzil bambo a dançar ao sabor do andamento. Conversa dali, conversa dacolá, rapou da botelha do tinto (a melhor companheira, diz ele), e vá de virarmo-la aqui mesmo. Adormeceu há um bom pedaço, coltado. Afirmou-me que nem podia com a carcaça...

A estadia é coisa de umas quatro horas, sómente. Quatro horas junto de Rosa é muito pouco. Olho uma vez para o relógio, e quando o miro de novo, ala, que se faz tarde! Não me ralo, porém. Amofina-me estar na cidade, durante muito tempo, mesmo com Rosa ao lado.

No campo, sim, vale a pena! O sossego que mora nele, puro, cheiroso, consola a alma, enche-a de paz, embala a consciência. Os seus filhos são bons na medula, nus de preconceitos, positivos — meus companheiros do dia-a-dia. Quantas vezes me sentei com eles na venda do Amorim, a comer sardinhas fritas com um negalho de broa, a beber uma pinga de verde, a jogar a sueca ou dominó? Uma grande mancha delas! A noite, e quando calha, em qualquer sítio que se preste a meio palmo de conversa, numa larga pausa de trabalho, ansiada desde manhã, os braços encordoados a repousar do arado vessadouro, que manobram de sol-a-sol, escuto a sua fala fácil, mas franca. Ouço também o desfiar dos problemas, as mais das vezes ligados á terra mãe, que não se dá como devia, á sementeira do milho, agora próxima, ás bocas que, no lar, não se calam por mais que se empanturrem — um sorvedouro de dinheiro.

Tenho procurado ser tão simples quanto eles o são, puro e rijo como uma fraga, rasteirinho como um talhão de agriões. Por isso, afasto-me da luz doentia dos becos, em que se debatem borboletas nocturnas: pensamentos e concepções emaranhadas, qual novelo em patas de gato brincalhão, que depois, a custo será dobrado novamente. Afasto-me do estendal da inveja, da ganância e do ódio, da hipocrisia,

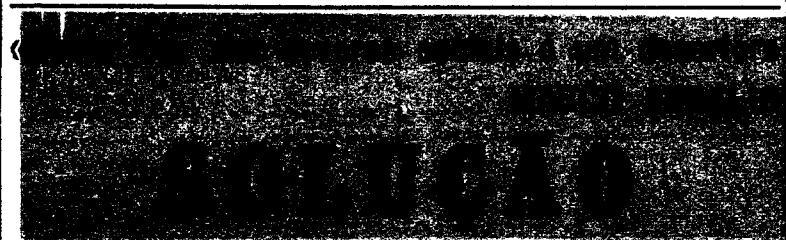
do egoísmo e do despotismo. Retiro, impotente e vexado, porque as minhas palavras, os meus actos são pedras de físga arremessadas contra a parede sólida de um castelo.

É por essas e por outras que arrepio caminho, mal saio da casa de Rosa: vou direito para o campo. O campo acalma-me. Acalmam-me os pintassilgos, que esvoaçam derredor dos cardos, a catar-lhes as sementes; o canto espaçado do melro no entardecer,

a milheirinha a desfazer-se, de fio a pavio, em alegria... A vida sempre renovada serena-me; vida tal e qual a de há séculos, verdadeira, e por isso bela, que se transmite nos ninhos e no ventre eternamente prenhe da terra, gerações a cabo.

Rosa aquietou-me a alma. É simples, inteligente e compreensiva. Foi por ela que vim á cidade. Matar saudades da sua cara bonita, da sua voz doce como uma carícia, do seu cabelo louro, que tomba, preguiçoso, sobre os ombros. Rosa, singela e casta, á espera...

MANUEL NUNO BESSA
de GUSMÃO RODRIGUES



Através da leitura dos depoimentos publicados no Juvenil há já alguns anos e também de conversas tidas com vários jovens meus amigos parece-me que o problema principal da Juventude consciente de Portugal é o da procura de uma linha de rumo em relação ao futuro.

Muitos procuram e só alguns conseguem atingir. E ao contrário do que por aí se diz (e já alguém afirmou que o maior perigo para a juventude vem dos outros), o numero dos que alcançam esse caminho, essa solução vai subindo dia a dia para bem de um mundo melhor e mais justo.

Cercados por um mundo adverso, cinico e injusto os jovens de hoje seguem, regra geral, três caminhos distintos.

Após ter esgotado (ou julgado esgotar) todos os seus recursos e por estar mal preparada para a luta, uma parte dos jovens abdica, cede, cai vencida pelas circunstâncias do meio social nitidamente contrário. Acredita que não vale a pena lutar mais e ingressa no grupo dos conformistas.

Outra parte, impotente, para achar uma solução, mas forte na sua convicção de que é necessário lutar, de que não deve trair a confiança depositada na sua juventude, continua a busca, rebela-se, ataca, fere a sociedade e por fim acaba por se isolar com os seus ideais, não abdicando é certo, mas de qualquer modo vencida, sem

influência positiva na sociedade em que vive, quedando-se incompreendida, escudando-se nessa incompreensão.

Felizmente um numero cada vez maior de jovens alcança um caminho, uma solução e luta por ela. E em que consiste essa solução? Em traços largos pode-se dizer que o caminho para os jovens que querem contribuir para melhorar as condições da sociedade em que vivem está em se misturarem com a multidão e olhá-la de um modo diferente. Olhá-la «individualmente». Nos ultimos meses tenho tido alguns contactos com individuos social e culturalmente uteis e interessantes precisamente por que os procurei ao redor de mim em vez de «a priori» os classificar de multidão inútil e adversa.

O caminho está em dia a dia, hora a hora mostrarmos o nosso sorriso em todas as pequenas e ditas insignificantes coisas do quotidiano. Em mostrarmos optimismo e confiança quando os outros se mostram pessimistas. A principio será difícil talvez, mas experimentemos com coragem e determinação e veremos a pouco e pouco uma, duas, muitas pessoas serem contagiadas pela nossa determinação e vontade num futuro de Paz, Justiça e Amor. E o que é mais importante essas pessoas reconhecerão a lutar arrastando por sua vez outras.

MARIO MOTA MARQUES

NOTAS SEMANAIS

(Continuação da 1.ª página)

-se lá, o suporte de um rolo de adesivo.

★ «São mesmo como as pessoas!» E era uma fita sobre bichos, feras.

A assistência riu, inquietou-se, enterneceu-se com as aventuras dos bicharocos. «São mesmo como as pessoas. Que filme! Deve ter sido bem difícil de fazer»

Fico a pensar se não seria mais difícil fazer um filme em que os bichos parecessem mesmo bichos.

Mas seria impossível. Os tigres, os gorilas, mesmo as corças, nunca pagariam bilhete.

★ Este cão descobriu o tufo de buxo. Um tufo de buxo que se alonga por cerca de quatro metros. Caminha ao longo dele, de anca encostada, raspando o pêlo e a pele pelo pente dos pequenos ramos, pelas folhas duras.

Semicerra os olhos num prazer que o estremece todo.

Quem diria que este tufo de buxo poderia incluir-se na lista dos «paraísos artificiais»?

Não sei quanto tempo o bicho ali andou, para cá, para lá, gozando a rude carícia do arbusto.

Por fim cansou-se, descolou, afastou-se.

Logo o arbusto e o cão pareceram alheios, incomunicáveis.

★ «Tudo quanto não for necessário, rasga-o. Não vale ser importante com barrigas de palha».

Tinha razão. É imoral apresentar o mero trabalho ginástico como obra definitiva. E afinal quem se engana com ela?

Coragem para destruir Pelo menos tanta quanta é necessária para ir erguendo, paciente-mente, neste chão de nuvens.

MANUEL B. GARCIA

Poema

Não soubeste que eu trazia nos lábios
canções milenárias
que eram lírios roxos que desfolhava um a um
quando guardei nos teus lábios
o segredo dos meus dias
Hoje trago comigo o suor dos caminhos
e a esperança de nunca ter existido
trago nos olhos restos de vagabundos
de mãos estendidas
e vazias
como bocas negras de noite
trago ainda nos dedos o eco do pedido de existir
que me gritaram nas estradas
só tu já não me dizes daquela esperança cálida
de nunca ter nascido.

Canto para o dia findo

Para além de ti
asa ou forma
habita a certeza
do gesto
desfeito em espuma.
Que deixes no meu crepúsculo
apenas o contorno adormecido
do teu corpo de primavera
a verdade de estrela marinha
dos teus cabelos
e eu saberei reconstruir
dos gestos de noite
em forma de poema
o que fica para além de ti
asa ou forma
o que eu encontro no desfolhar das tuas horas.

Maria Eduarda dos Reis Collares

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

Manuel de Oliveira e o cinema português

A propósito do último filme de Manuel de Oliveira, «O Acto de Primavera» («O Auto da Paixão»), exibido já em Paris mas desconhecido ainda em Portugal, a revista «Platéia», no seu último número, propunha, nos seguintes termos, uma

versão original, com o título em francês de «Mistère de la Passion». A notícia reproduzida em telegrama da A. N. I. num ou noutro jornal, passou despercebida à maioria dos portugueses.

E, no entanto, este facto simples, de um filme português passar num circuito comercial em Paris, transcende a esmagadora maioria dos acontecimentos referentes ao cinema português registados nos últimos vinte anos, pelo menos. Apesar dos seus 600 cinemas (mais do que a totalidade dos que existem em Portugal inteiro), Paris não exhibe qualquer película, sem critério ou escolha. Para um filme estrangeiro ser exibido em Paris tem de bater muitas centenas de outros, que ali disputam o privilégio de uma apresentação. «Acto de Primavera», de Manuel de Oliveira, conseguiu esse «milagre», numa época em que Portugal defronta lá fora o ceticismo ou a desconfiança semeados em campanhas demolidoras.

O realizador de «Aniki Bobó» — a sua única longa metragem, antes desta — em cerca de 40 anos (!) dedicados à arte cinematográfica, merece os nossos parabéns e a gratidão dos que em Portugal lutam e anseiam por um novo cinema português, sem «ilusões» nem «fantasmas».

Se «Douro, Faina Fluvial», o documentário que dirigiu em 1929, é citado lá fora em todas as histórias do cinema, pela beleza das suas imagens, como a única realidade digna de registo do nosso cinema, «O Acto de Primavera»

(Continua na página seguinte)



MANUEL DE OLIVEIRA

homenagem ao nosso mais prestigioso cineasta:

«Durante a semana de 10 a 15 de Abril, o Studio du Val de Grace, em Paris, exibiu o filme português «Acto de Primavera», na sua



A entrada do Studio du Val de Grace, em Paris, durante o período em que ali foi exibido, em sessões contínuas o «Acto da Primavera» («O Auto da Paixão»), de Manuel de Oliveira



Um momento culminante do filme de Artur Ramos, «Pássaros de Asas Cortadas». Da esquerda para a direita: Rui de Carvalho (Francisco), Hugo Casais (Frederico) e Lucia Amram (Elsa)

«PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS» é um filme que está à altura dos projectos iniciais

— disse-nos Artur Ramos

ESTREOU-SE sexta-feira, nos cinemas Condes e Roma um novo filme português: «Pássaros de Asas Cortadas», realizado por Artur Ramos, segundo a peça de Luís Francisco Rebelo, adaptada ao cinema pelo próprio realizador, com diálogos de Sttan Monteiro e Alexandre O'Neill.

Vários motivos contribuem para que este filme fosse aguardado com invulgar expectativa. Trata-se do primeiro filme de um realizador particularmente qualificado que significa excelente aquisição para o cinema português.

Artur Ramos, com efeito, é um profissional preparado, quer técnica, quer culturalmente. Realizador de televisão e encenador teatral, dispõe assim, ao lado dos diplomas dos cursos do Instituto Cinematográfico de Paris, de um «balanço» que pode ser altamente benéfico. E se não é com «salvadores» que a produção cinematográfica portuguesa se prestigiará e progredirá, é certamente com

cineastas capazes de trazerem ao filme português um nível, uma exigência e uma ambição que o coloquem em posição mais digna — a par do cinema escorrido da Europa.

«Pássaros de Asas Cortadas» é, pois, uma primeira prova, que parte de uma peça escrita por um dos nossos mais representativos dramaturgos. Isto já representa, portanto, um factor importante de interesse.

Entretanto, pareceu-nos valer a pena ouvir Artur Ramos, auscultar os seus pontos de vista, após tão decisivo passo para a carreira de cineasta, que inicia agora, verdadeiramente.

Eis o que o novo realizador português começou por dizer-nos do seu filme, no próprio dia da estreia:

— «Pássaros de Asas Cortadas» pretende ser, antes de mais nada, um retrato da alta burguesia portuguesa, por volta de 1958. Como o cinema não pode ser apenas um retrato, há também no filme uma história que se desenrola por dentro desse retrato e provoca a evolução da personagem central, Elsa. — Sente-se satisfeito com a sua obra?

— Digo apenas que está feito um filme. Um longo e árduo caminho foi percorrido desde que, à mesa de trabalho, se começaram a inventar cenas e réplicas. O caminho terá sido árduo mas certamente fecundo, visto ser ele próprio o processo criador de um filme. As semanas de produção, rodagem, montagem e lançamento de um filme poderiam servir de

exemplo prático de actividade dialéctica.

— Parece-lhe haver condições para produzir filmes de bom nível?

— No caso dos «Pássaros», queria assinalar aqui o valor do bom funcionamento do «clan intelectual» — desculpe-se o pedantismo — de todos os amigos e colaboradores que inflectiram o filme no sentido de uma maior seriedade e profundidade: Luiz Francisco Rebelo, Sttan Monteiro, Alexandre O'Neill, Sena da Silva, Carlos Calvet, Filipe de Sousa, Maria Helena Ramos, Gérard Castello Lopes. O filme beneficiou inegavelmente da pressão exercida por estes elementos, o que, se não é um factor novo é, pelo menos, um acontecimento de importância.

— Portanto...

— «Pássaros de Asas Cortadas» é o primeiro filme de um realizador. Só a experiência me pode revelar um fenómeno começado e bem conhecido dos profissionais experimentados: a imperiosa necessidade de acelerar os movimentos e os gestos dos actores, para que no «écran» pareçam «naturais». Um copo de «whisky» — nos «Pássaros» bebe-se muito «whisky» — tem de ser bebido à velocidade a que se despeja, numa taberna, um copo de três. Para a próxima vez, eu lhes direi...

— Em conclusão?

— O filme aí está. E nisto me parece residir o factor mais positivo deste empreendimento: o filme está à altura dos projectos iniciais e das ideias que nele colaboraram dentro do sector artístico. Na trajectória Literatura-Cinema, creio poder afirmar que nada se perdeu. E isto é encorajador e fecundo.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ O actor Van Johnson vai contracenar com Janet Leigh em «Wives and Lovers», o seu próximo filme, baseado num êxito da Broadway, de Jay Presson. O argumento da película transforma Van Johnson num desventurado escritor, que vive provisoriamente à custa da esposa — Janet Leigh. Finalmente a sorte sorri-lhe e a vida do casal passa a ser um autêntico festival de disparates.

■ O coreógrafo Jack Baker vai dirigir o principal número musical da produção «Come Blow Your Horn», de que será protagonista Frank Sinatra. A canção principal de «Come Blow Your Horn», foi escrita por Sammy Cahn e Jimmy Van Heusen. Esta comédia sofisticada está a ser realizada por Bud Yorkin, segundo um argumento de Norman Lear. Além de Frank Sinatra, veremos ainda os artistas Tony Bill, Lee J. Cobb, Molly Picon, Barbara Rush e Jill St. John.

■ Laurie Mitchel vai fazer o papel de Suzanne, uma rapariga que usa uma sombrinha e pouco mais, em «A New Kind of Love», farsa interpretada por Paul Newman e Joanne Woodward. Thelma Ritter, Eva Gabor, George Tobias e Maurice Chevalier, que aparece como turista convidado, são os restantes artistas principais de «A New Kind of Love», que Melville Shavelson produz e realiza, com argumento de sua autoria.



Artur Ramos e a esposa, Helena Ramos, que com ele trabalhou, como anotadora, no filme «Pássaros de Asas Cortadas»

A HORA DO BRASIL

EM Portugal o cinema brasileiro é praticamente desconhecido. Por virtude (ou pecado) de um sistema de exibição que parece ignorar todos os esforços e os laços de uma Comunidade (que está solenizada em Tratados e que é — e vale — muito mais do que o texto de uma lei, porque está gravada no espírito e no coração de milhões de homens) os filmes brasileiros raras vezes conhecem um destino diferente das salas de segunda ordem. A grande maioria da sua produção é desconhecida entre nós e só um «Cangaceiro» ou uma «Sinhá moça», porque reclamados e galardoados internacionalmente, conseguiram os favores de boas salas. Paralelamente, a nossa «élite» cinematográfica também pouco ou nada tem feito pela divulgação do cinema do Brasil. Quem conhece Lima Barreto, Tom Payne, Adolfo Celt, Gianni Ponce ou Watson Macedo? E poucos serão também, certamente, os que sabem quem é Cavalcanti. Quem sabe a história da produtora «Santa Cruz»? E quem conhece, ainda, a escola baiana, os novos do cinema do Brasil? Ninguém, ou quase ninguém... O público, o que enche as salas e paga bilhete, esse, então, desconhece quase por inteiro o cinema da terra irmã. E seria descabido vir lembrar aqui a força e o valor do cinema como veículo de aproximação, de conhecimento, etc., etc., como seria igualmente descabido recordar a necessidade, a urgência de uma aproximação, de um conhecimento real luso-brasileiro. E a razão é só uma — não se estreiam em Portugal filmes brasileiros (um, dois por ano?) em número suficiente para se poder aquilatar do real valor da sua produção. Como também não se pode obter um conhecimento seguro dessa cinematografia.

Ora não se conhecendo os filmes (como não se conhecem, aliás, muitas outras coisas) nada se poderá fazer no sentido dessa aproximação bem necessária e urgente. Por outro lado (e até porque o cinema nacional não existe) o brasileiro vive, cada vez mais, divorciado de Portugal, das coisas de Portugal e dos portugueses, como neste jornal tem si-

do dito por quem possui toda a autoridade e prestígio para o fazer. Pois bem.

Com a aura e o êxito de «O Pagador de Promessas», de Anselmo Duarte, é esta, sem dúvida, a hora do Brasil. E foi preciso que o filme recebesse o galardão máximo do Festival de Cannes e a ele estivessem ligados portugueses para que ele viesse até cá, agradar e vencer. Note-se, ainda, que, tão forte e profundo é o desconhecimento das coisas do Brasil que os próprios exibidores da película a consideraram a estreia de Anselmo Duarte como realizador, quando é certo que ele dirigiu há anos «Absolutamente certos», uma obra com interesse que revelava, já, muitas das suas possibilidades e cobças...

O desconhecimento é geral, efectivamente. Que fazer, então? Procurar, quanto antes, pôr termo a este estado de coisas e tentar recuperar o tempo perdido.

E como fazê-lo? Para já alvitramos a Embaixada do Brasil a celebração de Retrospectivas, de Semanas do Cinema Brasileiro em Lisboa e em todos os centros onde existem cineclubes e interesse pelo cinema, a semelhança do que tem sido feito em outros casos e com outros países. Desta feita a razão é bem maior!

Sugerimos mais a publicação de artigos sobre a cinematografia do país irmão, sua história, aspectos e passos fundamentais. Ao mesmo tempo uma comissão (activa e realista) formada por representantes dos sectores e entidades mais ligadas ao cinema procuraria encontrar (e encontrar, estamos certos) uma solução que tornasse normal, viável e corrente a exibição dos filmes brasileiros em Portugal.

Esta a primeira etapa a atingir e vencer. Viria depois uma segunda fase — filmes portugueses no Brasil (quando houver cinema em Portugal) e — ambição suprema — realização de películas luso-brasileiras, aqui e no Brasil. Será isto sonhar? Mas o homem sonha e cria.

E' esta a hora do Brasil. Saibamos aproveitá-la, até porque ela poderá trazer-nos a hora de Portugal!

OLIVEIRA PINTO



Jean Vilar foi falar aos estagiários da Universidade do Teatro das Nações da sua aventura teatral, do T. N. P., de Gérard Philippe e do público popular

A Universidade

do Teatro das Nações

I - Objectivos e primeiras experiências

Após a sua criação em Paris, o Teatro das Nações era solicitado, em cada época, por jovens idos de todas as partes do Mundo. Uns desejosos de aumentar os seus conhecimentos sobre certos assuntos, outros de se documentarem. Todos com o maior interesse em contactos com gente de teatro de outros países para aperfeiçoar e actualizar a sua formação.

Mas as estruturas e meios de que dispunha impediam o Teatro das Nações de satisfazer, como seria desejável, a curiosidade e a necessidade dos seus visitantes, cada vez mais numerosos á medida que a instituição se desenvolvia. Além disso, um grande numero de animadores, ali chegados por ocasião dos espectáculos apresentados, preocupava os dirigentes do Teatro das Nações quanto á formação «universalista» dos que serão, através do Mundo, os homens do teatro de amanhã.

Para fazer face a estes problemas e a uma necessidade real, o Teatro das Nações decidiu criar, há três anos, a sua Universidade. Desde início, a intenção era a de dar consciência aos jovens estagiários das suas posições pessoais em face do mundo teatral de hoje; de os fazer distinguir os valores autênticos das mistificações; de desenvolver as suas personalidades; de lhes proporcionar um complemento cultural correspondente á sua vocação.

Era necessário antes de mais nada, dar-lhes possibilidade de tomar consciência da situação do teatro no Mundo, não só pelo conhecimento das diferentes civilizações, mas também das tendências contemporâneas da expressão teatral, relativamente aos textos e ás técnicas.

O Ciclo de Cultura Geral, em 1961, foi a primeira experiência, frutuosa na medida em que per-

mitiu aos jovens, vindos dos mais diferentes pontos do Globo, descobrir no teatro o seu denominador comum, que torna irrisórias todas as fronteiras: linguísticas, sociais ou políticas; verificar, esquecendo as diferenças, que as suas buscas, esperanças e inquietações são as mesmas.

O ano de 1962 deveria ser o ano da prova e da procura. Ao Ciclo de Cultura Geral, completando-o, deveria juntar-se um Ciclo de Realizações Artísticas que permitiu aos estagiários tomar contacto com as realidades da cena, pôr em prática os seus conhecimentos das diferentes disciplinas estéticas e técnicas.

Os estagiários de 1961 participaram em 72 conferências e exposições, participaram em 10 visitas técnicas, assistiram a 22 montagens de espectáculos apresentados no quadro da 5.ª Temporada do Teatro das Nações. Entre os conferencistas contam-se:

Julien, Claude Planson, Georges Elgozy, Jean Darcante, André Veinstein, Eugene Ionesco, Jacques Mauclair, Hubert Gignoux, Jean Mercure, André Villiers, André Barsacq, Bernard Dort, Denis Bablet, Jacques Charbonnier, Paul-Louis Mignon, Maurice Béjart, Jacques Feschotte, André Jolivet, Bernard Daydé, Jacques Bosson, Maximilien Decroux, Jacques Lecoq, Mathilda Beauvoir, René Sieffert, Michel Simon, Pierre Ichac, Abou Antaka, Ossia Trilling, Claude Popelin, Yves Lorele, Morvan-Lebesque, Alain Robbe-Grillet, Alain Resnais, Julian Beck e Judith Malina, do Living Theatre de New York, Vittorio Gassman, Léon Epp do Volkstheater de Viena, Giorgio de Lullo de Roma, R. Schnitzer do Theatre Guild da Broadway, George Devine e Tony Richardson, do Royal Court Theatre de Londres; Hannes Razun e Yvan Noever do Schels-theater de Celle, Gianfranco de Bosio, da Companhia Stabile de Turin, Vlado Habunek e Costa Spaic da Ópera de Zagreb, Eugénio Dittborn e Luis Herremans do Teatro do Chile, Barbara Jefford, do Old Vic Theatre, de Londres.

De 1 a 31 de Maio de 1962, participaram nas diversas actividades da Universidade do Teatro das Nações do Ciclo de Cultura Geral, 106 estagiários de 31 países. No Ciclo de Realização Artística, ou Ciclo Superior, que funcionou de 1 a 30 de Junho do mesmo ano, participaram 59 estagiários de 25 países. (Foi nesse ciclo que Rogério Paulo obteve o 1.º lugar com «felicitações do júri»).



Há dias, com uma festa de despedida, no Coliseu dos Recreios, foi homenageado o actor Alvaro Pereira, um dos mais populares «compêres» do nosso teatro ligeiro. Ao fim de 50 anos de teatro, Alvaro Pereira despediu-se, assim, do público, que tanto o aplaudiu e distinguiu. Eis o popular actor, ao lado da esposa, passando nos Restauradores, no próprio dia em que passou á «reforma»... e se tornou um cidadão anónimo

A morte do actor

Monty Wooley

ALBANY (Nova York) — O actor Monty Wooley, que se tornou célebre pelo ar autoritário, acentuado pela barba branca e o bigode, faleceu ontem no hospital de Sanratoga, contando 74 anos. A sua carreira foi notável. Tendo começado por professor de arte dramática na Universidade de Yale, foi encenador e pôs em cena várias peças de êxito, na Broadway. Depois, desempenhou vários papéis no teatro e no cinema, tornando-se especialmente notado em «O homem que veio para jantar».

MÚSICA E

por

Bernard Chardère prossegue, incansavelmente, a sua actividade de editor especializado na bibliografia cinematográfica. Acaba de publicar em Lyon «Défense et Illustration de la Musique dans le Film». E' seu autor Henri Colpi, que montou diversos filmes de Agnès Varda, Alain Resnais, H. G. Clouzot, Georges Franju, Henri Gruel, Mario Ruspoli e Pierre Prévert. E' também realizador, tendo transitado do filme curto para a longa metragem e a sua obra, mais conhecida, «Une Si Longue Absence», partilhou, juntamente com «Veridiana», de Luis Buñuel, o Grande Prémio do último Festival de Cannes.

«Défense et Illustration de la Musique dans le Film» descreve e interpreta o que tem sido a contribuição da musica como elemento fundamental da linguagem cinematográfica. Já no tempo do filme silencioso numerosos teóricos viam na sétima arte uma expressão de bem vinculadas características musicais. Depois da introdução do som no filme — que iria transformar radicalmente os seus princípios técnicos e estéticos — mais de cento e cinquenta mil filmes (tal é o numero de filmes produzidos em todo o Mundo nestes ultimos trinta anos, segundo informa Colpi) utilizaram a musica para os mais diferentes fins: acompanhamento musical que sublinha o ambiente onde decorre a acção; comédias musicais e filmes dançados, nos quais a musica se integra permitindo uma nova dimensão espectacular e de que uma obra como «West Side Story» revela as grandes possibilidades do género; cinema experimental, cujos autores procuram a correspondência íntima entre o som e a imagem — tudo isto enrique-



«RUA DA P

O filme «Rua da Promessa» deve-se a elementos da nova geração. Realizado por Imo Mozkowiez, tes principais Mario Adorf, K'zian. A história da autoria de tura do marinheiro Joe, que deita uma moeda ao ar... Na filme em que intervêm Johann

IIO

CINEMA

VASCO GRANJA

ceu a expressão cinematográfica, tornando indispensável o emprego da música na composição da obra fílmica.

O livro de Henri Colpi analisa a evolução do binómio cinema-música, oferecendo uma ampla informação filmográfica acerca dos compositores que trabalham neste domínio. Uma criteriosa selecção de documentos fotográficos completa tão útil volume que é um instrumento de consulta indispensável para quem desejar conhecer as relações do cinema com a música.



Estes dois rapazinhos, irmãos gémeos de olhar expressivo e dramático figuram como intérpretes de importância capital no filme francês «Au Coeur de la Vie»

FOCOS CRUZADOS

Rádio é acção, dinamismo. Actualidade. O repórter da rádio deve ter, portanto, o sentido nato da notícia, do acontecimento, da «caixa». E deve saber levar o acontecimento ao seu público numa linguagem escorreita, simples e directa. No nosso país, onde a rádio vive, infelizmente, um imobilismo quase total, sem sair da «cabine», com um horror «cómodo» à rua e às correntes de ar, Paulo Cardoso é uma excepção. Uma louvável excepção. Ele é bem a imagem do repórter radiofónico. Hoje, nos tempos do «Diário do Ar» (uma janela aberta que se fechou abruptamente) e na APA, Paulo Cardoso é um bom repórter, o repórter por excelência, Georges Bidault, a princesa Grace e Robert Stack são os «casos» mais recentes que bem o podem testemunhar. Palmas, pois, para Paulo Cardoso.

Mas Paulo Cardoso é repórter, um bom repórter, e não é um cronista ou um comentarista...

de um agrupamento português de música sincopada.

Henrique Mendes abandonou o programa «Meia-Noite». Henrique Mendes deixou a rádio! Perambulam os boatos desencantados e com a sua pontinha de escândalo... Um escândalo pacato, a comédia escala nacional, passando pelas coordenadas «purificadoras» do Ribas e do Parque. Mas Henrique Mendes não pode ter

deixado a rádio para sempre. Foi ela que o lançou e ele voltará. Procedeu bem, fez mal! Não sabemos e nem é isso que está em causa. O mau tempo passará. Depois de um período de repouso (sempre necessário), de crítica e de análise (sempre convenientes), mais sóbrio e amadurecido, Henrique Mendes voltará. Um bom profissional (ele sempre o tem sido) não diz adeus à rádio. O «microbio» é vitalício. E o boato também...

PROJECTOR N.º 2

«Pão, Amor e... Totobolas» é, como se sabe, um novo filme português. Produção de Francisco de Castro e realização de Henrique de Campos.

A sua estreia não deve tardar, ao que supomos. Entretanto decorrem os trabalhos de «dobragem» dos intérpretes. Américo Coimbra receberá a voz de Nicolau Breyner, Perla Cristal a de Lourdes Norberto e Rui Gomes a de Carlos Santos, um figurante da película. Aguardemos, então, com esperança este novo filme, dado que ele traz a um cinema que vegeta e onde falta quase tudo, a dádiva generosa de «Pão, Amor e... Totobolas»...

O «Hot Club de Portugal» parece querer renascer. Depois de um longo período hibernar, lamentado por muitos, ele vai despertando. Começa a querer agir, a procurar viver e ser actuante. Um dos melhores indícios desse renascimento está, segundo nos parece, na actividade (crescente) do seu Quarteto. Actividade que se estendeu ao Cinema, pois coube-lhe, como é do conhecimento geral, o acompanhamento musical do excelente documentário «As Palavras e os Fios», de Fernando Lopes. A própria música, aliás, era da autoria de um dos seus componentes, Manuel Jorge Veloso.

Formam o «Quarteto do H. C. P.» Jean Pierre Gebler (sax-barítono), Justiniano Canelhas (piano), Bernardo Moreira (contrabaixo) e Manuel Jorge Veloso (bateria).

Segundo consta, o Quarteto pensa, agora, deslocar-se à Bélgica, a fim de tomar parte no Festival de Comblain-le-Tour, hoje uma das mais importantes reuniões europeias do mundo do jazz. Será esta, parece-nos, a primeira presença além-fronteiras

• Vimos Jean Tissier na TV. Vimos e gostámos, bendizendo a iniciativa de lá o levarem. Sinceramente. Gostámos de rever o velho Tissier, bom «secundário» de há longos anos. Disse ele na sua entrevista que tinha trabalhado em cerca de 160 filmes. Ora a entrevistadora acrescentou, mais tarde, que (para rodar esses 160 filmes) ele trabalhou sob as ordens de centenas de realizadores!... Ouvimos, mas não compreendemos... Como foi possível!?

• O Teatro. O que é o teatro da TV? Ninguém sabe... Será uma peça (?) como aquela que nos deram, há dias, vinda do Porto? Era pequenina, mas chegou para nos «moer» a paciência... Chamouse «Encontro às onze». Classificação — péssima, incrível, demência total! Foi, não há dúvida, «uma bela rasteira»... Dias depois apareceu «A Barraca». Quanto a esta, o título a classifica... O que é o teatro da R. T. P.? Ninguém sabe...

A propósito... Eunice Muñoz, que revimos num dos seus episódios das «Cenas da vida de uma actriz», falou, logo no dia seguinte, ao de «A Barraca», da coragem que devemos possuir para dizer não... Quando é que a R. T. P. terá coragem para dizer Não?!

• Cauby Peixoto. Um bom artista do Brasil (descoberto pelo público do seu país quando actuava e vivia nos Estados Unidos...) vindo até nós. Com classe e estofos para, só ele, justificar um bom espectáculo, um «show» de uma só vedeta. O Casino Estoril continua, assim, a apresentar bons espectáculos, com categoria, a frequência internacional que o procura. Graças a um entendimento feliz (que se elogia e só se lamenta não ver seguido em outros sectores, extensivo a outras manifestações) a R. T. P. retransmite quinzenalmente esses programas, directamente do Casino. A retransmissão do espectáculo de Cauby Peixoto resultou e foi agradável de seguir-se. Movimentada e com um ritmo certo. Contrariamente ao que seria de esperar...

Parabéns, principalmente aos operadores, deveras felizes na busca de motivos e apontamentos de reportagem. Há que dar o justo relevo ao trabalho (certo) de uns quantos vivendo (quase sempre) no mais injusto anonimato.

• Hemingway. Ernest Hemingway na TV nacional! Hosanas! Reduzido aqui e além, vimos um bom filme tratando da vida e obra, ambas notáveis, de um HOMEM. Pena foi que, para além da redução forçada, o texto que acompanhou as imagens tivesse prestado um mau serviço ao filme e ao idioma pátrio. O que se ouviu foi, apenas, um «português inglêsado», produto de uma tradução puramente mecânica, sem qualquer espécie de adaptação à língua que falamos e escrevemos (ou que devemos falar e escrever). Mas (valha-nos isso), ao cabo e ao resto, a frase-mestra, a grande frase de Hemingway ouviu-se, ficou lá!

TELE-VISOR

MANUEL DE OLIVEIRA

(Continuação da página anterior)

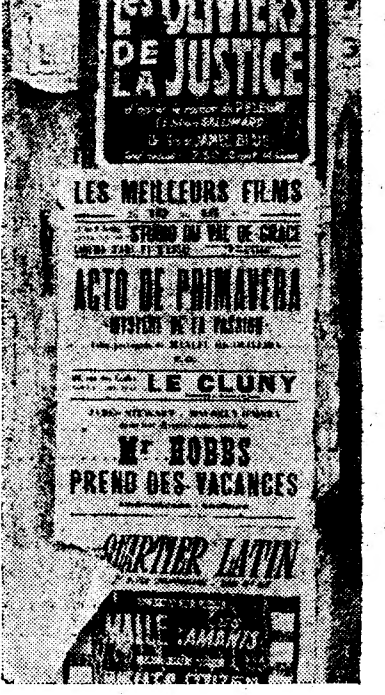
surge, desde já, com a sua entrada no circuito comercial em França, como uma promessa de que pode retomar o caminho interrompido para levar além-fronteiras a arte e a vida do nosso País. Não é através de bilhetes postais, coloridos ou até sabiamente fotografados, que um povo se dá a conhecer aos outros povos, de maneira a merecer para os problemas da sua existência, a atenção que conduzirá à amizade. Pelo contrário, é com obras sinceras, sem rodeios nem «bonitinhos», que se poderá ir até onde é preciso. E Manuel de Oliveira, com a sua simplicidade de cineasta que não procura polémicas nem campanhas de publicidade, que tem os olhos postos no povo e não no Parque Mayer, indica todo um caminho a percorrer para se chegar à meta de um novo cinema português, de que muito se fala, mas que sofre cada vez mais a confusão dos que o combatem e dos que o desejam.

As provas prestadas por Manuel de Oliveira sobejam para se acreditar no seu talento e na sua capacidade criadora. Apesar de viver recolhido no Porto, sem as facilidades que tiraria se tivesse ao pé da porta estúdios e laboratórios, o autor de «O Pintor e a Cidade» consegue ser, neste momento, o único cineasta português das gerações de ontem que se mantém activo e, mais do que activo, de plena posse de faculdades criadoras susceptíveis de conduzi-lo a conquistas ainda mais apreciáveis.

Em mais de uma ocasião, têm os cineclubes portugueses prestado homenagem a Manuel de Oliveira, quer exibindo os seus filmes, quer promovendo palestras e editando programas especiais a ele consagrados. Em vésperas da estreia do seu «Acto de Primavera» em Portugal, «Plateia» lança daqui uma ideia que merece ser apoiada pelo distribuidor deste filme, pelos exibidores e por todos quantos crêem, apesar de tudo, no cinema português.

Trata-se de promover uma ante-estreia do «Acto de Primavera», trazendo a Lisboa os principais críticos estrangeiros e até cineastas de relevo que admiram Manuel de Oliveira como um dos grandes nomes do cinema europeu. Essa ante-estreia teria o patrocínio dos cineclubes — tal como aconteceu com as «Noites de Cabiria», de Fellini, que obteve um inesperado êxito comercial no Império devido a esse apoio — e o seu lançamento revestir-se-ia assim das condições propícias a que o público sentisse finalmente a presença do «extraordinário filme português que todos nós esperávamos».

A ideia aqui fica — com a certeza antecipada de que ela merecerá a atenção de amigos e admiradores de Manuel de Oliveira, de todos, afinal, que crêem no cinema português ou, pelo menos, sentem ser já tempo de pô-lo dignamente de pé.



Cartazes anunciando um filme português, nas paredes de Paris



ROMESSA»

(«Strasse der Verheissung») produção cinematográfica alemã. O filme tem como intérpretes Baal e Johanna von Koczian Jacoby, conta a aventurosa história de dois destinos, gravura vemos uma cena do a von Koczian e Mario Adorf

EDEN-TEATRO

Domingo, 12 de Maio, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo

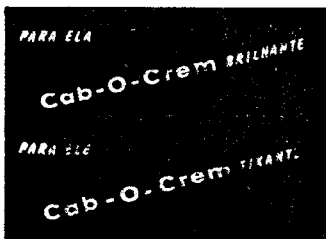
PAC



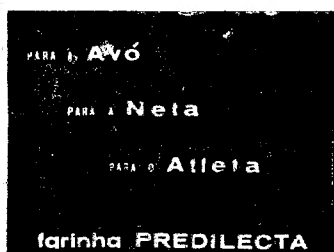
ARTUR RIBEIRO



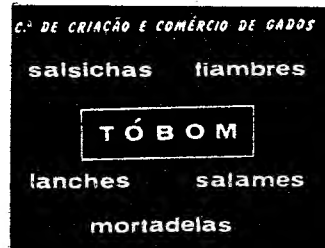
VITÓRIA MARIA



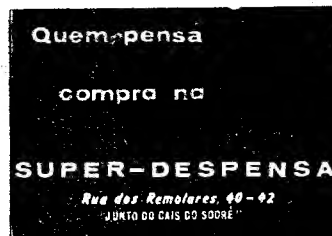
LOURENÇO DE OLIVEIRA



MANECA



EDUARDA MARIA



MARTINHO DA SILVA



ARTUR ALVES



MARIA JOSÉ VALÉRIO



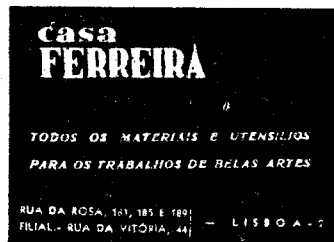
ARTUR GARCIA



ANTÓNIA TONICHA



FERNANDO CONDE



PRÉMIOS CONCURSOS

* * *

Transmitido pela

RÁDIO VOZ DE LISBOA

5.^{as} feiras às 11 horas
Sábados às 20,30 »

GUIARRISTAS

Fontes Rocha
Pedro Leal

* * *

GRANDE ORQUESTRA

«PAC»

DIRIGIDA POR

VICTOR BONJOUR

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTE FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA Rua Ferreira Borges, 193-A
LANALGO Rua de Santa Justa, 42
MELODIA Rua do Carmo, 23
PANCHITO Rua Barros Queirós, 36
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. Rua Nova do Almada, 1 a 9
VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Rua das Janelas Verdes, 60
SUPER-DESPENSA Rua dos Remolares, 42
CASA FERREIRA Rua da Rosa, 185

PANCHITO Av. Guerra Junqueiro, 19-B
PADARIA ITALIANA Rua D. Pedro V, 57
GALERIA DAS NOIVAS Rua Ferreira Borges, 90
CENTENO & NEVES Rua da Prata, 204
SILVA, NEVES & C.^a LDA. Rua da Prata, 229
TALHO N.º 2 Rua de Santa Marta, 28-A
LOURENÇO & MARTINS Rua de S. Bento, 22

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10\$00 E 5\$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»